A stylized diagram of a futsal court in white lines on a blue background. The court is rectangular with rounded corners. It features a central circle, a horizontal midline, and two large semi-circular goal areas at the top and bottom. The text is centered on the court.

Metodologia de ensino do futsal na
Educação Física escolar: uma
proposta baseada nos jogos táticos
por compreensão

EDILSON MEDEIROS DE OLIVEIRA

NATAL
2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL**

EDILSON MEDEIROS DE OLIVEIRA

**METODOLOGIA DE ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA PROPOSTA BASEADA NOS JOGOS TÁTICOS POR
COMPREENSÃO**

**NATAL
2020**

EDILSON MEDEIROS DE OLIVEIRA

METODOLOGIA DE ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA PROPOSTA BASEADA NOS JOGOS TÁTICOS POR
COMPREENSÃO

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-graduação em
Educação Física em Rede Nacional,
no polo da Universidade Federal do
Rio Grande do Norte, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Romeu
Ribas de Oliveira

NATAL
2020

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Oliveira, Edilson Medeiros de.

Metodologia de ensino do futsal na Educação Física escolar: uma proposta baseada nos jogos táticos por compreensão / Edilson Medeiros de Oliveira. - 2020.

156f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede Nacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Natal, RN, 2020.

Orientador: Márcio Romeu Ribas de Oliveira.

1. Futebol de salão - Dissertação. 2. Futsal - Dissertação. 3. Educação Física - Dissertação. 4. Jogos táticos - Dissertação. I. Oliveira, Márcio Romeu Ribas de. II. Título.

EDILSON MEDEIROS DE OLIVEIRA

METODOLOGIA DE ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA PROPOSTA BASEADA NOS JOGOS TÁTICOS POR
COMPREENSÃO

Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Educação Física em Rede Nacional, no polo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira

Orientador

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Prof. Dr. Aguinaldo Cesar Surdi

Membro interno

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva

Membro externo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Com amor, aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por me guiar e proteger em todos os projetos que me proponho a realizar.

Aos meus pais Lucilene e “Zé Dilson”, que por acreditarem no poder da educação abdicaram de muitas coisas para me proporcionar a oportunidade de estudar, sempre acreditando no meu potencial. Espero um dia realizar o sonho de minha mãe, ter um filho “doutor”.

Aos amigos de mestrado, em especial a Eugênia Gregório, Marcos Leiva, Alex Pinto e Marcelo Paiva pelo companheirismo nesses dois anos de estudos, congressos e viagens, sempre compartilhando pensamentos, angústias e principalmente, conhecimento.

Ao amigo Otávio Balzano por me ajudar na criação desta pesquisa, sempre disponível para ler, discutir e compartilhar seu grande conhecimento sobre futsal.

Aos amigos que Assis Filho, Sara Oliveira, Karine e Karoline Oliveira pela ajuda na construção do texto.

Aos professores Márcio, Pádua, Pereira, Cida, Alysson, Beth e Aguinaldo pela dedicação em fazer o mestrado funcionar e pelos conhecimentos compartilhados.

Ao professor orientador Márcio Romeu Ribas de Oliveira, muito obrigado pela compreensão e paciência nesta orientação.

Agradeço aos professores de minha banca examinadora, Prof. Eduardo Mota e Silva e Prof. Aguinaldo Surdi pelo conhecimento passado com tanta atenção e zelo.

Aos grandes treinadores (José Mourinho, Jorge Jesus e *Pep Guardiola*) por servirem como referência no meu modo de atuar profissionalmente.

Agradeço a escola e alunos que aceitaram participar da pesquisa com tanta dedicação.

A Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ao Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC) pelas discussões e conhecimentos passados.

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

Não é fácil passar da teoria à prática, sobretudo com jogadores... que não aceitam o que lhes é dito apenas pela autoridade de quem o diz. É preciso provar-lhes que estamos certos. Comigo, o trabalho tático não é apenas um trabalho onde de um lado está o emissor e do outro o receptor.

José Mourinho

RESUMO

O futsal se caracteriza por ser um dos esportes mais praticados e ensinados nas escolas. Essa grande adesão se deve a grande popularidade que possui na sociedade brasileira. Muitas são as metodologias utilizadas pelos docentes para o ensino deste esporte. Os jogos táticos por compreensão são um destes possíveis métodos de ensino deste conteúdo. O presente trabalho possui como objetivo analisar a aplicação de uma proposta de ensino do futsal baseada na metodologia dos jogos táticos por compreensão com estudantes do segundo ano do ensino médio. Este estudo é caracterizado como um relato reflexivo de caráter quali-quantitativo e de natureza descritiva. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: a) proposta de avaliação do nível de conhecimento tático no futsal: uma referência para os esportes coletivos de autoria de Souza (1999) e b) diário de campo do professor. Foram ministradas doze aulas de futsal sob o método dos jogos táticos por compreensão em duas turmas de segundo ano do ensino médio, de uma escola pertencente a Rede Estadual de ensino do Ceará. A amostra foi composta por 26 alunos regularmente matriculados no referido ano. Com relação a aplicação da proposta de ensino, constatou-se que esta requer do docente um elevado nível de organização, conhecimento e adaptação para desenvolver o conhecimento tático declarativo e de tomada de decisão dos alunos, pois a intervenção do professor foi extremamente necessária. No que se refere ao nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisões, verificou-se que os estudantes apresentaram um baixo nível de conhecimento inicial que foi elevado de maneira significativa após a intervenção proposta, pois a Turma A elevou 23% do conhecimento e a Turma B 22%. Em referência a participação dos alunos, estes demonstraram satisfação, entusiasmo e grande comprometimento na resolução dos jogos táticos, demonstrando insatisfação quando as aulas acabaram. Conclui-se que a proposta de ensino foi muito bem aceita pelos estudantes e elevou de maneira significativa o nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisões no futsal dos alunos investigados.

Palavras-chave: Futsal. Educação Física. Jogos táticos.

ABSTRACT

O Futsal is characterized by being one of the most practiced and taught sports in schools. This great adhesion is due to the great popularity it has in Brazilian society. There are many methodologies used by teachers to teach this sport. Tactical games by understanding are one of these possible methods of teaching this content. The present work aims to analyze the application of a proposal for teaching futsal based on the methodology of tactical games by understanding with students of the second year of high school. This study is characterized as a reflective report of quali-quantitative character and descriptive nature. The instruments used in the research were: a) proposal to evaluate the level of tactical knowledge in futsal: a reference for collective sports authored by Souza (1999) and b) teacher's field diary. Twelve futsal classes were taught under the method of tactical games by understanding in two second-year high school classes, from a school belonging to the State School Network of Ceará. The sample consisted of 26 students regularly enrolled in that year. Regarding the application of the teaching proposal, it was found that it requires a high level of organization, knowledge and adaptation from the teacher to develop the students' declarative and decision-making tactical knowledge, because the teacher's intervention was extremely necessary. With regard to the level of declarative tactical knowledge and decision-making, it was found that the students presented a low level of initial knowledge that was significantly elevated after the proposed intervention, as Class A increased 23% of the knowledge and Class B 22%. In reference to the participation of the students, they demonstrated satisfaction, enthusiasm and great commitment in the resolution of tactical games, showing dissatisfaction when the classes ended. It is concluded that the teaching proposal was very well accepted by the students and significantly increased the level of declarative tactical knowledge and decision-making in the futsal of the investigated students.

Keywords: Futsal. Physical Education. Tactical games.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exercícios técnicos para chute do método analítico-sintético	42
Figura 2 - Modelo de atividade do método global-funcional	44
Figura 3 - Apresentação da pesquisa de mestrado para o(a)s estudantes	61
Figura 4 - Apresentação de conceitos táticos para o(a)s estudantes	67
Figura 5 - Roda de conversa inicial	74
Figura 6 - Prancheta tática de futebol de campo adaptada ao futsal	74
Figura 7 - Jogo tático dos quatro retângulos	78
Figura 8 - Aplicação de exercícios técnicos de forma pontual	79
Figura 9 - Prática de bobinho por alunas	84
Figura 10 - Meninos e meninas jogando juntos	90
Figura 11 - Jogos de 2x1 + coringa em espaço reduzido	92
Figura 12 - Aprendizagens táticas presentes no jogo 2x1 + coringa	93
Figura 13 - Jogo da trave no meio	99
Figura 14 - Professor jogando o jogo do coringa no meio com o(a)s aluno(a)s	102
Figura 15 - Jogo tático da marcação na quadra defensiva	107
Figura 16 - Encerramento das intervenções práticas	111
Figura 17 - Percentual de evolução de acertos dos alunos da Turma A	113
Figura 18 - Percentual de evolução de acertos dos alunos da Turma B	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características do método dos jogos táticos por compreensão 46

Quadro 2 - Objetivos e descrição do jogo tático dos dois pivôs no apoio 47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Primeira intervenção: jogo tático dos quatro retângulos.....	75
Tabela 2 - Segunda intervenção: jogo tático dois dois setores na horizontal ...	81
Tabela 3 - Terceira intervenção: jogo tático dos dois setores na vertical	86
Tabela 4 - Quarta intervenção: jogo tático das quatro traves	91
Tabela 5 - Quinta intervenção: jogo tático da trave extra no meio da quadra ..	96
Tabela 6 - Sexta intervenção: jogo tático com coringa no meio	101
Tabela 7 - Sétima intervenção: jogo tático que só pode marcar na quadra defensiva.....	105
Tabela 8 - Oitava intervenção: jogo tático das quatro bolas na mão.....	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pontuação da avaliação diagnóstica – Turma A.....	68
Gráfico 2 - Pontuação da avaliação diagnóstica - Turma B	68
Gráfico 3 – Percentual de acertos dos discentes na avaliação diagnóstica - Turma A.....	69
Gráfico 4 - Percentual de acertos dos discentes avaliação diagnóstica - Turma B.....	69
Gráfico 5 - Avaliação final Turma A.....	112
Gráfico 6 - Avaliação final Turma B.....	112

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
1.1 Objetivo.....	23
1.2 Objetivos específicos	23
2 REVISÃO DE LITERATURA	24
2.1 Educação Física escolar no Brasil	24
2.2 Educação Física no Ensino Médio e seus dilemas	27
2.3 Esporte na Educação Física escolar	31
2.4 Futsal na escola	37
2.5 Métodos de ensino do futsal.....	40
2.6 Jogos táticos por compreensão	45
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	50
3.1 Tipo de Pesquisa.....	50
3.2 Universo da Pesquisa.....	52
3.3 Participantes.....	53
3.4 Intervenção.....	54
3.5 Instrumentos de coleta de dados	56
3.6 Procedimentos para a Análise de Dados	57
3.7 Aspectos éticos.....	58
4. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	59
4.1 Conhecendo a realidade.....	59
4.1.1 1ª Intervenção: apresentação da proposta	59
4.1.2 2ª Intervenção: aula teórica sobre futsal.....	61
4.1.3 3ª intervenção: avaliação diagnóstica.....	67
4.2 Jogar e pensar. É possível?.....	72
4.2.1 1ª aula prática: jogo tático dos quatros retângulos	75
4.2.2 2ª aula prática: jogo tático dos dois setores na horizontal	81

4.2.3 3ª aula prática: jogo tático dos dois setores na vertical	86
4.2.4 4ª aula prática: jogo tático das quatro traves	91
4.2.5 5ª aula prática: jogo tático da trave extra no meio	96
4.2.6 6ª aula prática: jogo tático com coringa no meio.....	100
4.2.7 7ª aula prática: jogo tático que só pode marcar na quadra defensiva	105
4.2.8 8ª aula prática: jogo tático das quatro bolas na mão	108
4.3 Sim, pensar e jogar é possível!.....	111
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS.....	120
APÊNDICES	130
ANEXOS	148

1. INTRODUÇÃO

Pensar que o atual modelo de escola possui como principais funções a transmissão, a criação, a reflexão e a ressignificação dos conhecimentos que foram produzidos ao longo da história da humanidade e que são considerados como essenciais para a inserção dos educandos no mundo faz com que o papel dos professores na sociedade seja de suma importância, pois é este, por seu caráter formador, o responsável por mediar esse processo, devendo adotar um entendimento de ensino holístico (histórico, social, cultural e filosófico) da disciplina que leciona, almejando formar cidadãos críticos e autônomos.

Uma dessas disciplinas é a Educação Física, que, além de ser considerada um direito de todo cidadão que passa pela escola, caracterizou-se, historicamente, por problematizar e ensinar os saberes relacionados às práticas corporais. Unidades temáticas como jogos, ginástica, dança, lutas e esportes sempre fizeram parte dos conteúdos a serem transmitidos.

Diante de tais constatações, percebo que a função do professor de Educação Física é de grande relevância, pois esse irá trabalhar com saberes que possuem elevada importância, haja visto o número de práticas sociais e culturais presentes nas unidades temáticas da disciplina.

Nessa perspectiva, é essencial que os professores estejam sempre se atualizando e buscando mais conhecimentos sobre a disciplina que lecionam, seja em cursos, congressos e/ou em pós-graduações específicas da área. A formação contínua irá propiciar uma maior aquisição de saberes e atualizações constantes, o que poderá incidir em uma atuação mais ajustada e relevante nas escolas brasileiras, uma vez que, quase sempre, a formação inicial (graduação) não consegue formar de maneira integral os futuros profissionais e que a rotina escolar pode levar ao comodismo dos professores.

No que se refere à formação continuada, constato que cursar o Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROEF) se transformou em um momento ímpar de minha trajetória docente, pois me proporcionou conhecimentos e entendimentos acerca da função da escola e da Educação Física mais atuais e acertados à sociedade em que atuo e vivo.

Enfatizo a grande relevância das disciplinas cursadas durante este período, sendo elas: Problemáticas da Educação Física; Seminários de Pesquisa Científica em Educação Física; Escola, Educação Física e Planejamento; Metodologia do ensino da Educação Física; Educação Física no Ensino Médio e Seminários de Trabalho Final. Essas foram cursadas de forma presencial na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e à distância, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

Com relação à disciplina “Problemáticas da Educação Física”, destaco os textos: “Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica”, de González (2018), e “Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar”, de Barroso (2018).

O texto de González (2018) aborda os três grandes tipos de atuações docentes: práticas tradicionais; abandono do trabalho docente e práticas inovadoras. Nesse sentido, averigui que, durante toda minha escolarização básica, vivenciei práticas tradicionais, nas quais as aulas eram no contraturno escolar e separadas por sexo, cabendo às meninas praticarem vôlei, carimba e ginástica e, aos meninos, praticarem basicamente futsal. Esses conteúdos eram ensinados de maneira tecnicista e global. No que se refere à graduação, realizada entre os anos de 2010 e 2013, na Universidade Federal do Ceará (UFC), pude vivenciar práticas ditas inovadoras, pois os docentes, em especial o Professor Otávio Balzano, trabalhavam com metodologias mais atuais. Esse período me fez conhecer, treinar, estudar e ensinar o método dos jogos táticos por compreensão no futsal, o que mudou totalmente meu entendimento sobre o jogo de tal esporte, tanto em aspectos culturais, sociais e, principalmente, de conhecimento e atuação no jogo, fatos que me incentivam a utilizar esse método em minha atuação docente, pois busco que meus alunos compreendam os conteúdos de maneira holística.

Com relação ao texto de Barroso (2018), o autor comenta sobre a importância do esporte para a Educação Física e para a sociedade, destacando que esse conteúdo, durante muito tempo, foi ensinado sob os preceitos do esporte de rendimento, no qual se excluía os estudantes que não possuíam grandes habilidades físicas, em que se priorizava o rendimento

máximo. O autor defende que o esporte deve ser ensinado, mas que esse ensino deverá ser mais ajustado ao ambiente escolar.

Aliando a leitura desses dois textos aos conteúdos da disciplina intitulada “Educação Física no Ensino Médio”, comecei a questionar sobre os motivos de os alunos de Ensino Médio da instituição em que trabalho gostarem tanto de esporte e, de maneira mais específica, de futsal. Constatei que essa modalidade faz parte da vida pessoal, social e escolar dos estudantes. Do ponto de vista pessoal e social, o futsal é praticado nas ruas, em praças e em quadras presentes nos bairros em que os alunos moram. Partindo da perspectiva escolar, observo que os discentes praticam o futsal antes, no intervalo e após as aulas, ao longo dos cinco dias letivos da semana. Ademais, passo o ano letivo inteiro sendo indagado quando se dará o início do evento escolar mais esperado, que é o Campeonato Interclasses, e escutando a frase mais comum em minhas aulas: “Professor, hoje vai ter futsal?”.

No entanto, percebo que, mesmo com essa grande oportunidade de prática do futsal, o que acarreta uma elevada aprendizagem dos movimentos técnicos da modalidade para muitos alunos, grande parte destes não consegue entender ou verbalizar os motivos das tomadas de decisões feitas em quadra. Nessa perspectiva, compreendo que esse conteúdo vem sendo ensinado de diferentes formas e sob a influência de várias metodologias, nas quais uma grande parte não apresenta as características adequadas para o ensino escolar e para desenvolver autonomia e criticidade no aluno perante o jogo de futsal.

No que se refere às metodologias de ensino do futsal na escola, Balzano (2012) cita que há o método analítico-sintético, que se caracteriza por desenvolver os movimentos técnicos, no qual os estudantes passam a maior parte do tempo praticando os fundamentos de forma isolada, sem tomar decisões táticas. Existe também o método global-funcional, o qual parte da totalidade do movimento, em que o discente aprende jogando de forma livre. Por fim, o autor cita a metodologia dos jogos táticos por compreensão, que busca desenvolver nos alunos inteligência tática, autonomia, poder de decisão, percepção, capacidade de resolução de problemas, criatividade e compreensão holística da modalidade.

Dessa forma, este estudo pretende responder a seguinte problemática: em qual medida uma proposta de ensino do futsal baseada na metodologia dos jogos táticos por compreensão ajudará o aluno a elevar seu nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisão dentro da unidade temática futsal?

A opção pelo desenvolvimento desta pesquisa nasce da minha proximidade com o futsal, pois esse esporte faz parte da minha vida profissional e pessoal. Outra motivação se relaciona com a busca de subsídios teóricos e práticos que me auxiliem na carreira como professor de Educação Física e, por fim, refere-se a minha inquietação quanto a prática de futsal nas aulas de Educação Física que leciono, pois verifico que os alunos apresentam grandes deficiências no modo de entender e tomar decisões táticas dentro do jogo, agindo quase sempre de modo a desenvolver o esporte de maneira pouco eficaz e anárquica.

A relevância acadêmica desta pesquisa encontra-se em analisar a aplicação de uma metodologia de ensino do futsal para o Ensino Médio que busque aumentar o conhecimento tático declarativo e de tomada de decisão dos discentes dentro da unidade temática futsal. Almeja-se que essa pesquisa possa servir como referência teórica para os demais docentes com relação ao desenvolvimento do futsal em âmbito escolar, pois, apesar de ser uma modalidade bastante praticada, ainda são poucos os estudos que relacionam métodos de ensino do futsal nas aulas de Educação Física no Ensino Médio e o desenvolvimento do conhecimento tático, fato verificado em revisão sistemática realizada nas revistas eletrônicas especializadas da área (Revista Movimento, Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Revista Motriz e Revista Brasileira de Ciências do Esporte), com as palavras-chave: conhecimento tático, futsal e escola, na qual verificou-se que, entre os anos de 2016 e 2020, somente quatro estudos foram publicados com essa temática.

A importância social desta pesquisa dá-se por desenvolver, nos alunos, uma maior aprendizagem sobre a unidade temática futsal e uma maior capacidade de compreender e tomar decisões dentro da prática desse jogo, pois, além da grande relevância desse esporte na cultura escolar local, a

prática do futsal pelos alunados se desenvolve de maneira lúdica, recreativa ou competitiva em outros contextos sociais.

Uma das hipóteses que pode ser levada em consideração é que uma metodologia de ensino do futsal baseada nos jogos táticos por compreensão ajudará os alunos a elevarem seu nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisão dentro da unidade temática futsal. A segunda hipótese é que os discentes considerarão a metodologia de ensino mais prazerosa e efetiva para a aprendizagem da unidade temática futsal.

1.1 Objetivo

Analisar a aplicação de uma proposta de ensino do futsal baseada na metodologia dos jogos táticos por compreensão com estudantes do segundo ano do ensino médio.

1.2 Objetivos específicos

Avaliar o nível de conhecimento tático declarativo e de tomadas de decisões dentro da unidade temática futsal antes e depois da intervenção da proposta dos jogos táticos por compreensão;

Comparar o nível de conhecimento tático declarativo e de tomadas de decisões dentro da unidade temática futsal após a intervenção da proposta dos jogos táticos por compreensão;

Descrever a participação de estudantes na unidade temática futsal sob a metodologia dos jogos táticos por compreensão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Física escolar no Brasil

A disciplina Educação Física se apresenta como um componente curricular obrigatório da Educação Básica no Brasil, sendo naturalmente entendida como um direito de todos os alunos que frequentam as escolas brasileiras (IMPOLCETTO e DARIDO, 2018; DARIDO et al., 2011).

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº 10793/2003) regulamenta que a Educação Física é um componente curricular obrigatório que necessita ser integrado à proposta pedagógica da escola, devendo ser ensinada em todos os níveis de escolarização, com exceção do Ensino Superior.

Compreende-se que a função da Educação Física na escola seja a de introduzir os alunos na cultura corporal de movimento, com o intuito de proporcionar a construção de um amplo acervo cultural, visando formar cidadãos críticos e capazes de reproduzir, preservar, transformar e difundir os conteúdos dessa cultura (IMPOLCETTO; BARROSO, 2017; CASTRO, 2017).

Com uma perspectiva muito semelhante, Galvão, Rodrigues e Sanches Neto (2011) comentam que o principal objetivo da Educação Física Escolar é introduzir e integrar os alunos na cultura corporal de movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando sujeitos que possam praticar, utilizar e transformar as manifestações que compõem essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, a luta e as práticas alternativas.

Em consonância com esses autores, Betti (2009, p. 64) conceitua a Educação Física na escola como:

[...] uma disciplina que tem por objetivo oportunizar aos aluno(a)s a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando a formar o cidadão que irá usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana: jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, dança e atividades rítmicas/expressivas, lutas/artes marciais, práticas alternativas.

Nessa perspectiva, entende-se que a cultura corporal de movimento são todos os jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas que foram criadas pelo homem ao longo da história, devendo ser papel da Educação Física escolar disponibilizar, ensinar e problematizar junto às novas gerações todo esse rico patrimônio cultural da humanidade (DARIDO; FERREIRA, 2015).

De acordo com os autores, esses conhecimentos são indispensáveis para que os alunos tenham uma compreensão da realidade em que estão inseridos, possibilitando uma ação consciente e crítica em seu cotidiano, promovendo uma ampliação de seu universo cultural. Nessa lógica, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 213) cita que “as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório”, orientando que essas precisam ser tematizadas em suas variadas formas de codificação e significação social, necessitando ser entendidas como manifestações das possibilidades de expressão dos sujeitos, produzidas por distintos grupos sociais ao longo da história. Segundo esse documento, o movimento humano está sempre atrelado ao âmbito da cultura, não se restringindo ao simples deslocamento corporal em um determinado espaço-temporal.

Segundo Daólio (2006), a Educação Física escolar deve sempre partir do acervo cultural dos alunos, porque as práticas corporais que esses trazem consigo extrapolam a influência da escola, sendo culturais e possuindo significados na vida cotidiana dos discentes.

Nesse sentido, Darido e Souza Junior (2007, p. 14) comentam que:

Educação Física é uma área que ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de EF problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais.

Ao se apropriar do ensino desses temas, a disciplina Educação Física assume um caráter diferenciado na escola, pois trabalha as unidades temáticas que envolvem diretamente os conhecimentos culturais corporais dos alunos, que podem ser aprendidos em contextos não escolares, como nas brincadeiras de rua com os amigos ou no próprio ambiente familiar. Exemplificando essa

afirmação, é muito comum, na sociedade brasileira, os alunos chegarem à escola com conhecimentos prévios sobre futebol, futsal e jogos populares, pois são práticas que fazem parte da cultura e do cotidiano do povo brasileiro, nos quais os discentes vivenciam, praticam, discutem e treinam estes esportes fora do âmbito escolar, sendo o seio familiar, as mídias sociais e o jornalismo esportivo grandes difusores de conhecimentos sobre essas práticas.

Segundo Morais (2016), as aulas de Educação Física apresentam uma situação não existente em outras disciplinas escolares: a possibilidade de os alunos poderem sair das salas de aula formais e participarem de brincadeiras, que, a priori, só poderiam ser praticadas fora da escola, nas ruas com os amigos. Isso acaba propiciando um ambiente totalmente favorável para o processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, faria total sentido outras matérias escolares buscarem essa maior integração entre os conteúdos ensinados e a realidade não escolar dos discentes.

Devido ao trato com essas temáticas, as aulas de Educação Física se tornam um dos momentos mais significantes e diferenciados no contexto escolar, pois, ao saírem das aulas teóricas, nas quais os alunos passam muito tempo sentados, estes se sentem mais motivados para participar efetivamente das aulas, pois, podem vivenciar e experimentar os conteúdos de uma maneira mais corporal e dinâmica.

Carvalho (2015) verificou, em estudo feito com jovens estudantes com faixa etária de 11 a 15 anos, que os fatores que mais os motivavam a participar das aulas de Educação Física eram: gostar da diversidade das atividades (67,14%), serem incentivados pelos professores (62,86%), aprenderem os esportes (61,43%) e sentirem prazer em realizar as atividades propostas (54,28%).

Dessa forma, verifica-se que até o final do Ensino Fundamental a aula de Educação Física se configura como uma das que mais atraem os alunos, entretanto, percebe-se na literatura especializada que, quando se chega ao Ensino Médio, muitos deixam de participar efetivamente da disciplina, seja por fatores intrínsecos (não gostar das aulas, inabilidade ou falta de experiência em algum esporte e grandes mudanças corporais) ou extrínsecos (falta de

estrutura e material para as aulas, ausência de avaliações sistematizadas, aulas no turno contrário e repetição sistemática dos conteúdos), tornando esta fase da escolarização básica um período de grande abandono e evasão das aulas de Educação Física (NISTA-PICOLLO; MOREIRA, 2012; MOREIRA; PEREIRA, 2009; NARDON; DARIDO, 2017; DARIDO, GONZALEZ e GINCIENE, 2018).

2.2 Educação Física no Ensino Médio e seus dilemas

De acordo com Molina Neto (2017), historicamente, o Ensino Médio, no Brasil, tem se estabelecido como um nível de escolaridade de difícil enfrentamento, pois distintos problemas perpassam por suas estruturas, concepções e funções no seio da escolarização.

Com relação à Educação Física no Ensino Médio, este é um ciclo de ensino que apresenta grandes problemas relacionados à disciplina, seja por falta de interesse e habilidade dos alunos, número elevado de pedidos de dispensa, repetição dos conteúdos ou outros fatores (DARIDO et al., 2017).

Em referência ao jovem não participar das aulas por não gostar, ou por apresentar inabilidade ou falta de experiência em algum esporte, Nardon e Darido (2017) afirmam que essa situação acaba gerando uma situação peculiar na Educação Física, pois o estudante, ao afastar-se das práticas escolares por conta de sua inabilidade e falta de experiência, não consegue perceber que esses aspectos talvez sejam gerados justamente por sua não participação nas aulas. Essa situação acaba se tornando em um círculo vicioso que afasta o jovem das aulas, culminando no fracasso da disciplina no Ensino Médio. Entender as razões que levam o estudante a se engajar ou a se afastar das aulas é uma questão que vai além do âmbito escolar, sendo necessário ao professor buscar compreender como esse jovem estabelece relação com as atividades físicas em sua vida particular.

Uma possibilidade de elevar a participação dos alunos é apresentar aulas que não tenham como objetivo principal a execução do gesto motor de forma perfeita, pois, em razão desse tipo de aula, muitos discentes, por não

apresentarem grandes destrezas, acabam abandonando a Educação Física Escolar. Darido, González e Ginciene (2018) destacam que o professor não deve medir esforços para que os estudantes se sintam incluídos e obtenham sucesso na aprendizagem. Para Morais (2016), cabe ao docente ter domínio sobre os alunos para que todos possam aprender efetivamente, e não apenas realizar os desejos dos que possuem mais habilidades.

Nessa perspectiva, não se deve privilegiar os estudantes que já apresentam grandes habilidades físicas e esportivas em determinadas modalidades, pois, se o professor adotar tal postura, poderá desestimular quem tem pouco conhecimento e domínio sobre os conteúdos. Depois de algum tempo de prática docente, é fácil perceber essa situação, uma vez que os discentes que gostam e sabem mais sobre alguma modalidade específica acabam tentando induzir os professores a ensinarem somente o conteúdo que mais lhes agrada. Exemplo bastante comum de tal situação é quando os alunos querem transformar as aulas de Educação Física em momentos de prática livre de futsal, pois este é um dos esportes mais praticados fora do ambiente escolar, o que pode acarretar na exclusão dos alunos que não sabem jogar ou dos alunos com alguma deficiência.

Nista-Piccolo e Moreira (2012) relatam que, no Ensino Médio, existem mais dois problemas que afastam os alunos das aulas de Educação Física: (i) a falta de motivação dos adolescentes para a prática de exercícios físicos, condição que pode ser agravada com os inúmeros recursos tecnológicos e redes sociais existentes em nossa sociedade, e (ii) às expectativas que os pais possuem da escola, exigindo que seus filhos se preparem exclusivamente para os vestibulares, deixando em segundo plano toda atividade escolar que não foque exclusivamente nesses exames.

Outro problema que leva à não participação nas aulas de Educação Física são as mudanças corporais experimentadas na adolescência. A adolescência é um período naturalmente marcado por mudanças e, muitas vezes, os alunos acabam se afastando das aulas pela simples vergonha da exposição corporal diante de seus colegas. Nesse sentido, cabe aos docentes conscientizarem os alunos de que estas mudanças são normais e passageiras (NARDON; DARIDO, 2017),

Outra situação recorrente é a falta de infraestrutura das escolas públicas brasileiras, pois é muito comum encontrar ambientes em que não há o mínimo de estrutura possível para as práticas corporais, ou seja, um número considerável de instituições não possui quadras cobertas, campos e pátios adequados para a Educação Física Escolar. A falta de material didático também se torna um fator limitador para a diversificação das práticas corporais nas aulas. É recorrente o professor ter como material didático de trabalho uma única bola de futebol ou futsal. Dessa forma, os alunos podem passar vários anos de suas vidas escolares estudando e vivenciando somente as limitadas práticas corporais que são possíveis em suas escolas.

Ratificando esses dados, Novais e Avila (2015) encontraram, em estudo realizado em 16 escolas públicas estaduais da cidade de Ilhéus, na Bahia, que nenhuma delas possuía quadra coberta, nove apresentavam quadras descobertas, duas tinham quadras de areia e apenas uma possuía um campo de futebol. De acordo com os autores, essa falta de estrutura ocasiona alguns transtornos no ambiente escolar, por exemplo, a limitação do trabalho docente e restrição a determinadas práticas corporais e esportivas.

O modelo de avaliação da disciplina também pode contribuir para o afastamento dos alunos das aulas. Nista-Picollo e Moreira (2012) citam a ausência de avaliação como um dos fatores que dificultam o desenvolvimento da disciplina. Outro ponto relevante para os autores é o fato de os conteúdos da área não serem cobrados em muitos vestibulares do país, fazendo com que alunos e pais deem pouca importância aos estudos da Educação Física. Nesse sentido, a ausência de um modo de avaliação sistematizado por parte de alguns professores e a não cobrança desses conteúdos em muitos vestibulares podem acabar passando a falsa ideia de que a disciplina não possui aprendizagens significativas.

Ainda sobre avaliação na Educação Física Escolar, Darido (2012) comenta que, historicamente, esse aspecto da disciplina sempre esteve muito atrelado às questões quantitativas (medição, desempenho das capacidades físicas, habilidades motoras e uso de medidas antropométricas). A autora defende que avaliação necessita ser considerada como um processo mais amplo do que atribuir números e conceitos aos alunos, devendo auxiliar o

alunado a aprender, mais e melhor, e sempre respeitar as experiências prévias e as características pessoais de cada um.

Com relação às aulas em turno contrário, essa prática ainda é muito comum nas escolas brasileiras, fato que pode dificultar a ida do aluno à escola, pois há adolescentes que aproveitam esse período para fazer cursos e atividades extracurriculares fora do ambiente escolar, como também existem aqueles que possuem como obrigação cuidar de seus irmãos mais novos, ou ainda os que possuem uma ocupação formal remunerada para ajudar nos gastos familiares. Uma forma de modificar esse panorama seria com a realização das aulas no turno regular em que o aluno frequenta a escola, diminuindo, assim, essa não aderência às aulas.

Corroborando essas afirmações, Darido et al. (2017) comentam que é necessário que haja uma maior valorização da disciplina nas escolas, fazendo com que essa seja ministrada no mesmo período que as demais do currículo. Segundo a autora, essa proposta poderia inviabilizar as dispensas e tornar o acesso aos conhecimentos da cultura corporal de movimento mais democrático.

No que se refere à repetição sistemática dos conteúdos, Moreira e Pereira (2009) descrevem que, em muitas escolas, as manifestações corporais das séries finais do Ensino Fundamental se repetem no Ensino Médio, ocasionando desmotivação nos discentes, os quais passam a questionar o significado da Educação Física naquele nível de ensino. Esse fato pode ser verificado quando são aplicadas as avaliações diagnósticas no início de cada ano letivo, pois é muito comum os alunos citarem as modalidades esportivas como os únicos conteúdos ensinados ao longo de suas vidas escolares.

Corroborando esses dados, Ferreira, Rufino e Darido (2017) constataram, em estudo feito sobre o perfil dos estudantes de Ensino Médio de escolas públicas estaduais de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, que, desde as primeiras aulas escolares até o momento da pesquisa, os estudantes citaram o esporte como conteúdo hegemônico nas suas classes de Educação Física, citando, de maneira mais específica, as modalidades voleibol (94,6%), futebol (91,6%), basquetebol (89,6%) e handebol (45,3%).

Os autores Darido, González e Ginciene (2018) afirmam que, para se diminuir o afastamento devido à repetição sistemática dos conteúdos, é imprescindível a diversificação das práticas ensinadas na disciplina, assim como, que essas propiciem uma aprendizagem efetiva aos alunos. Nesse sentido, Nista-Piccolo e Moreira (2012) comentam que um programa de Educação Física Escolar voltada para o Ensino Médio deve ser elaborado em parceria com os alunos, buscando saber suas expectativas e necessidades.

Assim sendo, incluir os estudantes na seleção dos conteúdos, metodologias ou formas de avaliação pode ser uma das formas para diminuir a evasão das aulas, pois requer deles empenho na construção da disciplina, propiciando o envolvimento e o protagonismo juvenil.

Com os dados citados acima, constata-se que o esporte continua sendo um dos conteúdos hegemônicos nas aulas de Educação Física no Brasil. No entanto, verifica-se nos estudos da área (SOARES et al., 2009; GONZÁLEZ, 2018; BRACHT, 2009; GALVÃO; RODRIGUES; MOTA e SILVA, 2011) que, em muitas escolas brasileiras, esse continua sendo ensinado sob os preceitos do esporte de rendimento (performance máxima, seleção dos alunos mais habilidosos, busca de recordes) ou sem nenhuma intervenção diretiva do professor no processo de ensino e aprendizagem e de avaliação, deixando a cargo dos alunos o desenvolvimento das aulas. Esses fatos acabam influenciando na importância dada ao ensino dos esportes na escola, pois, em muitos casos, a comunidade escolar passa a visualizar esse conteúdo como de pouca importância para a vida estudantil dos discentes.

Dessa forma, torna-se importante conhecer as várias possibilidades de ensino desse conteúdo, a fim de que se possa ampliar, para os alunos, as possibilidades de aprendizagem efetiva nessa área do conhecimento, que atualmente é tão praticada, assistida e estudada na sociedade.

2.3 Esporte na Educação Física escolar

O esporte é compreendido como uma das manifestações socioculturais mais difundidas e valorizadas em todo o mundo, desenvolvendo-se em

diversos cenários e envolvendo diferentes personagens, seja para a prática cotidiana das diversas comunidades e suas culturas, incluindo a escolar, ou para o mundo do espetáculo (ANDERÁOS, 2009; GALATTI, 2006; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

Hildebrandt-Stramann (2013) afirma que o esporte é um fenômeno marcante na sociedade moderna, que adquire um significado crescente na configuração na vida dos indivíduos. Segundo o autor, o esporte possui um alto valor na vida das crianças e dos jovens, seja como uma possibilidade para a formação e participação em grupos esportivos (formais e informais), ou como consumidores e espectadores de espetáculos esportivos.

De acordo com Kunz (2009), o esporte se constitui, hoje, sem dúvida nenhuma, em um dos mais importantes objetos de análise, não apenas das ciências do esporte, mas de múltiplas abordagens literárias. Áreas do conhecimento como filosofia, psicologia, sociologia e economia passaram a estudar com grande profundidade temas relacionados aos esportes. Nesse sentido, Tubino (2010) cita que esse assunto tem merecido, da intelectualidade e da mídia internacional, uma atenção especial, permitindo um aprofundamento nos estudos de seus aspectos políticos, sociais, culturais, científicos, antropológicos e educacionais. De acordo com o autor, essas pesquisas vão inserindo, de forma consolidada, os fatos esportivos na contemporaneidade, fazendo com que esse tema se torne uma das prioridades das diversas sociedades do mundo atual.

Diante dessa grande importância, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), através de sua Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte (2018), defende que todo ser humano possui o direito fundamental de acesso ao esporte, sem qualquer tipo de discriminação. Já a Constituição da República Federativa do Brasil (2016) cita que é obrigação do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, devendo destinar recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional.

Bento (2006), por sua vez, comenta que o esporte pode ser concebido como um fenômeno polissêmico e de realidade polimórfica, múltipla e não

singular. Dessa forma, percebe-se que o esporte pode ser utilizado e praticado das mais diversas formas e com diferentes objetivos.

Reforçando essas afirmações, Gaya (2009, p. 60) entende que: “as práticas esportivas através de suas diferenciadas formas de expressão, propiciam diversos sentidos ou significados que diferem a partir dos objetivos, dos sentidos e das necessidades atribuídas por seus praticantes”. O autor comenta que existem, pelo menos, quatro possibilidades para as práticas esportivas, sendo elas: o esporte de excelência, o esporte de lazer, o esporte de reabilitação e reeducação e o esporte escolar.

Nessa mesma perspectiva, Gallati (2006) afirma que devido a essa pluralidade, identificam-se algumas manifestações do esporte, destacando-se: o esporte profissional, o esporte como opção de lazer, o esporte infantil, o paraesporte e o esporte escolar. Diante dessas várias possibilidades, a Lei nº 9.615/1998, popularmente conhecida como Lei Pelé, cita que o esporte brasileiro abrange práticas formais e não formais, classificando os esportes em: esporte de participação, esporte de rendimento e esporte educacional.

Com relação ao esporte educacional, este deveria praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, devendo-se evitar a seletividade e a hipercompetição, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (BRASIL, 1998).

Ainda sobre o esporte no ambiente escolar, esse se apresenta como um dos conteúdos da chamada Cultura Corporal de Movimento, necessitando receber um tratamento pedagógico, objetivando-se que os alunos obtenham um conhecimento holístico desse conteúdo, não devendo ser priorizado apenas o ensino das técnicas esportivas (SOARES et al., 2009). Barroso (2018) cita que o esporte apresenta-se como um importante conteúdo da Educação Física Escolar, sendo frequentemente abordado pelos professores.

Segundo a BNCC para o Ensino Médio, o esporte é um dos conteúdos que devem ser ensinados na escola, com o objetivo de formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e

sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade (BRASIL, 2017).

No entanto, o que se percebe nos estudos da área (BARROSO, 2018; MOTA; MARTINS, 2015; BRACHT, 2009; ASSIS DE OLIVEIRA, 2010) é que, historicamente, o ensino desse conteúdo nas escolas brasileiras se pautou em normas e preceitos do esporte de alto rendimento (máxima performance atlética, comparação de resultados, sobrepujar os adversários, ensino voltado para os mais aptos fisicamente e para as competições esportivas), o que se opõe drasticamente aos princípios do esporte educacional. Nesse sentido, essa grande influência do esporte de alto rendimento nas escolas ainda é muito atual, pois é bastante comum alunos confundirem a disciplina com o ensino exclusivamente prático de uma única modalidade esportiva, ou, ainda, o professor utilizar as aulas de Educação Física como espaço para o treino regular de alguma modalidade esportiva, dando preferência aos alunos com grandes habilidades esportivas, em detrimento do menos habilidosos.

Bello Junior e Alves (2008) descrevem que não se deve, de forma alguma, utilizar o tempo das aulas escolares para se descobrir talentos, treinar equipes ou formar atletas. Segundo os autores, quando isso ocorre, o componente curricular perde sua especificidade educacional e, conseqüentemente, diminui sua importância dentro do contexto de formação holística dos indivíduos.

Almejando superar o ensino dos esportes na Educação Física sob as normas do esporte de alto rendimento, Bracht (2009) comenta que essa temática deve ser tratada e privilegiada nas instituições escolares, atribuindo um significado menos central à performance máxima e à competição, procurando permitir aos educandos a vivência de práticas esportivas que privilegiem antes o rendimento possível e a cooperação nas aulas.

Nesse mesmo entendimento, Nista-Piccolo e Moreira (2012) acreditam que, dentro do contexto escolar, deve-se conhecer e praticar os esportes, possibilitando aos alunos reconhecerem seus princípios éticos, valores educacionais e regras de convivência comuns a sua vertente educacional. Para os autores, ao se trabalhar o esporte sob princípios educativos, temos a

oportunidade de desenvolver ações em que os alunos criem interdependência entre si, trabalhem em equipe, socializem alegrias e tristezas, elementos que devem ser presentes numa prática esportiva devidamente orientada. De acordo com Soares et al. (2009), é preciso resgatar os valores que privilegiem o coletivo sobre o individual, defendendo o compromisso com a solidariedade e com o respeito humano, compreendendo que o jogo se faz juntamente com companheiros e adversários.

Permanecendo nessa visão de esporte na Educação Física Escolar, muitos docentes primam por um ensino que privilegia de maneira simplista o desenvolvimento apenas dos aspectos técnicos, táticos e físicos. Esses professores centram sua prática docente em metodologias que enfatizam: a aprendizagem perfeita dos gestos motores das modalidades esportivas; estratégias e táticas rígidas de jogo e desenvolvimento da aptidão e condicionamento físico.

Com relação ao ensino centrado exclusivamente nas técnicas esportivas, Nardon e Darido (2017) defendem que o esporte na escola necessita superar a mera realização de fundamentos técnicos, devendo extrapolar o entendimento de uma simples prática motora. Os autores citam que esse conteúdo deve ser entendido como um fenômeno a ser desconstruído e reconstruído com e pelos estudantes, sempre com uma visão pedagógica e crítica.

Entretanto, não se defende aqui que as técnicas esportivas devam ser retiradas das aulas de Educação Física. Essas necessitam ser ensinadas, pois fazem parte do acervo cultural e motor inerentes às próprias práticas esportivas (SOARES et al., 2009). Acredita-se que as técnicas são importantes para o processo de ensino e aprendizagem, pois, se o aluno não aprende os gestos motores corretos, está lhe sendo negado um dos principais aspectos dos esportes.

Nessa visão, o ensino dos gestos motores se tornam importantes para as atividades motoras cotidianas dos alunos, pois a prática desportiva desenvolve um amplo repertório motor que contribui para a segurança,

habilidade e destrezas em situações não esportivas (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2013).

Em respeito ao ensino dos esportes, dentro das aulas de Educação Física nas escolas brasileiras, as modalidades futebol, futsal, handebol, basquetebol e voleibol se destacam como conteúdos quase que unânimes ao longo da vida escolar dos discentes (BARROSO, 2018; BELLO JUNIOR; ALVES, 2008). Esse quadro, possivelmente, pode ser esclarecido pelos seguintes fatos: essas modalidades possuem grande prestígio e serem praticadas, consumidas e disseminadas por um número considerável de pessoas em território nacional; pela realidade das estruturas físicas e materiais pedagógicos, na qual a maioria das instituições públicas de ensino só possuem bolas esportivas e uma quadra poliesportiva; e por muitos professores apresentarem grande desinteresse na oferta de práticas diversificadas ou só ensinarem o esporte que mais gostam.

No que se refere ao futsal, a grande inserção dessa modalidade nas escolas, possivelmente, justifica-se pelo fato de ser muito popular entre os alunos e não requerer muitos materiais específicos para seu ensino, bastando, em muitos casos, um local adequado (quadra de futsal) e uma bola da modalidade. No entanto, para além da prática do jogo em si, o professor deve buscar aprofundar os conhecimentos técnicos, táticos, estratégicos, cognitivos e de entendimento do jogo, propiciando aos discentes a melhor prática possível. Ainda sobre esse esporte, o aluno deve saber sobre a importância deste fenômeno para os aspectos culturais, sociais e históricos para a sociedade brasileira.

Diante desses fatos, torna-se necessário que os docentes aprofundem os conhecimentos sobre essa modalidade (unidade temática), para que possam proporcionar um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz e enriquecedor aos discentes.

2.4 Futsal na escola

O futsal é uma modalidade esportiva que, em sua invenção, tem uma questão de disputa entre Brasil e Uruguai, pois, segundo os autores Silva Junior, Vieira e Balbino (2016, p. 17):

O Uruguai reivindica o título de criador da modalidade afirmando que o futebol de salão nasceu nos anos 30 e foi criado na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideú, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani.

De acordo com os autores, essa modalidade foi criada devido à necessidade de se praticar alguma atividade física em recinto fechado durante o intenso inverno uruguaio. Outro fato que corrobora a tese uruguaia são as várias conquistas de sua seleção de futebol na época, transformando essa modalidade em a mais praticada naquele país, tanto por crianças como por adultos, o que ocasionou uma escassez de espaços e campos para a prática, sendo a única solução a improvisação em locais menores, como quadra de basquete e salões de baile (VOSER, 2003; BARROS; CORTEZ, 2011).

Já o Brasil defende que o futsal começou a ser praticado em seu território, em 1940, pela Associação Cristã de Moços (ACM) em São Paulo, pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres. Desse modo, começaram a realizar “peladas” nas quadras de basquete e hóquei (SILVA JUNIOR; VIEIRA; BALBINO, 2016; CBFS, 2015).

No que concerne à prática do futsal na contemporaneidade, essa modalidade é considerada como uma das mais populares e praticadas no Brasil (SANTI MARIA; ARRUDA; ALMEIDA, 2009; VOSER; GIUSTI, 2002). Compreende-se que o futsal possui um número extremamente elevado de atletas profissionais e amadores em território nacional, que se estendem a vários âmbitos: recreativo, de lazer, escolinhas, competitivos e escolares (SILVA JUNIOR; VIEIRA; BALBINO, 2016; BELLO JUNIOR; ALVES, 2008).

Em referência ao futsal em ambiente escolar, este é extremamente utilizado como unidade temática de ensino, sendo considerado um dos conteúdos preferidos dos alunos. Isso talvez se explique pelo fato de grande

parte dos discentes trazer, de suas vidas em sociedade, certo grau de conhecimento da modalidade (BELLO JUNIOR; ALVES, 2008). Ainda sobre o futsal escolar, Fonseca (2007) comenta que essa modalidade permite que a maioria dos estudantes possam praticá-la com razoável nível de desempenho, pois não exclui e nem delimita um tipo específico de biótipo, podendo ser praticada por alunos altos ou baixos, magros ou gordos, com ou sem grandes habilidades físicas ou motoras prévias.

Outro fator para a grande popularidade do futsal é a grande semelhança de gestos motores com os do futebol de campo, que tem sua prática limitada pela ausência de locais plenamente adequados. Assim sendo, o futsal passa a ser uma opção, um modo de praticarem seu esporte preferido. Dando um trato cultural à presença do futsal na escola, essa representa as marcas da cultura da vida local, na qual a prática é valorizada e entendida como parte integrante da identidade dos alunos em nossa sociedade, gerando um sentimento de pertença no grupo de estudantes que frequentam às aulas e implicando a construção de uma rede de relações sociais, fora e dentro da quadra e da escola (ANDERÁOS, 2009).

Nesse sentido, é papel do professor considerar e utilizar de forma pedagógica os conhecimentos prévios que os estudantes trazem do contexto social em que vivem, utilizando esse saber anterior para se alcançar um ensino que transcenda os aspectos simplesmente práticos da modalidade, almejando-se uma educação de caráter mais holístico, contemplando os aspectos sociais, culturais e científicos do futsal.

No que se refere ao futsal enquanto modalidade esportiva de forma específica, esse se classifica como um esporte coletivo de invasão, jogado por duas equipes, que são formadas por cinco jogadores (quatro de linha e um goleiro), que interagem e se confrontam em uma quadra retangular (SANTI MARIA; ARRUDA; ALMEIDA, 2009; GONZÁLEZ; BRACHT, 2012). Em referência às posições dos jogadores em quadra (goleiro, fixo, pivô e ala), compreende-se que, no contexto escolar, os alunos não devem se especializar somente em uma posição, devendo o docente oferecer as mais diversas vivências e possibilidades para a aprendizagem.

Voser (2003) descreve que no jogo de futsal é possível identificar duas grandes fases, nas quais os alunos agem de forma completamente antagônica: fase de ataque e fase de defesa. Para o autor, na fase de ataque deve-se conservar a bola, progredir ao gol adversário, atacar e finalizar a meta adversária. Já na fase de defesa, necessita-se recuperar a bola, retardar ou impedir a progressão do adversário a sua meta e, por fim, proteger o espaço defensivo da própria meta. Todas essas fases do jogo acontecem de forma constante e aleatória, necessitando dos alunos uma grande capacidade de adaptação e compreensão tática do jogo, para que consigam apresentar um jogo de bom nível e acessível a todos.

Corroborando essas afirmações, Tavares, Greco e Garganta (2006) apresentam que a identidade do jogo de futsal materializa-se na variabilidade de ações de ataque e defesa, nas características da velocidade do jogo, na imprevisibilidade do contexto ambiental e no amplo leque das variações táticas. Os autores defendem que a qualidade tática dos atletas para escolher “o que fazer” (tomar uma decisão tática), deve-se unir ao “como fazer” (habilidade técnica).

Dentro dessa perspectiva, é comum, nas aulas de Educação Física, os alunos não apresentarem um bom nível de jogo (entendimento tático), pois muitos não conseguem compreender a lógica do esporte e acabam praticando o que Balzano (2012) cita como jogo anárquico, no qual há aglutinação em torno da bola, individualismo exacerbado de alguns alunos, ações como não voltar para defender e estar sempre falando para pedir a bola ou criticando o colega. Entende-se, então, que, para além dos aspectos técnicos, o professor deve buscar alternativas que desenvolvam a capacidade de um bom jogo nas aulas, que se notabiliza por: passar a bola para os companheiros, afastar-se do colega que tem a bola, movimentar-se para receber a bola e agir sempre com o objetivo de marcar o gol (BALZANO, 2012).

A partir dessa visão de jogo, é necessário que se almeje, nas aulas de futsal, uma maior qualidade de jogo praticado e um respeito a progressão e estágio de desenvolvimento da aprendizagem de cada discente. O docente deve privilegiar e elogiar atitudes de solidariedade, cooperação e respeito aos

colegas, inibindo o individualismo e a competição exagerada, assim como atitudes de desrespeito aos alunos com menor nível de aprendizagem.

Silva Junior, Vieira e Balbino (2016, p. 39) descrevem que:

Ao se caracterizar o futsal como uma modalidade esportiva coletiva de oposição/cooperação, jogado em espaço comum com a participação simultânea de ofensivos e defensivos em relação à bola e de forte apelo à inteligência, verifica-se ser imprescindível que os atletas empreguem atitudes permanentes tático-estratégica (fortemente vinculada aos processos cognitivos relacionados à percepção, análise e tomada de decisão.

A respeito das capacidades de percepção e tomada de decisão, Balzano (2014) descreve a percepção como a capacidade do jogador selecionar um número de informações essenciais para poder orientar suas ações nas distintas situações de jogo. No tocante à tomada de decisão, o autor define como a capacidade de tomar decisões rápidas e taticamente exatas, constituindo uma das mais importantes capacidades do jogador, pois, se ele não entender o que está fazendo, dificilmente obterá um bom desempenho no jogo.

Devido a essa complexidade do ensino do futsal, Silva Junior, Vieira e Balbino (2016) defendem que se torna fundamental o professor utilizar métodos de ensino atualizados e que desenvolvam as inteligências, propiciando aos alunos a oportunidade de pensar, refletir e criar condições para se tomar decisões adequadas dentro do jogo.

Perante tais constatações, verifica-se que é importante os professores conhecerem as distintas metodologias de ensino e suas potencialidades, para que desenvolvam um trabalho mais adequado às características do futsal e que potencialize as habilidades e a capacidade de compreensão do jogo por parte dos estudantes.

2.5 Métodos de ensino do futsal

Segundo González e Bracht (2012), métodos de ensino podem ser interpretados de duas maneiras. A primeira delas é que o método se refere a uma técnica do fazer, um conjunto de regras ou princípios normativos que

norteará o ensino dos conteúdos na prática docente. A segunda, de uma forma mais abrangente, sugere que método é uma atitude intelectual que busca identificar, na variabilidade das aulas, formas de mediação que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, sabendo-se que não é possível conseguir o artifício universal de ensinar a todos todas as coisas.

Método, então, seria um “caminho” utilizado pelos professores para se alcançar determinados objetivos pedagógicos. Entretanto, deve-se levar em conta que diferentes métodos levam a distintos caminhos, sendo que cada um possui aspectos positivos e negativos, cabendo aos docentes elegerem qual é o mais adequado para sua realidade. Nesse sentido, Moreira e Pereira (2009) comentam que não basta organizar bem uma aula se o método não favorece o aprendizado, pois tão importantes quanto “o que” e “como” ensinar são “por que” e “para que” ensinar. Os autores citam que não adianta determinar objetivos que não sejam compatíveis com as limitações e as potencialidades do grupo.

Nesse contexto de seleção dos métodos para o processo de ensino e aprendizagem, historicamente, os docentes de Educação Física elegeram os métodos analítico-sintético e global-funcional para o ensino do futsal no ambiente escolar.

O método analítico-sintético surgiu primeiramente nos esportes individuais, com a principal característica de ensinar e aprender as habilidades específicas das modalidades de forma isolada, para que possam ser transferidas para situações reais de jogo (BALZANO, 2012; SILVA JUNIOR; VIEIRA; BALBINO, 2016). Nesse modelo, os procedimentos pedagógicos desenvolvem o ensino do futsal por partes, através da aprendizagem dos fundamentos técnicos (passe, chute, cabeceio, condução, desarme, drible, domínio) de maneira isolada, para, ao final do processo de ensino e aprendizagem, agrupá-los no próprio jogo de futsal (COSTA, 2003; SILVA JUNIOR; VIEIRA; BALBINO, 2016).

Figura 1 - Exercícios técnicos para chute do método analítico-sintético



Fonte: <https://grassroots.fifa.com/pt/for-kids/exemplos-de-exercicios/futsal.html>.
Acesso em: 28/09/2019.

No que se refere às vantagens desse método, Costa (2003) cita: o treino motor correto e profundo de todos os elementos técnicos do jogo; a possibilidade do professor aplicar correções imediatas aos erros; o acompanhamento dos processos de aprendizagem e individualização do ensino, respeitando o ritmo de cada aluno. Já como desvantagens, ele relata: não possibilita o jogo imediato, por consequência, não motiva a sua prática; não cria um ambiente favorável à criatividade e, por se trabalhar as habilidades motoras, não consegue criar situações de exigências próprias ao jogo.

A consequência de um processo de ensino e aprendizagem pautado nesse modelo é o fato de os discentes acabarem compreendendo pouco sobre o jogo, reproduzindo apenas as situações determinadas pelo treinador (BALZANO, 2018). Nesse sentido, Silva Junior, Vieira e Balbino (2003, p. 58) descrevem que:

Os problemas do princípio são visíveis na hora do jogo, pois geralmente durante os exercícios em formação dois a dois, colunas ou fileiras, o aluno não se depara com situações reais de jogo, como adversários, tempo limitado para tomar certas

decisões, espaço reduzido, regras, entre outras situações que somente o jogo propriamente dito pode oferecer.

Mesmo diante de tais desvantagens, ainda é bastante comum os docentes utilizarem, nas aulas, o ensino do futsal baseado na técnica, nas quais os alunos passam muito tempo em filas, agindo de forma mecanizada e estereotipada. Dessa forma, o método analítico-sintético não pode ser entendido como um caminho que desenvolverá o conhecimento tático e de tomada de decisão dentro do jogo de futsal, pois sua ênfase é na execução correta das habilidades técnicas. No entanto, cabe ao professor se utilizar desse método e de suas vantagens em momentos específicos das aulas, não descartando seu uso por completo.

No que concerne ao método global-funcional, Balzano (2012) afirma que essa parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando, partindo dos jogos pré-desportivos para o jogo formal. Garganta (1995) cita algumas características desse modo de ensino: utilização exclusiva do jogo formal; jogo não é condicionado e nem decomposto e jogo com inúmeras lacunas táticas e descoordenação das ações coletivas. De acordo com Silva Junior, Vieira e Balbino (2016), nesse modelo, além da execução da técnica, há o estímulo para que os alunos tomem decisões e resolvam os problemas que o jogo apresenta. No entanto, essa resolução de problema se dá de maneira autônoma e empírica, sem a orientação do docente.

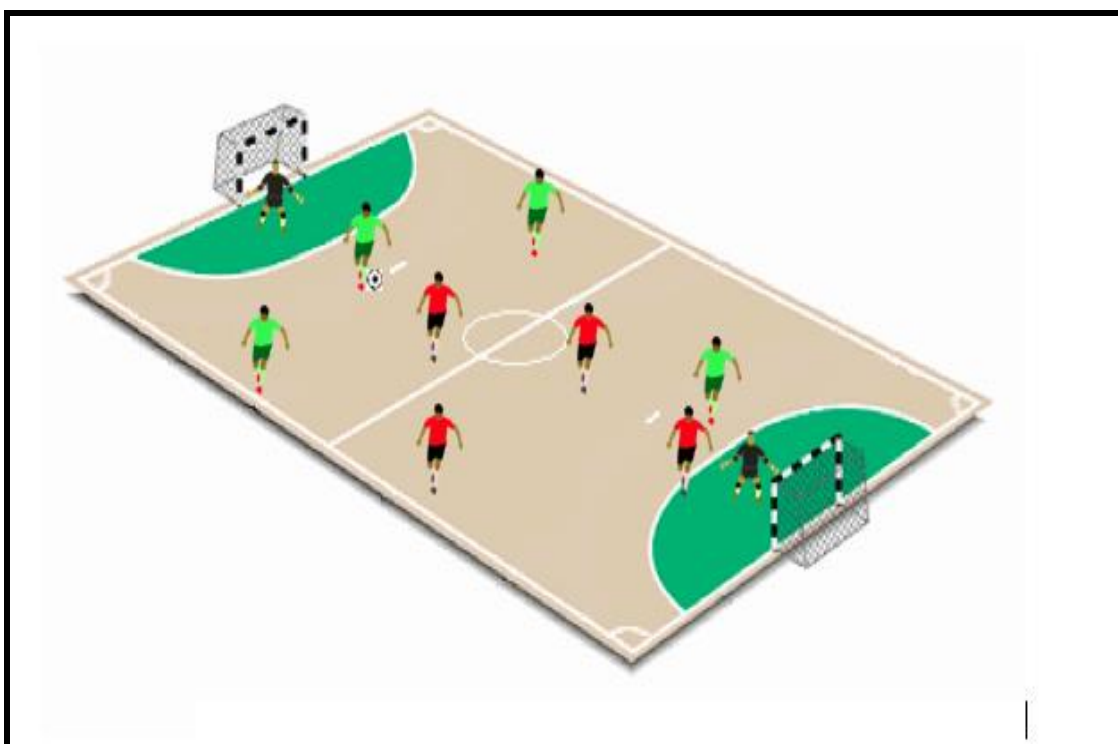
Em referência às vantagens desse método, Costa (2003) expõe que: o aluno é exposto à vivência do jogo de maneira imediata; os aspectos técnicos e táticos estão sempre juntos e aumenta a motivação da prática. Como desvantagens o autor cita: o aluno demora a ver evolução técnica, o que pode provocar desmotivação; não proporciona uma avaliação eficaz sobre o desempenho dos discentes e não permite o atendimento das limitações individuais.

Verifica-se, nas aulas de futsal, que esse método é o preferido daqueles alunos que apresentam uma boa desenvoltura técnico-tática do jogo, pois esses conseguem se destacar e estão sempre jogando. Outro ponto é que, por mais que se aprenda a agir de forma tática e se tome decisões dentro do jogo, esses aspectos se dão de forma aleatória, não havendo intervenções

consideráveis dos professores. Entende-se que esse modelo poderá ser usado em aulas ou em momentos adequados, pois possui relevância, mas não pode ser o método central de um processo de aprendizagem escolar.

Casarin et al. (2011) citam que uma das consequências da utilização dessas duas metodologias no processo de ensino e aprendizagem é o fato de os jogadores acabarem compreendendo pouco sobre o jogo, reproduzindo apenas as situações predeterminadas pelo professor. Dessa forma, a aprendizagem dos aspectos táticos e de tomada de decisão acabam ficando em segundo plano.

Figura 2 - Modelo de atividade do método global-funcional



Fonte: <https://pedagogiadofutsal.com.br/pedagogia-do-treino/a-relacao-com-o-espaco-de-jogo/>. Acesso em: 05/03/2020.

No entanto, Silva Junior, Vieira e Balbino (2016) comentam que, atualmente, há uma transição dos modelos analíticos e globais para metodologias mais sistêmicas, na qual os pressupostos táticos e cognitivos do praticante passam a ser elementos centrais da aprendizagem. Para os autores, torna-se fundamental a utilização de métodos que desenvolvam a inteligência

tática, dando aos discentes a oportunidade de pensar, refletir e criar, fazendo com que consigam tomar as melhores decisões dentro do jogo de futsal.

Nesse contexto de surgimento de novas concepções de ensino, a metodologia dos jogos táticos por compreensão aparece como uma possível alternativa, pois busca ensinar o futsal através da tática, do entendimento crítico e da constante resolução de problemas dentro do jogo de futsal (BALZANO, 2018; CASARIN et al., 2011).

2.6 Jogos táticos por compreensão

Segundo Casarin et al. (2011), a metodologia dos jogos táticos por compreensão sustenta seu ensino na tática e no entendimento crítico do jogo pelo aluno, utilizando um modelo de aprendizagem que busca desenvolver um acervo de habilidades (tático, técnica, física e social), atrelado às capacidades de leitura e de tomada de decisão dentro do futsal.

Com relação a essa concepção de ensino, Balzano (2018, p.18) comenta que:

É baseada no jogo e na resolução de seus problemas e possui como objetivos principais: o pensamento crítico, comunicação e habilidade para resolver os problemas da equipe em conjunto, privilegiando a formação de jogadores autônomos capazes de responder com um nível de eficácia diferenciado aos desafios que lhe vão surgindo.

Por se basear no ensino da capacidade e compreensão tática, Balzano (2012) afirma que essa metodologia busca desenvolver situações específicas do futsal, criando alternativas nas quais a finalidade é repetir, por diversas vezes, as ações criadas nas partidas. Nesse modelo, o aluno executa e aprende os objetivos principais do jogo, mas também pratica o desporto e suas relações, como: ataque, defesa, técnica, regras e funções.

Garganta (1995) e Balzano (2012) descrevem, no quadro abaixo, algumas características e consequências desse modelo de ensino:

Quadro 1 - Características do método dos jogos táticos por compreensão

Metodologia dos jogos táticos por compreensão		
Autor	Garganta (1995)	Balzano (2012)
Características	<ul style="list-style-type: none"> - ensino dirigido através de situações-problemas; - decomposição do jogo em unidades funcionais; - jogos de complexidade crescente e ajustadas ao nível dos praticantes; - princípios táticos do jogo de futsal (ataque e defesa) regulam a aprendizagem das técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - propõem o ensino através de situações reais de jogo; - são adaptados ao nível de conhecimento dos alunos; - estimulam a criatividade, imaginação e tomada de decisão; - ensino indireto.
Consequências	<ul style="list-style-type: none"> - técnicas surgem em função do ensino da tática de forma orientada e provocada; - aumento da inteligência tática e da criatividade nas ações de jogo; - correta resolução de problemas do jogo; 	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolve a capacidade de observação e percepção das informações. - desenvolve a capacidade de tomar decisões táticas (individuais e coletivas); - favorece a maturação e o desenvolvimento psicológico, social e afetivo do aluno.

Fonte: adaptado de Garganta (1995) e Balzano (2012).

No entanto, essa metodologia requer do professor uma atuação muito proativa, pois este é o mediador entre a forma de jogar e aquilo que precisa ser desenvolvido, devendo o docente propiciar situações-problemas em que os alunos tenham a liberdade de tomar decisões e de analisar riscos e consequências, tornando-os ativos no processo de ensino e aprendizagem, passando de meros reprodutores a construtores do próprio conhecimento (BALZANO, 2018; CASARIN et al., 2011).

Balzano (2012; 2018) expõe alguns princípios para a construção dos jogos, sendo eles: adaptação de regras; modificação dos limites e espaços da

quadra; variação na utilização de materiais e técnicas na quadra; alteração da duração das partidas; inclusão de alunos; inserção de problemas táticos nos jogos e restrição temporal para a realização das ações. Casarin et al. (2011, p.139) argumentam que “a ideia de modificar o jogo em diversas formas e a progressão tática (aumento dos problemas táticos de acordo com o nível de discernimento) constitui-se como princípios pedagógicos fulcrais”.

Balzano (2014, p. 95) descreve o exemplo de um jogo tático por compreensão, no qual modificou o número de jogadores em quadra, limitou o espaço de atuação e acrescentou uma tarefa tática, como pode ser visto abaixo:

Quadro 2 - Objetivos e descrição do jogo tático dos dois pivôs no apoio

Jogo dos dois pivôs no apoio	
Objetivos:	- Desenvolver os saberes sobre: o sistema 3.1; conhecimento das funções de alas, fixos e pivôs; treinar passes e finalizações do sistema; maior número de opções de ataque; aproximação do pivô; maior espaço para o deslocamento dos alas; tomada de decisão do pivô; marcação por zona com 3.
Descrição	- Jogo de futsal, mas cada equipe terá dois pivôs de referência no fundo da quadra de ataque. Para obter o gol, a equipe deve passar a bola para um dos pivôs. Os adversários não podem entrar na zona dos pivôs. Os pivôs devem jogar em dois toques. 

Fonte: adaptado de Balzano (2014, p. 95).

Dada a importância que o conhecimento tático recebe nessa metodologia, cabe aos docentes o ensino desse conceito para os alunos. Nesse sentido, a literatura especializada da área (GIACOMINI et al., 2011; LEÃO, 2015; GRECO et al., 2014) descrevem que há dois tipos de conhecimentos táticos: o processual e o declarativo.

O conhecimento tático processual se refere à seleção e execução de uma ação motora correta, de forma automática e sem aparente controle consciente, permitindo ao jogador saber “como fazer” e “quando fazer”, para solucionar os problemas de ordem técnico-tática que o jogo impõe (PRAÇA, GRECO; MOREIRA, 2017; GRECO; MATIAS; LIMA, 2012).

Nas aulas de futsal na Educação Física, esse conhecimento se torna perceptível na execução e na tomada de decisão dentro do próprio jogo, apresentando-se, em muitos casos, como uma maneira acertada, principalmente para aqueles discentes que possuem mais experiência na prática do jogo, e, de maneira menos eficiente, para os que não praticam tanto. Nesse contexto, o docente deve tratar de forma pedagógica e se utilizar desse conhecimento prévio do aluno para alcançar maiores níveis de desempenho dentro do jogo, sempre respeitando a individualidade de cada um.

O conhecimento tático declarativo pode ser definido como o nível de compreensão da lógica do jogo verbalmente declarado pelo jogador (GRECO et al., 2014). Corroborando essa perspectiva, Giacomini et al. (2011, p. 44) comentam que: “o conhecimento declarativo refere-se às estruturas de conhecimento que podem ser representadas por meio de uma rede de conceitos e suas relações, ou seja, é a capacidade de associação entre os conceitos”. De acordo com os autores, no desporto, e de forma mais específica no futsal, esse conhecimento é entendido como a capacidade do atleta de saber “o que fazer” em uma determinada situação de jogo.

No entanto, o professor deve se atentar para as distintas formas de expressar esse tipo de conhecimento pelos alunos, pois estes, na maioria das vezes, irão utilizar uma linguagem adquirida na prática do futsal fora do contexto escolar, situações essas que não indicam desconhecimento, mas sim

uma ressignificação do conteúdo, realizada pelos discentes. Esse fato deve ser muito valorizado, pois indica uma aprendizagem efetiva.

Compreende-se que, devido ao fato do futsal ser um jogo de caráter tático, apresentando um alto grau de imprevisibilidade e variabilidade do jogo, no qual as ações dos alunos são altamente condicionadas por companheiros e adversários, um bom conhecimento declarativo se torna indispensável para o desempenho e para a aprendizagem do conteúdo, além do que permite ao aluno sentir seu progresso e se relacionar afetivamente com a modalidade (MORALES; GRECO, 2007; BALZANO; OLIVEIRA, 2013).

Neste sentido, entende-se que, na Educação Física Escolar, é importante o docente utilizar propostas de avaliações para verificar o nível de conhecimento declarativo dos discentes, com o intuito de atestar ou de ajustar sua prática, sempre almejando a maior aprendizagem possível do conteúdo.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo é enquadrado como um relato reflexivo de caráter quali-quantitativo e de natureza descritiva.

Em relação ao relato reflexivo, Pacheco (2017) compreende que esse pode ser entendido como um gênero discursivo que tem como função desenvolver no professor uma autonomia e criticidade no seu campo de atuação, através do relato de sua própria experiência profissional, acrescentando ao texto um caráter autobiográfico. De acordo com Signorini (2006, p. 54) apud Pacheco (2017, p. 25), tal tipo de estudo apresenta duas características fundamentais: (i) permite dar voz ao professor enquanto profissional e (ii) possibilita:

criar mecanismos e espaços de reflexão sobre teorias e práticas que constituem os modos individuais e coletivos de compreensão e de reprodução deste campo de trabalho, bem como as identidades pessoais, profissionais e de grupo.

Nessa perspectiva, Dias (2009) afirma que o relato reflexivo é um instrumento mediador capaz de promover a reflexão, intervenção e mudança nas práticas e posicionamentos docentes, apresentando-se como uma importante ferramenta para a formação docente, pois permite ao professor (re)avaliar, intervir e (re)direcionar suas posturas e identidade profissional. Zelmanovits (2010, p. 4) descreve que no relato reflexivo:

O professor escreve para outro leitor. Por isso, precisa ter em mente, o tempo todo, as seguintes questões: o que dizer e como dizer para outros que não sou eu e que não sabe o que aconteceu? A ideia é que as descrições sejam acompanhadas de análise e reflexão, de modo que o conteúdo do relato deixe claras as transformações no trabalho realizado com os alunos.

Nesse sentido, este estudo se caracteriza como um relato reflexivo, pois busca descrever a aplicação de uma metodologia de ensino do futsal ao longo de um bimestre em duas turmas de segundo ano do Ensino Médio.

A investigação também se caracteriza por ser de caráter quali-quantitativo. Com relação ao cunho qualitativo, Negrine (2017, p. 59) afirma que esse tipo de estudo “se centra na descrição, análise, interpretação e discussão das informações recolhidas no decorrer processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada”. Para o autor, “a pesquisa qualitativa tem como pressuposto científico manipular informações recolhidas, descrevendo-as e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir à luz da teoria” (p. 60). Nesse sentido, Chizzoti (1998, p. 79) comenta que:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.

Esta pesquisa se enquadra como qualitativa, pois, através dos instrumentos utilizados e principalmente nas rodas de conversa com os alunos, foram obtidas informações importantes, sendo possível interpretá-las e discutí-las de maneira qualitativa.

No que se refere ao caráter quantitativo, Moresi (2003) descreve que a pesquisa quantitativa é apropriada para medir opiniões, atitudes e preferências como comportamentos, devendo ser utilizada para determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum (como demográficas, por exemplo). Diehl e Tatim (2004, p. 51) afirmam que esse tipo de investigação:

Caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc., com o objetivo de garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, possibilitando uma margem de segurança maior quanto às inferências.

Nesse sentido, esta investigação se caracteriza como quantitativa, pois utiliza um instrumento que quantifica através de números e gráficos os resultados obtidos com os alunos.

Com relação a utilização desses dois métodos de pesquisa de maneira conjunta, Goldenberg (2013) defende que os diferentes pontos de vista e as distintas maneiras de coletar e analisar os dados (qualitativa e quantitativamente) permitem ao pesquisador obter uma ideia mais ampla e inteligível da complexidade do problema estudado, pois propicia a possibilidade de se fazer um cruzamento de dados, de modo a se obter maior confiança de que os resultados conseguidos não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. A autora ainda afirma que “a combinação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno, conhecida como triangulação, tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo” (p. 63).

No que concerne a natureza descritiva, Gil (2008, p. 28) comenta que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para o autor, esse tipo de investigação possui como “objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental”. Complementado tais informações, Richardson et al. (1985) descrevem que os estudos descritivos representam um nível de análise que permite identificar características dos fenômenos, de modo a possibilitar a ordenação e classificação desses, podendo ser objeto de estudo uma situação específica, um grupo ou um indivíduo.

3.2 Universo da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da Rede Estadual de Ensino do Ceará, situada na cidade de Fortaleza, pertencente a Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza 3 (SEFOR 3), órgão que está vinculado à Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC). As atividades nessa escola são distribuídas nos turnos: manhã, tarde e noite, de maneira presencial e com

regime anual em todas as turmas. O quadro funcional é formado por cinquenta funcionários (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL PARQUE PRESIDENTE VARGAS, 2016).

No que diz respeito à infraestrutura da escola, essa possui doze salas de aula, laboratórios de Informática e Química, uma quadra poliesportiva coberta, uma biblioteca, uma sala dos professores e um almoxarifado. A estrutura da escola não apresenta boas condições para um funcionamento eficaz, tornando-se, muitas vezes, em um ambiente insalubre. Um fato importante a se destacar é que a unidade tem funcionado em um prédio alugado, já que o oficial está em processo de reconstrução.

Na escola, há o número de 605 alunos matriculados, distribuídos da seguinte maneira: 98 no Ensino Fundamental (9º ano) e 489 no Ensino Médio (1º ao 3º ano), divididos nos turnos manhã, tarde e noite; além de 18 alunos matriculados no turno noite em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Essa escola foi escolhida por ser a instituição de ensino na qual estou lotado e desenvolvo meu trabalho docente desde julho de 2014, lecionando em turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, nos turnos manhã, tarde e noite. Nesse sentido, como esse estudo faz parte de um Programa de Mestrado Profissional, nada melhor do que investigar meu próprio campo de atuação.

3.3 Participantes

A amostra desta pesquisa foi integrada pelos estudantes regularmente matriculados nas duas turmas do 2º ano do Ensino Médio do turno da tarde da instituição pesquisada, localizada na cidade de Fortaleza e pertencente a Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC). A amostra foi composta por vinte e seis alunos, de ambos os sexos, sendo dezessete estudantes do gênero masculino e nove estudantes do gênero feminino, dos quais nenhum tinha deficiência física ou intelectual atestada com laudo médico. A faixa etária dos pesquisados ficava entre 15 e 18 anos. Salienta-se que o total de estudantes que compunham as turmas eram de vinte e sete, no entanto, uma aluna não se

enquadrou nos critérios de inclusão do estudo, que eram: alunos que fossem autorizados pelos pais a participar da pesquisa; alunos que aceitassem participar da investigação; estudantes que não se evadissem e discentes com frequência de no mínimo oito intervenções.

O contato com a escola foi feito com alguns dias de antecedência, nesse momento foi pedida a permissão e detalharam-se para o diretor da instituição todos os objetivos e etapas da investigação através de uma Carta de Apresentação (ver APÊNDICE I). Em referência aos responsáveis legais pelos alunos, o pesquisador agendou, com alguns dias de antecedência, uma reunião, na qual foram expostos os objetivos da pesquisa e foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – (ver APÊNDICE II), com o intuito de conseguir permissão e expor os possíveis riscos, benefícios e malefícios para os alunos.

A escolha dessas turmas se deveu a três fatos: o pesquisador nunca ter lecionado para esses discentes em anos anteriores, o que poderia acarretar uma possível não experiência escolar dos alunos na metodologia de ensino empregada pelo professor/pesquisador; o pesquisador lecionar nesse nível de ensino nessa escola e ser possível aplicar a investigação no turno em que os alunos estudavam, o que facilitava a pesquisa, pois os alunados não precisariam frequentar a escola no contraturno.

3.4 Intervenção

A intervenção desta pesquisa se dividiu em três etapas, que foram subdivididas em doze encontros, quantidade que caracteriza o número de aulas existentes em um bimestre escolar nessa instituição de ensino.

A primeira etapa foi dividida em três encontros, que aconteceram em sala de aula. O primeiro momento teve como objetivo comunicar aos alunos sobre a aplicação da investigação nas turmas das quais eles faziam parte. Nessa primeira aula foram expostos os benefícios, malefícios e riscos inerentes à participação na pesquisa. Foram apresentados e entregues aos discentes o TALE (ver APÊNDICE III) e o Termo para o uso de imagem (ver APÊNDICE

IV). O professor/pesquisador realizou a leitura dos termos, com o intuito de sanar possíveis dúvidas que pudessem surgir. Também foi explicitado aos pesquisados sobre a não obrigatoriedade de participação e sobre a possibilidade de desistência a qualquer momento da pesquisa.

Todos os alunos que quiseram participar do estudo foram autorizados por seus responsáveis por meio do TCLE e assinaram o TALE, consentindo a sua participação na pesquisa. O TCLE e TALE foram entregues, respectivamente, para os responsáveis legais e para os alunos antes do início da investigação. Aos discentes que não foram autorizados ou não quiseram participar da pesquisa foi pedido que esses assistissem as aulas e fizessem um trabalho descritivo sobre as atividades realizadas, para ser entregue ao final do bimestre.

O segundo momento dessa etapa da pesquisa objetivou explicar para os alunos, através de uma aula expositiva, os conceitos de: sistema tático; tática no futsal; métodos de ensino analítico-sintético, global-funcional e jogos táticos por compreensão e conhecimento tático declarativo no futsal. Foram preparados slides com esses conteúdos e também foram apresentados alguns vídeos para os discentes, com o intuito de esclarecer os assuntos abordados.

No terceiro momento foi aplicado o questionário sobre conhecimento tático de Souza (1999) (ver ANEXO I), com o intuito de avaliar o nível de conhecimento tático declarativo e de tomadas de decisões dentro da unidade temática futsal, antes da intervenção da proposta dos jogos táticos por compreensão. O questionário foi respondido de forma individual pelos alunos, com a presença do professor/pesquisador para sanar possíveis dúvidas.

A segunda etapa da intervenção foi dividida em nove aulas baseadas no método dos jogos táticos por compreensão. Todos os nove momentos tiveram duração de 50 minutos e ocorreram nos dias letivos de segunda e quarta-feira. A Turma A foi investigada no terceiro tempo (14:50 – 15:40) e a Turma B no quinto (16:50 – 17:40). Nessa etapa da pesquisa, o professor/pesquisador registrou e descreveu os principais momentos das aulas, através do seu diário de campo, filmagens dos jogos e fotografias, e atuou como um facilitador do

processo de ensino e aprendizagem, seja parando as atividades para tirar dúvidas, esclarecer e exemplificar conceitos e objetivos dos jogos.

Na terceira etapa da investigação, foi reaplicado o questionário de Souza (1999), com o intuito de verificar se houve aumento no nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisões nos alunos participantes da pesquisa.

3.5 Instrumentos de coleta de dados

O primeiro instrumento utilizado para a coleta de dados nesta pesquisa foi a Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático no futsal: uma referência para os esportes coletivos, do autor Souza (1999). O questionário é composto por quinze perguntas abertas e fechadas, no qual os pesquisados deveriam marcar o item que lhes parecesse correto e justificar a resposta. Todos os alunos responderam de forma individual, antes e após o fim da aplicação da metodologia de ensino de futsal baseada nos jogos táticos por compreensão para a Educação Física escolar. O instrumento possui como objetivo avaliar o nível de conhecimento e compreensão que os alunos possuem sobre o futsal e suas tomadas de decisões.

O segundo instrumento empregado para a coleta de dados foi o diário de campo (APÊNDICE VI). Nesse diário de campo, foi descrito o plano de aula diário da turma, detalhando conteúdos, recursos/materiais, procedimentos/metodologias e desenvolvimento das atividades. Teve um espaço destinado para o registro do pesquisador sobre as observações realizadas durante a aula, com o intuito de anotar todos os aspectos pertinentes à pesquisa. Com relação ao diário de campo, Cruz Neto (1994) comenta que esse é um instrumento ao qual podemos recorrer em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando, podendo ser registrados questionamentos, percepções, angústias, e informações que são obtidos pelo pesquisador. Nessa perspectiva, o autor afirma que:

O diário de campo é pessoal e intransferível. Sobre ele o pesquisador se debruça no intuito de construir detalhes que no seu somatório vai congrega os diferentes momentos da pesquisa. Demanda um uso sistemático que se estende desde o

primeiro momento da ida ao campo até a fase final da investigação. Quanto mais rico for em anotações esse diário, maior será o auxílio que oferecerá à descrição e à análise do objeto estudado (p. 61-62).

Durante as intervenções foram feitos alguns vídeos e fotografias com o objetivo de ilustrar as atividades realizadas. Esses registros visuais podem ampliar o conhecimento do estudo, porque proporcionam documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado (CRUZ NETO, 1994).

3.6 Procedimentos para a Análise de Dados

As análises das informações foram realizadas a partir das respostas dos questionários e observações registradas no diário de campo, com os vinte e seis estudantes pesquisados, tendo como referência o marco teórico da pesquisa. Com relação ao questionário, esse é composto por quinze situações-problemas do jogo de futsal, nas quais os participantes devem escolher entre duas alternativas e justificar a resposta dada. As respostas obtidas foram classificadas e poderiam valer de 0 a 5 pontos, compreendendo-se que a pontuação máxima possível na avaliação é de 75 pontos. Destaca-se que o padrão correto de respostas utilizado foi obtido com um professor universitário de futsal. Dessa forma, os resultados encontrados foram transformados em gráficos e tabelas para uma melhor análise.

A identidade das turmas e dos alunos foi preservada através da substituição de seus nomes por letras e números. As análises das informações foram realizadas comparando as respostas obtidas na aplicação do protocolo antes e após o fim da intervenção, e através das informações colhidas durante as aulas com os jogos táticos por compreensão.

Como método de análise dos dados, utilizaremos a análise descritiva, que, segundo Reis e Reis (2002, p. 5), distingue-se por “organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos”. Para os autores, as ferramentas descritivas são os muitos tipos de gráficos, tabelas e medidas de síntese, como porcentagens, índices e médias, que possuem como principal vantagem proporcionar uma clareza na interpretação dos dados obtidos.

3.7 Aspectos éticos

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e está cadastrada na plataforma Brasil nº 19368819.0.0000.5537, cujo parecer é de nº3.622.417, datado de 04 de outubro de 2019.

4. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, objetivamos descrever, analisar e discutir todo o processo de intervenção realizado nas duas turmas investigadas. A primeira turma foi composta por catorze indivíduos e a segunda foi formada por doze sujeitos que aceitaram participar do estudo.

Para isso, essa fase foi dividida em três etapas: a primeira procurou obter a aceitação dos estudantes na pesquisa, conhecer o estado de entendimento geral da modalidade futsal e diagnosticar o nível inicial de conhecimento tático declarativo dos alunos; a segunda buscou descrever as aulas práticas ministradas, almejando detalhar como todo o processo se desenvolveu; e, por fim, a terceira etapa averiguou o nível de conhecimento tático declarativo dos discentes após as aulas práticas.

As aulas e observações descritas possuem como objetivo promover uma análise mais ampla e completa do processo de investigação promovido na prática docente. As discussões buscam desenvolver uma relação entre a realidade investigada e a literatura especializada na área.

4.1 Conhecendo a realidade

4.1.1 1ª Intervenção: apresentação da proposta

Essa intervenção foi realizada no dia 02 de outubro de 2019, no terceiro tempo (14:50 – 15:40). Os estudantes foram levados ao laboratório de informática, onde tiveram a oportunidade de ver slides sobre os caminhos da investigação.

Como todo processo escolar pode variar muito durante os dias letivos, o planejamento inicial apontava que esse momento fosse feito com cada turma de forma separada, uma no terceiro tempo de aula e a outra no quinto. Contudo, por falta de outros professores nesse dia, tive que juntar as duas turmas e realizar esse primeiro momento de forma conjunta, o que, ao meu ver, não trouxe nenhum prejuízo, pois, a princípio, os alunos ficaram muito curiosos e entusiasmados para participar da investigação.

A aula foi dividida em três momentos. O primeiro deles na apresentação dos objetivos da pesquisa de mestrado; o segundo na explicitação da avaliação diagnóstica e, o último sobre a metodologia que seria utilizada nas aulas. Por fim, realizei a leitura e entrega do TALE e TCLE para assinatura dos alunos e de seus responsáveis legais.

Nesse primeiro momento pude perceber a curiosidade e disponibilidade da maioria dos discentes em participar do estudo. Verificando que, por se tratar de futsal, conteúdo muito conceituado nas turmas, a aceitação foi bastante satisfatória. Vários alunos perguntaram como seriam os jogos e as atividades a serem realizadas nas aulas.

Entende-se que essa grande aceitação se deve ao prestígio que o futsal possui nessa unidade escolar, pois é muito comum a ocorrência dos seguintes fatos: alunos passam todo o ano letivo indagando se a próxima aula será de futsal, pedem a bola para jogar no intervalo e perguntam quando serão iniciados o Campeonato Interclasses e os Jogos Escolares estaduais.

Nesse sentido, Voser e Giusti (2002) comentam que o futsal é uma prática que desperta muito interesse e motivação nos alunos, pois, ao se observar o dia a dia escolar, esse jogo acaba sendo praticado nos intervalos e horários de entrada e saída da escola, em espaços e com materiais alternativos (tampinhas, bolas de papel e latas). É muito comum os discentes, nesses momentos, praticarem pequenos jogos de futsal, por exemplo: gol a gol, 1x1, pituinha, rebatida, futmesa e bobinho (VOSER; GIUSTI, 2002; FREIRE, 2006).

No entanto, para além da prática do jogo, o professor deve buscar o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos, táticos, estratégicos e de regras para os discentes, pois esses fazem parte dos conteúdos inerentes a esse tema (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007). Para tanto, o docente deve lançar mão de estratégias inteligentes de ensino para desenvolver o futsal dentro da escola, procurando procedimentos adequados de ensino e aprendizagem que incluam e potencializem a aprendizagem de todos os alunos.

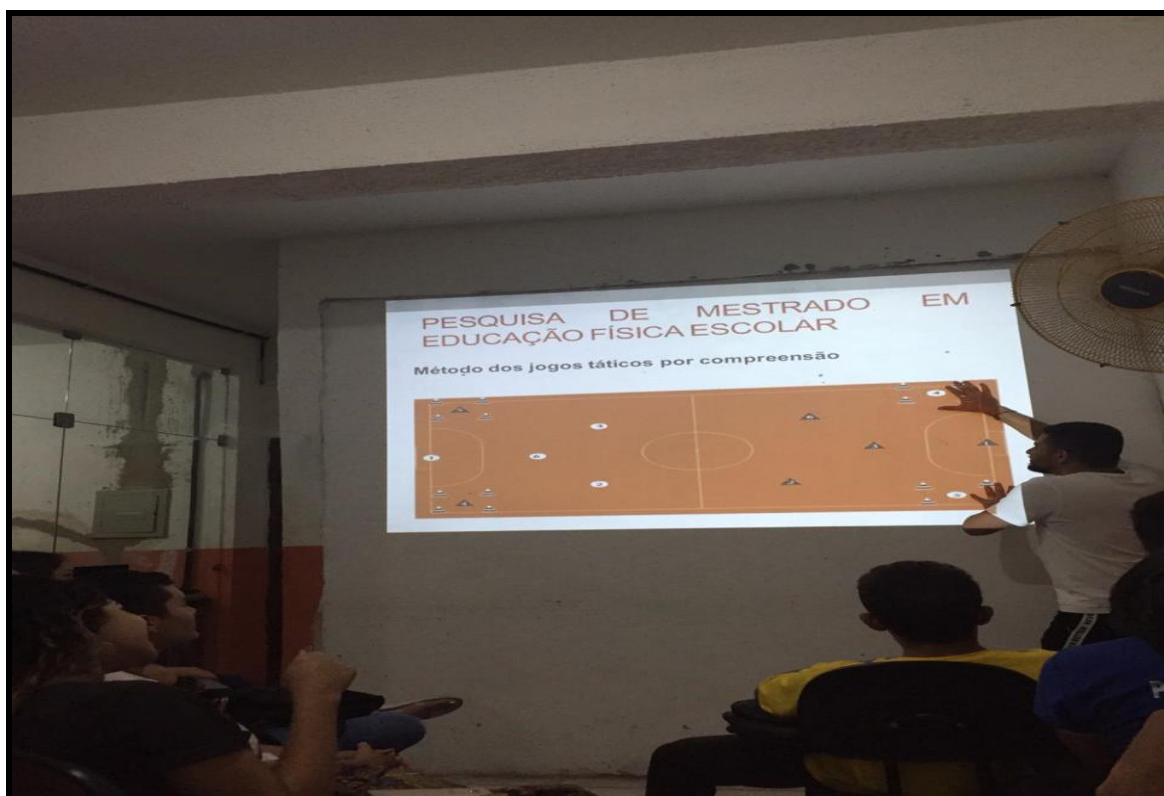
Nessa perspectiva, Freire (2006) comenta que não basta ensinar, é necessário ensinar bem. Pois, temos que ensinar cada aluno, não importando o

nível de habilidade com que inicie, com as melhores metodologias e com o maior zelo, para que possam, com o passar do tempo, expressar habilidades para jogar futsal com boa qualidade. O autor descreve que:

A tarefa educacional supõe preparar sempre para algo mais que a atividade específica da escola. Quem aprende [...] pode desenvolver um acervo de habilidades bastante diversificado, podendo aproveitar essas habilidades em muitos outros esportes. Além disso, poderá estar aprendendo a conviver em grupos, a construir regras, a discutir e até a discordar dessas regras, a mudá-las, com rica contribuição para seu desenvolvimento moral e social (FREIRE, 2006, p. 9).

Dessa forma, compreende-se que foram esclarecidos o percurso investigativo, os direitos e deveres do pesquisador e pesquisados, os objetivos da investigação e obteve-se uma grande aceitação dos estudantes.

Figura 3 - Apresentação da pesquisa de mestrado para o(a)s estudantes



Fonte: Próprio autor (2019).

4.1.2 2ª Intervenção: aula teórica sobre futsal

A segunda intervenção foi efetuada no dia 07 de outubro de 2019, sendo que na Turma A se deu no terceiro tempo de aula (14:50 – 15:40) e, na turma

B, no quinto (16:50 – 17:40). Nesse momento tínhamos como objetivo desenvolver, nos alunos, o conhecimento e o entendimento dos seguintes aspectos ligados ao futsal: sistemas de jogo, tática, tomada de decisão, conhecimento tático declarativo e métodos de ensino do futsal na escola. Para isso, foi feita uma apresentação em slides para a explanação teórica dos conteúdos, seguida de uma roda de conversa, a fim de avaliar a aprendizagem e esclarecer possíveis questionamentos.

Destaca-se que, nessa etapa, foi realizada a coleta do TCLE e do TALE para a participação dos discentes na pesquisa. Somente uma aluna da Turma A e uma na Turma B não quiseram participar, para essas foi pedido que fizessem relatórios das atividades realizadas durante as aulas para serem entregues no final do bimestre, como forma de avaliação.

Na turma A, inicialmente, foram feitas duas indagações aos discentes. A primeira se eles já haviam estudado futsal na escola e a segunda se eles já haviam jogado futsal de forma sistemática nas aulas. Com relação à primeira pergunta, somente três alunos do sexo masculino responderam de maneira positiva. O Aluno A5 citou os aspectos históricos e regras como temas abordados em séries anteriores, afirmando que essa modalidade foi criada na China e que era jogada com bola feita de bexiga de boi. Entretanto, destaca-se que tais características estão relacionadas ao futebol (CORTEZ, 2011). Já em referência ao segundo questionamento, a maioria dos alunos afirmaram que já haviam jogado, mas alguns fizeram uma ressalva, assegurando que vivenciaram futsal em forma de “racha” nas aulas.

No que se refere aos conhecimentos de tática, os discentes apresentaram conhecimento razoável, sempre respondendo, de forma adequada, às perguntas sobre tomada de decisão e ações táticas no futsal. O que se pode destacar é o uso de uma linguagem não científica para responderem às perguntas. Por exemplo, o termo conhecido na literatura especializada (VOSER; GIUSTI, 2002) como “paralela” foi substituído por “aparecer para receber” e “tocar e passar”. Com relação ao conceito de sistema tático, os alunos responderam de maneira muito satisfatória, pois utilizavam a disposição dos jogadores na quadra de futsal nas figuras apresentadas para citar o nome correto de cada sistema.

Em referência aos métodos de ensino do futsal, os alunos afirmaram que conheciam os métodos analítico-sintético e global-funcional e desconheciam o método dos jogos táticos por compreensão. No que concerne ao conhecimento tático declarativo, nenhum discente soube responder corretamente sobre ao que se referia esse termo.

Para finalizar, na roda de conversa final, conversamos sobre os distintos conteúdos trabalhados e como esses deveriam ser ensinados ao longo da vida escolar do alunado.

Nesse sentido, destaca-se que, na aula, os alunos interagiram de uma maneira muito boa, respondendo aos questionamentos e fazendo comentários pertinentes, embora, na maioria das vezes, eles não conhecessem os termos acadêmicos dos conteúdos. Isso nos leva a acreditar que, por fazer parte da cultura escolar e social, os alunos acabam adquirindo conhecimento de maneira empírica. Para exemplificar, quando citei as funções no futsal (goleiro, fixo, ala e pivô), os discentes fizeram, automaticamente, uma relação com as posições no futebol (goleiro, zagueiro, volantes, meias e atacantes) e suas semelhanças no modo de atuar.

Com relação à turma B, no início da aula, também foram feitos os mesmos questionamentos sobre o estudo e sobre a prática sistemática de futsal na escola. Verifiquei que os alunos não haviam estudado o tema ao longo da vida escolar, pois somente duas afirmaram ter vivenciado o conteúdo. Nesse sentido, os discentes não conseguiram precisar nem o número de jogadores que ocupavam a quadra em um jogo de futsal. Em referência a jogar a modalidade, somente as alunas B3 e B9 asseguraram que já haviam praticado de forma sistemática nas aulas escolares.

Nessa turma, também foi possível verificar que os discentes não conseguem dissociar o futsal do futebol de campo, pois a Aluna B12 afirmou que futsal era “um futebol que não é jogado na grama” e o Aluno B10 citou que o futsal surgiu na Inglaterra. Esses fatos ajudam a demonstrar a grande influência do futebol em nossa cultura.

Outro fato constatado foi o de que os alunos afirmaram que, na maioria das vezes, não entendiam e não sabiam qual decisão tomar dentro de quadra e

que, quando conseguiam entender, não conseguiam executar a ação motora de forma correta. Nesse sentido, a Aluna B11 comentou que “esse é um problema, porque falam que é fácil jogar, mas, quando tu pega a bola, tu se pergunta: ‘e agora?’”. Com relação aos aspectos relacionados à tática e aos sistemas táticos, os discentes não apresentaram bom entendimento sobre os temas, confundindo tática com sistema de jogo.

Nessa lógica, Souza (1999, p. 304) comenta que “tática no futsal é um conceito muito abrangente, representando possibilidades de tomadas de decisão ou de escolhas de alternativas, baseadas em conhecimentos previamente adquiridos”. Compreende-se que, quanto menor for a experiência dos alunos na prática e no ensino da modalidade, mais dificuldades eles apresentarão para resolverem os problemas de forma teórica ou prática.

Dessa forma, cabe aos docentes oferecerem aulas em que os estudantes possam vivenciar, desenvolver e discutir sobre tática e tomada de decisão no futsal, elementos necessários para uma aprendizagem tática do jogo. Nessa perspectiva, a importância do desenvolvimento do conhecimento sobre esses dois aspectos pode ser assim explicada:

A decisão sobre “o que fazer”, “quando fazer” e “por que fazer”, constituem elementos importantes de compreensão do jogo, possibilitando ao praticante comportar-se de maneira inteligente. O conhecimento das táticas individuais (quando passar, driblar ou chutar) e das táticas de grupo (tabela, bloqueio e cruzamento) vão possibilitar uma conduta com maiores possibilidades de êxito em qualquer situação, por mais nova e diversificada que ela seja (SOUZA, 1999, p. 304).

Diante de tais fatos, Silva Junior, Vieira e Balbino (2016) defendem que o docente deve utilizar um método pedagógico que consiga proporcionar ao praticante o desenvolvimento da inteligência, enriquecendo as possibilidades em resolver os problemas com as melhores tomadas de decisões.

No que concerne aos métodos de ensino, os discentes apresentaram conhecimento satisfatório sobre os métodos analítico-sintético e global-funcional, chegando a relacionar com as práticas vivenciadas em séries anteriores com outros docentes. O método dos jogos táticos por compreensão

não era conhecido pelos alunos. Em relação ao conhecimento tático declarativo, os pesquisados também não conheciam esse termo.

Na roda final de conversa, os discentes conseguiram responder às perguntas feitas e tiraram algumas dúvidas, o que pode ter ocasionado uma aprendizagem mínima sobre os temas trabalhados.

Dessa forma, verifica-se, nas duas turmas, alguns pontos em comum, sendo eles: utilização de conceitos ligados ao futebol de campo para as respostas; uso constante de linguagem ligada à prática informal de futsal para responder sobre as questões táticas e pouca experiência de ensino orientado de futsal na escola.

Com relação à utilização de conceitos do futebol de campo para responder a questionamentos ligados ao futsal, acredita-se que isso se deve a dois fatores: (i) o futebol possuir grande aceitação na sociedade brasileira, sendo assistido e praticado por um grande número de crianças e adolescentes, no meio da rua e em campos de várzea, e (ii) pelas modalidades apresentarem bastantes pontos em comum em relação à forma de atuação dos jogadores.

Em referência ao futebol no Brasil, essa é uma modalidade que possui vários significados e implicações nos âmbitos esportivos, sociais, econômicos, educacionais e culturais da sociedade, sendo praticada, assistida e consumida por um grande número de cidadãos (MARQUES, 2008; REIS; ESCHER, 2006). Em alusão à semelhança na forma de atuação dos praticantes, Fonseca (2007) defende que, ao se analisar historicamente o surgimento do futsal, esse não foi inventado ou criado por alguém, mas sim gerado através de modificações e adaptações feitas a partir do futebol. A autora comenta que a impossibilidade de encontrar campos livres para a prática do futebol faz com que os alunos migrem para o futsal, pois este requer um menor espaço de jogo. Fato verificado na realidade dessa unidade escolar, pois está inserida em um bairro que só possui a quadra da escola para praticar esportes.

No que concerne ao uso de linguagem informal pelos alunos, constatou-se, através de respostas e comentários obtidos, que esses reconheciam os aspectos táticos apresentados de uma maneira mais ligada a um ambiente extraescolar (brincadeiras e jogos de bola na rua). Nesse sentido, Freire (2006)

argumenta que a escola não é o único lugar onde se pode aprender futsal, pois, “na rua, todo mundo ensina todo mundo, é criança ensinando criança, é mais velho ensinando mais novo” (p. 3). Entretanto, o próprio autor defende que a escola não é a rua e que os professores são profissionais especialistas em ensinar, devendo, então, orientarem-se por ideias, princípios e teorias que ultrapassem o conhecimento do senso comum e que visem formar jovens críticos e autônomos.

Ainda sobre o uso de linguagem e conceitos informais, compreende-se que é importante o professor prestigiar e utilizar esse conhecimento prévio, para transformar as aulas em momentos mais significativos e relevantes. Nessa perspectiva, Soares et al. (2009, p. 33) defendem que:

O confronto do saber popular (senso comum) com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, o saber escolar, é, do ponto de vista metodológico, fundamental para a reflexão pedagógica. Isso porque instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento.

No que se refere à pouca experiência em um ensino dirigido de futsal, tal fato pode acarretar o desconhecimento dos conceitos formais, históricos e táticos relacionados a modalidade, causando prejuízos no ensino de uma prática esportiva que é tão presente nas escolas brasileiras. Uma das alternativas para acabar com essa realidade é o professor assumir um papel de orientador no processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se de metodologias mais atualizadas que busquem desenvolver, ao máximo, as capacidades de aprendizagem dos discentes.

Para isso, o docente deve apresentar os seguintes atributos: permanente formação pedagógica, de preferência orientada por especialistas com grande experiência na área; participar efetivamente das aulas, adotando uma postura de orientador/formador, sempre incentivando a autonomia e criatividade nos estudantes; utilizar uma clara metodologia de trabalho; possuir objetivos de aprendizagem predeterminados e alcançáveis; e, para além do ensino dos conteúdos históricos, técnicos e táticos, almejar sempre o desenvolvimento integral dos jovens (BALZANO, 2012; FREIRE, 2006; BETTEGA et al., 2017).

Figura 4 - Apresentação de conceitos táticos para o(a)s estudantes



Fonte: Próprio autor (2019).

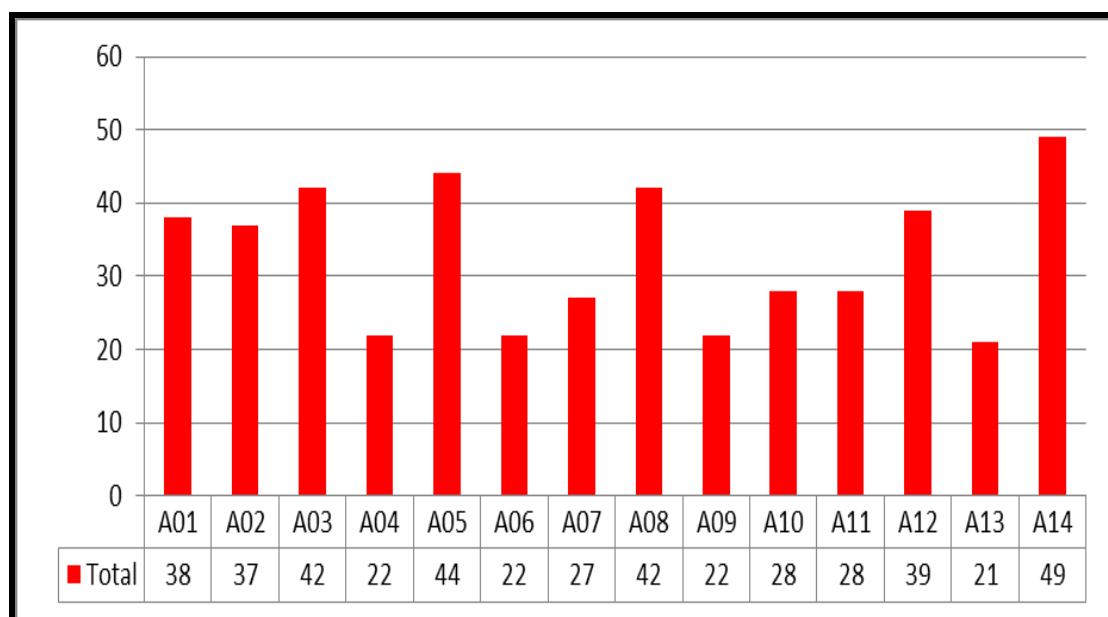
4.1.3 3ª intervenção: avaliação diagnóstica

A terceira intervenção foi aplicada no dia 09 de outubro de 2019, no terceiro tempo de aula (14:50 – 15:40) com a Turma A e no quinto (16:50 – 17:40) com a Turma B. Nessa etapa da pesquisa aplicamos a Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo no futsal: uma referência para os esportes coletivos, do autor Souza (1999), com o objetivo de avaliar de forma diagnóstica o nível de conhecimento tático declarativo e a capacidade de tomada de decisão dos alunos dentro da modalidade futsal.

Com esse intuito, preparou-se a avaliação de duas formas: a primeira foi a impressão e entrega do questionário, para que cada aluno respondesse de forma individual, e a segunda foi a montagem da proposta em slides para a explicação das perguntas aos discentes, com a finalidade de sanar qualquer dúvida que viesse a surgir.

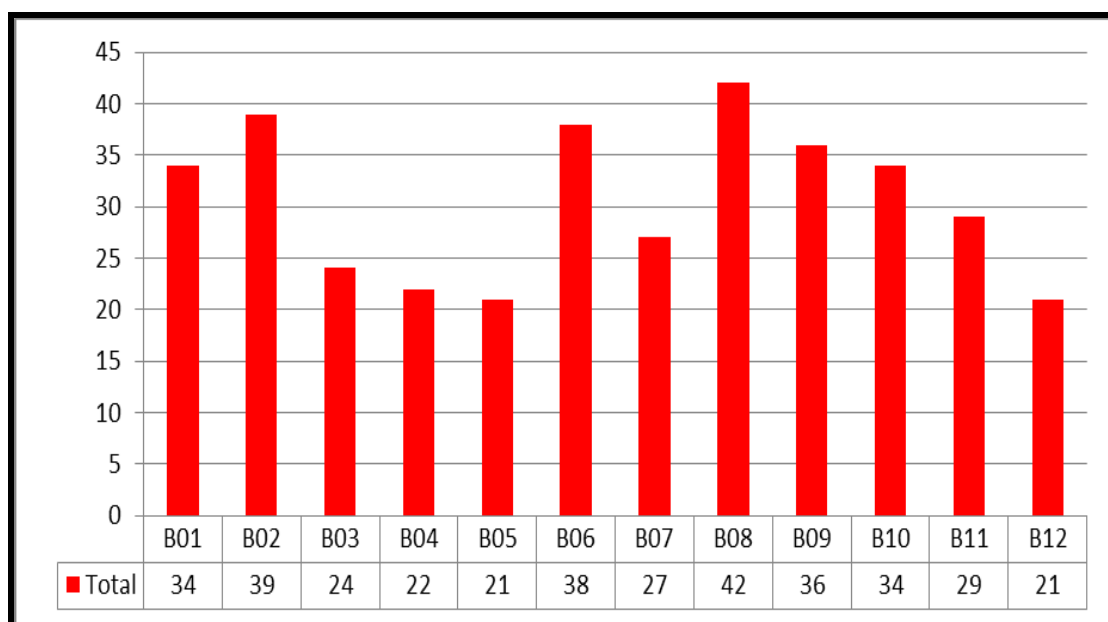
A seguir, observamos, nos gráficos 1 e 2, os resultados obtidos pelos alunos pesquisados nas turmas A e B:

Gráfico 1 - Pontuação da avaliação diagnóstica – Turma A



Fonte: próprio autor (2020).

Gráfico 2 - Pontuação da avaliação diagnóstica - Turma B



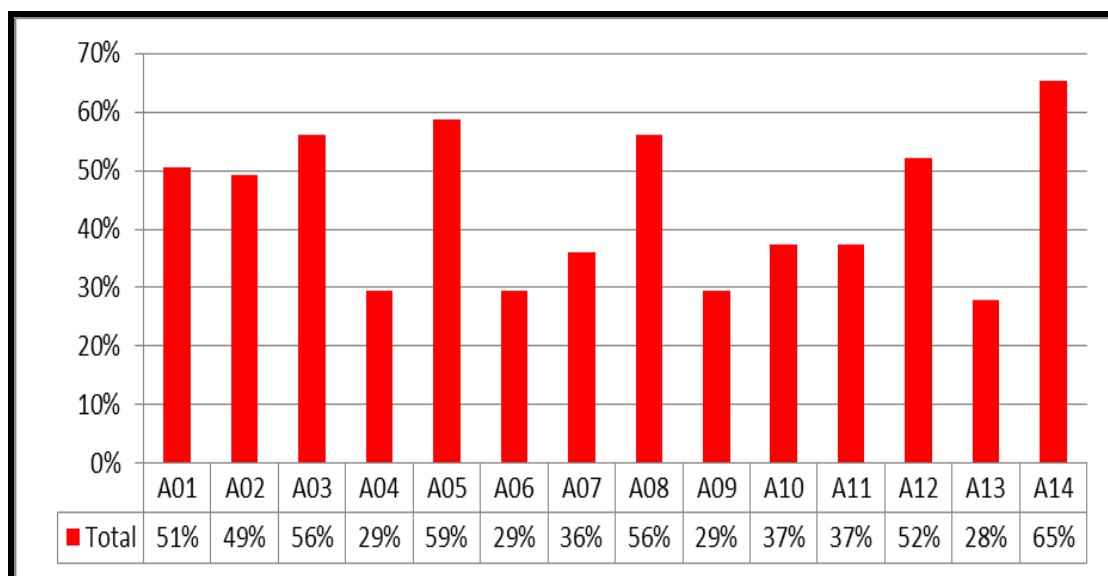
Fonte: próprio autor (2020).

Em relação aos maiores e piores êxitos por turma, a Aluna A14 marcou 49 pontos e a Aluna A13 conseguiu 21 escores na Turma A, e na Turma B o aluno B8 atingiu 42 escores e os alunos B5 e B12 marcaram 21 pontos.

Ao se considerar que a pontuação máxima no teste seria de 75 pontos, verifica-se que nenhum aluno nas turmas pesquisadas conseguiram atingir

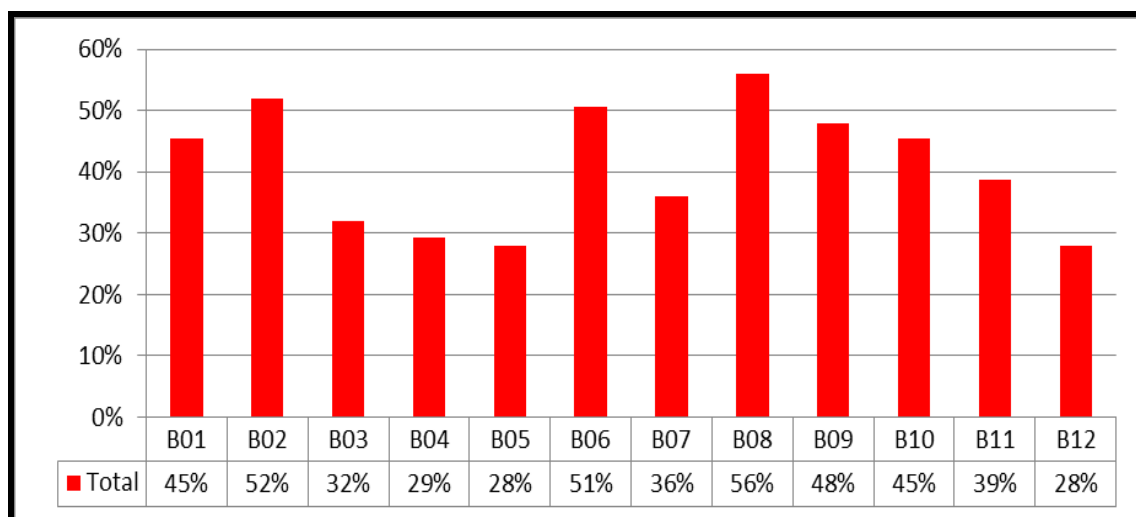
uma pontuação igual ou superior a 50 pontos, o que representaria um índice de acerto de pelo menos dois terços do teste. Nesta lógica, os gráficos 3 e 4 mostram o percentual de acertos de cada discente na avaliação.

Gráfico 3 – Percentual de acertos dos discentes na avaliação diagnóstica - Turma A



Fonte: próprio autor (2020).

Gráfico 4 - Percentual de acertos dos discentes na avaliação diagnóstica - Turma B



Fonte: próprio autor (2020).

Constata-se na Turma A que somente seis alunos acertaram mais que 50% da avaliação e que na Turma B apenas três discentes alcançaram esse índice de acertos. Estes resultados na avaliação diagnóstica mostram que

grande parcela dos alunos não apresentaram grande nível de conhecimento tático declarativo no futsal.

Acredita-se que a compreensão tática do jogo de futsal desses alunos pode estar comprometida, pois o conhecimento tático declarativo propicia um melhor desenvolvimento da percepção, seleção e tomada de decisão perante os diferentes momentos do jogo (SOUZA, 1999). Nesse sentido, Pinto (2005, p. 7) defende que “se o conhecimento da modalidade praticada for vasto, o jogador sente uma correta percepção do que é realmente importante, o que vai espelhar-se na correta tomada de decisão e, conseqüente, qualidade de ação”.

Com relação a tomada de decisão, Bianco (2011) a define como a seleção do modo correto de agir, de acordo com as atuais circunstâncias, com o atual contexto e com as experiências passadas, apresentando-se como uma das mais importantes capacidades do aluno, influenciando no sucesso dentro do jogo.

Compreende-se que os resultados encontrados possam ser explicados por alguns fatos relatados pelos próprios alunos: pouco conhecimento sobre os aspectos históricos e táticos; escassas vivências dirigidas na prática da modalidade futsal nas séries anteriores e nenhuma experiência pedagógica de ensino orientada sob a metodologia dos jogos táticos por compreensão, haja visto nenhum discente ter afirmado conhecer tal modelo de ensino.

Resultados semelhantes foram encontrados por Moraes (2016) em estudo realizado com alunos de uma escola pública de Fortaleza. O autor, utilizando-se da proposta de Souza (1999), comenta que, na avaliação diagnóstica para determinar o nível de conhecimento tático declarativo dos discentes, somente 30% dos pesquisados conseguiram fazer uma pontuação superior a 50%. Segundo o autor, esses resultados podem estar atrelados a duas hipóteses: (i) conteúdo futsal limitado a alguns bimestres nas aulas de Educação Física e (ii) prática de futsal sem nenhuma orientação docente no ambiente escolar.

Com relação à pouca experiência de prática na modalidade e ao baixo nível de conhecimento tático declarativo, Giacomini et al. (2011, p. 45) afirmam que “no desporto, os anos de prática, a experiência em competições e a

qualidade da prática são fatores de influência no desempenho esportivo”. Nessa perspectiva, Tavares (2013) comenta que a base de um conhecimento tático declarativo é adquirida ao longo de um amplo período de prática deliberada do desporto.

Corroborando essas afirmações, Pinto (2005) descreve, em pesquisa realizada com jogadores amadores e profissionais de futsal, que quanto maior foi o número de anos de vivência, mais elevado foi o nível de conhecimento tático declarativo atingido. Sob essa lógica, Tavares (2013) cita os atletas: Pelé, Cristiano Ronaldo, Messi, *Michael Jordan* e *Kobe Bryant*, como exemplos de que os vastos anos de treinamento influenciam na compreensão tática dos jogos desportivos.

No entanto, Macedo (2015) defende que o tempo de prática não pode ser considerado como um fator isolado para o aumento do conhecimento tático declarativo, pois existe também uma grande influência dos métodos de ensino aplicados pelos professores, que devem ter em consideração a formação tanto motora quanto cognitiva, levando os alunos a ter um melhor conhecimento tático.

As afirmações dos alunos de que conheciam e vivenciaram aulas sob os métodos global-funcional e analítico-sintético e ignoravam a metodologia dos jogos táticos por compreensão podem ter influenciado no baixo nível de conhecimento tático declarativo apresentado no teste. Nesse sentido, Silva Junior, Vieira e Balbino (2016) afirmam que:

O fato de ainda serem usados nos procedimentos pedagógicos métodos ultrapassados que visam um ensino tecnicista, contribui dificultando na ação de se compreender ao jogo. Por isso se torna fundamental métodos atualizados que desenvolvam as inteligências, dando ao praticante deste jogo a oportunidade de pensar, refletir e criar, fazendo com que consiga tomar as melhores decisões.

Feu et al. (2017) argumentam que métodos de ensino mais atualizados possuem como vantagens: melhoram a compreensão tática dos esportes; potencializam a criatividade; elevam a capacidade de eleição e reflexão sobre as ações tomadas e, por requererem um número mínimo de sessões para surtir

efeito, fazem com que os docentes planifiquem e atuem nas aulas de maneira efetiva.

Para os autores Silva Junior, Vieira e Balbino (2016), é importante utilizar uma metodologia pedagógica que consiga proporcionar ao praticante o desenvolvimento das inteligências, enriquecendo as possibilidades em solucionar os problemas com as melhores tomadas de decisões, perante a imprevisibilidade do jogo de futsal.

Dessa forma, os resultados encontrados nessa etapa da pesquisa se tornam importantes em dois aspectos: (i) justificam a escolha pelo método dos jogos táticos por compreensão, haja visto que esse preconiza a aprendizagem tática do futsal, e (ii) auxiliam na seleção e na aplicação de atividades e jogos táticos por compreensão mais ajustados ao nível de conhecimento apresentado pelos alunos pesquisados.

4.2 Jogar e pensar. É possível?

Essa etapa da pesquisa se consistiu na execução de oito aulas práticas de futsal, com ênfase na metodologia dos jogos táticos por compreensão. Houve dois encontros por semana e foram desenvolvidos no turno regular de estudo das turmas pesquisadas, compreendendo os seguintes horários: Turma A, no terceiro tempo (14:50 – 15:40), e Turma B, no quinto (16:50 – 17:40).

Com o intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, adotou-se a seguinte estratégia de ensino:

- **1º momento:** Roda de conversa inicial: tinha como meta apresentar os conteúdos, explicar as atividades e objetivos a serem desenvolvidos no dia.
- **2º momento:** Parte principal: composta por atividades práticas para aquecimento e por um jogo tático por compreensão.
- **3º momento:** Roda de conversa final: abordava todos os conceitos trabalhados, com o objetivo de sanar e de esclarecer possíveis dúvidas,

assim como de averiguar a percepção dos alunos com relação às atividades do dia.

No que se refere à estratégia de ensino, Mutti (2003) a define como meios utilizados pelo professor a fim de facilitar a aprendizagem e de conduzir os alunos aos objetivos propostos, incluindo materiais didáticos, divisão de tempo, atividades a serem desenvolvidas e formas de avaliação. O autor comenta que as estratégias devem ser bem organizadas, para não causar frustração nos discentes, em função de má divisão do tempo, exercícios e jogos mal organizados, sem dinamismo ou não compatíveis com o nível de conhecimento.

Com relação à roda de conversa, Freire (2006) defende que o professor deve promovê-la no início e no final de cada aula e que, nesse momento, os estudantes devem estar em círculo e, de preferência, sentados. A roda de conversa inicial é muito importante para situar os alunos sobre o roteiro da aula em questão e para amenizar as tensões, caracterizando-se por ser uma conversa rápida, na qual o professor explicará sobre os objetivos do dia (LOPES; SILVA, 2009).

Nessa fase da investigação, adotou-se, como recurso metodológico, a utilização de uma prancheta tática de futebol de campo adaptada com as marcações do futsal, para ilustração e demonstração das atividades e jogos táticos, e duas canetas de cores distintas, com o intuito de facilitar a aprendizagem por parte dos alunos, que ficavam sentados no chão da quadra para uma melhor visualização.

Graça e Mesquita (2006) descrevem que a demonstração em parceria com a explicação assumem, no âmbito das atividades desportivas, um papel fundamental, pois permitem a visualização dos movimentos a serem realizados pelos praticantes.

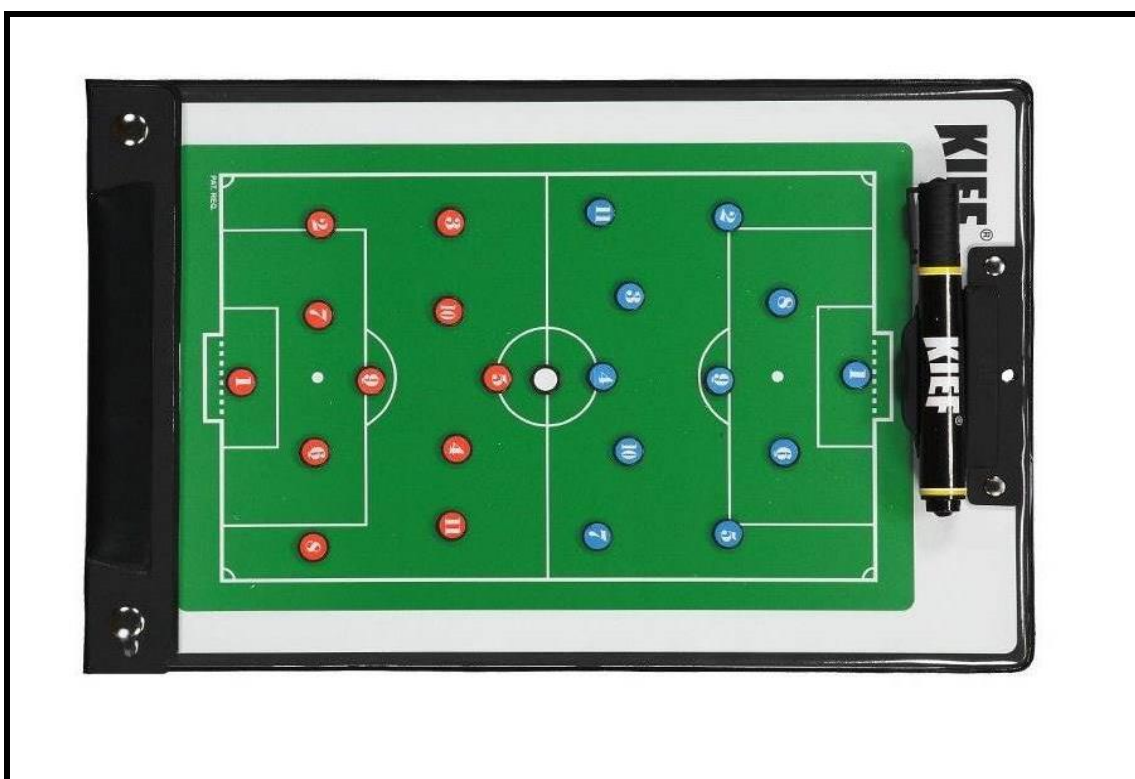
Por fim, Rodrigues et al. (2017) defendem que o professor deve usar procedimentos pedagógicos que potencializem o desenvolvimento integral dos alunos, utilizando momento de reflexão e diálogo, diversificando os estímulos e estratégias de ensino e adotando recursos audiovisuais para qualificar a aprendizagem.

Figura 5 - Roda de conversa inicial



Fonte: próprio autor (2019).

Figura 6 - Prancheta tática de futebol de campo adaptada ao futsal



Fonte: próprio autor (2019)

4.2.1 1ª aula prática: jogo tático dos quatros retângulos

A primeira aula prática foi executada no dia 14 de outubro de 2019. Esta intervenção teve como objetivos aprimorar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 e desenvolver a tomada de decisão dentro do futsal, através da modificação da ocupação e espaço de jogo. A tabela abaixo detalha as atividades desenvolvidas.

Tabela 1 - Primeira intervenção: jogo tático dos quatro retângulos

Aula prática 1	
Objetivo principal:	Desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no espaço e ocupação de jogo.
1º momento:	Roda de conversa inicial
2º momento:	<p>Parte principal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: pega-pega sobre as marcações da quadra e brincadeira do “traço”. - Jogo tático dos quatros retângulos: jogo de futsal, mas a quadra é dividida em 4 quadrantes, onde teremos 2 fixos e 2 pivôs. <p>Variação 1: o aluno que realizar um passe para outro retângulo poderá ocupar este espaço com o intuito de jogar com superioridade numérica.</p> <p>Obs.: Os alunos deverão passar por todos os setores.</p> <div style="text-align: center;"> </div>
3º momento:	Roda de conversa final

Fonte: próprio autor (2020).

Na Turma A, todos os discentes se mostraram muito atenciosos desde o início da roda de conversa inicial, momento em que foram explicadas as

atividades que seriam desenvolvidas, dando-se ênfase na importância de jogar coletivamente.

Com relação à parte principal, iniciou-se o aquecimento com um “pega-pega” sobre as linhas da quadra, com o intuito de que os alunos reconhecessem as marcações e os limites da quadra de futsal. Nessa brincadeira, um discente, portando uma bola na mão, deveria pegar outros colegas, que tinham como objetivo não serem pegos. As variações utilizadas foram: aumentar o número de pegadores e/ou a velocidade de deslocamento (andando ou correndo).

A segunda atividade foi a brincadeira do “traço”, momento em que os alunos ficavam em duplas, no qual quem estava com a bola tentava driblar seu oponente e quem não a tinha tentava tomá-la.

Compreende-se que todas as atividades devem possuir um sentido pedagógico e relacionarem-se com os outros momentos da aula. Nesse sentido, proporcionar o conhecimento sobre os espaços da quadra e propiciar o confronto de um contra um ajudará no jogo tático da intervenção.

Nessa perspectiva, defende-se que, em toda aula de futsal na Educação Física, deve-se buscar desenvolver os objetivos propostos, utilizando-se de atividades que consigam manter em sua essência a dinâmica imprevisível do próprio jogo, estimulando, assim, o aprimoramento das inteligências (MUTTI, 2003; SILVA JUNIOR; VIEIRA; BALBINO, 2016).

No que se refere ao jogo tático por compreensão dos quatro retângulos, esse foi escolhido por: (i) desenvolver o jogar no sistema tático 2-2, disposição que proporciona uma ocupação racional da quadra, exige pouca movimentação e facilita os processos pedagógicos de entendimento e de ocupação dos espaços da quadra e dinâmica do jogo, e (ii) apresentar regras simples e ser de fácil execução, pois, na maior parte do tempo, os alunos ficam restritos a um pequeno espaço de jogo com a oposição de um único oponente (BALZANO, 2014; FONSECA, 2007).

Balzano (2012) defende que os jogos devem estar de acordo com o nível de aprendizagem e experiência dos estudantes, devendo evitar-se a

aplicação de jogos com um grau de dificuldade e execução elevado, pois isso poderá desestimular o educando.

Registrou-se nessa turma uma compreensão e qualidade de jogo muito boa, pois os alunos compreenderam e respeitaram as regras na maior parte do tempo. No entanto, notou-se que alguns discentes se sentiram limitados em quadra, pelo fato de só poderem ocupar um dos quatro espaços de jogo. Visando diminuir essa restrição e devido ao bom nível de jogo, aplicou-se uma variação em que o jogador poderia ocupar um outro espaço de jogo para o qual tivesse realizado um passe bem-sucedido, nesse momento percebeu-se um maior tempo de bola rolando e situações de superioridade numérica, proporcionada pela nova regra, embora o número de finalizações tenha sido bem pequeno. Destaca-se que foi realizado um rodízio em que todos os discentes ocuparam os diferentes quadrantes, realizando as funções de goleiro, fixo, alas e pivô.

Verifica-se que os alunos conseguiram desenvolver um tipo de jogo que Garganta (2006) enquadra como modelo intermediário, pois houve uma ocupação racional do espaço de jogo, embora pouco eficaz, boa troca de passes e pouca eficácia ofensiva.

A respeito do rodízio de posições nas aulas, defende-se que, no processo de ensino e aprendizagem, os professores devem evitar a especialização em uma única posição, estimulando a passagem por todas as posições, sobretudo na de goleiro, pois é uma posição de suma importância e é pouco valorizada nas escolas brasileiras (SANTANA, 2004; FONSECA, 2007; BALZANO, 2012).

Em referência a roda de conversa final, foram comentados os assuntos abordados e foi perguntado aos discentes quais as maiores dificuldades encontradas na aula. Nesse momento, o Aluno A1 descreveu que “pensar e jogar ao mesmo tempo é muito difícil”, raciocínio que pode ser explicado pela necessidade de respeito às regras que o jogo determinava. Já o Aluno A8 citou que a grande dificuldade dele foi não poder ocupar outras zonas da quadra. Outros alunos comentaram que nessa atividade a tomada de decisão foi um aspecto muito trabalhado, pois tinham que escolher entre passar ou chutar,

movimentar-se para receber um passe. Para finalizar, a Aluna A14 argumentou que o rodízio de ocupação na quadra é muito benéfico, pois propicia vivenciar situações ofensivas e defensivas.

No que diz respeito ao estímulo da tomada de decisão pelos estudantes, Silva Junior, Vieira e Balbino (2016) descrevem que o ideal não é desenvolver somente os aspectos técnicos, táticos e físicos, e sim aprimorar os componentes cognitivos, ligados à criatividade e à compreensão tática, componentes que irão estimular o entendimento de jogo.

Figura 7 - Jogo tático dos quatro retângulos



Fonte: próprio autor (2019).

Na Turma B, no momento da roda de conversa inicial, explicaram-se as atividades e as aprendizagens táticas que poderiam ser desenvolvidas, registrou-se um bom nível de entusiasmo, embora alguns alunos apresentassem certo grau de dispersão, sendo necessária a interferência do docente.

Em relação a parte principal, o aquecimento com o pega-pega sobre as linhas da quadra foi de grande importância, pois muitos discentes indagavam sobre as marcações oficiais do futsal, dúvida que foi sanada pelo professor. Nessa turma, a brincadeira do “traço” não apresentou um bom nível de desenvolvimento inicial, pois verificou-se um baixo nível técnico nos fundamentos (condução, drible e desarme) na maioria dos alunos. Diante disso, o professor aplicou exercícios técnicos para aperfeiçoar essa execução motora.

Em referência à execução de exercícios técnicos em momentos específicos, Feu et al. (2017) relatam que o docente deve se utilizar dessas tarefas por pequenos períodos de tempo, quando perceber que se tornam necessárias para ajudar no desenvolvimento do jogo tático.

Figura 8 - Aplicação de exercícios técnicos de forma pontual



Fonte: próprio autor (2019).

No que diz respeito ao jogo tático por compreensão, houve um bom nível de entendimento e respeito às regras do jogo. Contudo, a qualidade da atividade foi influenciada negativamente por dois fatores: (i) pouco desenvolvimento técnico apresentado pelos discentes, o que acarretou muito tempo de bola parada, pois a todo momento a bola saía da quadra, e (ii) ocupação não racional do espaço de jogo, ocasionando aglomeração em torno da bola e poucas trocas de passe. Desse modo, não aplicamos a variação proposta no plano inicial.

Devido a essas características, esse jogo enquadrou-se no que Garganta (2002; 2006) cita como jogo rudimentar, pois os jogadores tiveram dificuldades na relação com a bola (controle, proteção, condução), perseguiram indiscriminadamente a bola, aglutinando-se em torno dela e houve uma sucessão de ações isoladas e desorganizadas durante a atividades.

Por fim, na roda de conversa final, os alunos comentaram que nunca havia vivenciado uma aula sob essa metodologia e que haviam achado muito

estimulante. Nesse sentido, a Aluna B2 comentou que “ajudava a jogar em grupo, pois tem gente que quer jogar sozinho”.

Dessa forma, ratificamos a necessidade do docente adequar suas atividades e jogos para cada turma de maneira específica, pois os alunos apresentam vários níveis de entendimento e experiência nos conteúdos propostos, cabendo ao professor tentar otimizar ao máximo possível a aprendizagem de cada aluno. Sendo o futsal um componente da cultura corporal dos estudantes, compreende-se que essa variação de níveis de conhecimento acontece devido ao fato de muitos discentes conhecerem de forma significativa o futsal, por já terem assistido ou jogado em escolinhas ou na rua com amigos, assim como vários são os alunos que nunca tiveram a possibilidade de jogar a modalidade em contexto escolar e não-escolar.

Nessa lógica, destaca-se que o confronto do conhecimento escolar com o conhecimento prévio dos estudantes é muito favorável para o processo de ensino-aprendizagem, pois poderá proporcionar um redimensionamento benéfico dos saberes adquiridos no convívio em sociedade. No entanto, para que isso ocorra, Soares et al. (2009, p. 33) relatam que para os docentes “há de se ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico”, pois, segundo os autores:

Os princípios da seleção do conteúdo remetem à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos. Inicialmente se ressalta o princípio do confronto e contraposição de saberes, ou seja, compartilhar significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum (p. 33).

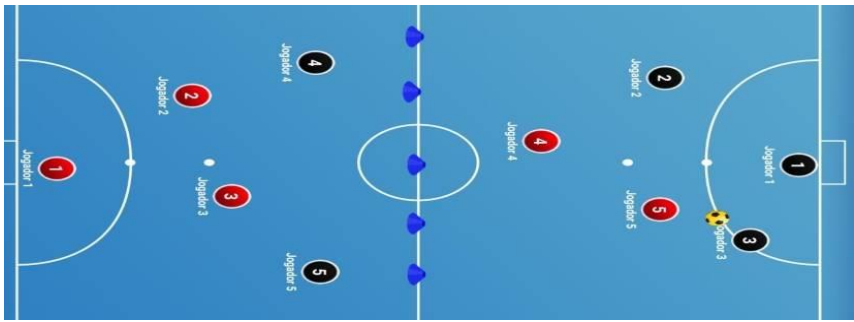
Por fim, Daólio (2006) defende que o objetivo da Educação Física escolar não é o de ensinar somente os esportes, e de maneira mais específica o futsal, mas utilizar as atividades valorizadas culturalmente num determinado grupo para proporcionar um conhecimento que permita ao aluno, a partir da

prática, compreender, usufruir, criticar e transformar as distintas formas de se jogar o futsal, elemento importante da chamada cultura corporal.

4.2.2 2ª aula prática: jogo tático dos dois setores na horizontal

A segunda aula prática foi desenvolvida no dia 17 de outubro de 2019. Esta intervenção objetivou aprimorar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 e desenvolver a tomada de decisão dentro do futsal, através da modificação da ocupação e espaço de jogo. A tabela a seguir descreve as atividades efetuadas.

Tabela 2 - Segunda intervenção: jogo tático dos dois setores na horizontal

Aula prática 2	
Objetivo principal:	Desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no espaço e ocupação do campo de jogo.
1º momento:	Roda de conversa inicial
2º momento:	<p>Atividades práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: bobinho e jogo 2x1. - Jogo tático dos dois setores na horizontal: jogo de futsal, mas a quadra é dividida em dois setores na horizontal em defesa e ataque, onde os jogadores realizarão as funções de fixo e pivô, não podendo mudar de setor. <p>Variação 1: o aluno que realizar um passe para o outro lado poderá ocupar este espaço com o intuito de jogar com superioridade numérica.</p> <p>Obs.: Os alunos deverão passar por todos os setores</p> 
3º momento:	Roda de conversa final

Fonte: próprio autor (2020)

Com relação à turma A, os alunos deram bastante atenção ao momento inicial, perguntando como seria o jogo tático do dia e suas variações. Explicamos as possíveis aprendizagens táticas presentes nas atividades desenvolvidas, por exemplo, saber agir com superioridade e inferioridade numérica.

Feu et al. (2016) argumentam que o professor deve ser um orientador do processo de ensino e aprendizagem, apresentando, no início de cada aula, um problema tático, que deve ser resolvido pelos jogadores através de pistas e *feedback* interrogativos, estimulando a tomada de decisão independente e correta do aluno.

O segundo momento foi iniciado com o aquecimento, no qual se utilizou a brincadeira do bobinho, atividade em que quatro alunos ficam dispostos em círculo, tocando a bola entre si enquanto um outro discente tenta tomar a bola dos colegas. Buscou-se formar grupos com níveis de aprendizagem semelhantes, para facilitar o processo de ensino. Percebeu-se que, por se tratar de uma brincadeira bastante praticada, a maioria dos alunos conheciam sua dinâmica e regras. A segunda atividade de aquecimento foi a brincadeira de dois jogadores contra um, na qual dois colegas tentavam manter a posse da bola contra um outro, em um espaço determinado. Nesse momento notaram-se alguns erros básicos, como não se movimentar e não tocar a bola para o companheiro desmarcado, situações em que o docente parou a aula e explicou os equívocos e possíveis soluções táticas da atividade. Importante citar que a quadra foi dividida em vários quadrantes, para que se pudesse jogar o maior tempo possível.

A atividade do bobinho é bastante praticada em forma de brincadeira por crianças na rua, em escolinhas de futsal, nas aulas de Educação Física e até mesmo a nível profissional, como forma de aquecimento, pois, além de propiciar um aprendizado técnico relevante, requer do jogador uma constante tomada de decisão (se passa ou dribla), sempre em função das movimentações de colegas e adversários (PERARNAU, 2015; VOSER; GIUSTI, 2002, SANTANA, 2004).

Em referência ao jogo tático dos dois setores na horizontal, verificou-se uma boa qualidade de jogo e compreensão das regras, pois os discentes ocuparam a quadra de forma muito organizada, jogando no sistema 2-2, sem a necessidade de orientação constante do docente. Outro fato a se destacar foram a verbalização e a instrução dos alunos, almejando auxiliar os colegas a jogarem melhor. Optou-se por implementar a variação, na qual se poderia avançar para um setor de quadra diferente após se realizar um passe bem-sucedido, o que acabou resultando em um maior número de finalizações, influenciadas pela superioridade numérica (3 contra 2).

Entende-se que os alunos continuam apresentando um modelo de jogo intermediário (jogo estático, jogadores centrados sobre os passes e ocupação racional do espaço de jogo) na fase do jogo sem variação. Entretanto, verificam-se algumas características de um modelo avançado (jogo dinâmico e jogadores centrados sobre a finalização) quando se implementa a variação (GARGANTA, 2002). Dessa forma, cabe ao docente ir adaptando o grau de dificuldade dos jogos, de acordo com a assimilação dos estudantes (BALZANO, 2012).

Com relação aos momentos de inferioridade e superioridade numérica, Lopes e Silva (2009, p. 185) comentam que “possibilita a evolução da marcação, tanto quanto da objetividade do ataque, pois no jogo comum são usuais as situações de contra-ataques com superioridade numérica no ataque”. Nessa lógica, foi notado que os jogadores que estavam na quadra defensiva buscavam passar a bola para os companheiros de ataque, para conseguirem finalizar com mais eficácia.

Na roda de conversa final, perguntou-se quais as características mais marcantes das atividades realizadas. Os alunos afirmaram que o jogo tático foi bem mais proveitoso, por já estarem se familiarizando com o método adotado. A Aluna A14 citou como positivo o limite da quadra maior do que na aula anterior. Com relação à restrição de espaço, o Aluno A12 afirmou que “por conta do espaço limitado, a gente tem que pensar e tocar mais rápido, sempre pensando em quem vai tocar a bola”.

Compreende-se que, devido às restrições espaciais, os discentes começam a perceber que não podem jogar de qualquer forma, pois precisam da ajuda dos companheiros para marcarem gols, o que diminui a individualidade exagerada, fazendo com que todos joguem de maneira equilibrada. Nesse sentido, Casarin et al. (2011) comentam que os constrangimentos impostos nos jogos estruturados favorecem aos alunos estarem constantemente avaliando, criando, prevendo e tomando decisões em relação à equipe, seja no processo de ensino e aprendizagem ou no jogo formal.

Na Turma B, verificou-se, no momento da explicação das atividades e seus objetivos, uma boa disponibilidade dos alunos para a aprendizagem, pois alguns expuseram suas dúvidas e indagaram sobre o jogo tático.

Com relação ao aquecimento com o bobinho, a maioria dos alunos já conhecia a atividade e praticaram de forma satisfatória. Entretanto, um grupo não conseguiu apresentar um bom desenvolvimento, devido à baixa eficiência dos fundamentos técnicos de alguns participantes, o que ocasionava constantes erros de passe e recepção. Ao perceber tal fato, o docente refez os grupos, tentando torná-los mais homogêneos. A atividade de 2 jogadores contra 1 solicitou uma maior intervenção do professor, pois alguns discentes apresentaram dificuldades de se locomover de forma coerente e não sabiam como utilizar os fundamentos técnicos no momento mais adequado.

Figura 9 - Prática de bobinho por alunas



Fonte: próprio autor (2019).

Galatti et al. (2017) defendem que, ao se trabalhar com esporte, o professor deve atentar-se para as necessidades e para as possibilidades de aprendizagens, devendo apresentar as seguintes competências: orientar a prática e promover a melhoria por meio das oportunidades de aprendizagem adequadas aos discentes; observar atentamente o desempenho dos alunos e intervir de maneira positiva para maximizar a aprendizagem.

O jogo tático foi desenvolvido de forma mais satisfatória do que na aula anterior. Os discentes respeitaram mais as limitações espaciais impostas pelas regras, havendo uma ocupação mais racional da quadra, diminuindo-se a aglomeração dos jogadores em torno da bola. Um ponto que dificultou o bom andamento da atividade foi o pouco condicionamento físico que os alunos apresentavam, cansando muito rápido e desistindo facilmente das jogadas. Com o desenrolar do jogo, foi imposta a variação que permitia a ocupação de outro setor após um passe bem-sucedido, tal situação ocasionou uma melhor circulação da bola, muito embora alguns alunos esquecessem de avançar para o outro setor.

Dessa forma, percebe-se que a qualidade de jogo nessa turma apresentou uma melhoria em relação à aula anterior, fato que pode ser explicado por uma maior adaptação à metodologia de ensino. Destaca-se que todo processo de ensino e aprendizagem pode variar em função das características dos alunos, o que requer do professor um maior grau de adaptação.

No momento final da aula, indagou-se sobre o que mais chamava a atenção nos jogos. O Aluno B6 citou o fato de não poder correr livremente pela quadra como algo que o incomodava. Entretanto, outros alunos citaram que as regras eram algo positivo, porque o jogo ficava mais organizado e facilitava o jogar. Também se perguntou sobre meninas e meninos jogando juntos, a Aluna B11 afirmou que aprendiam mais dessa forma, pois as regras facilitavam a organização e obrigavam os meninos a jogarem coletivamente.

Com relação às aulas mistas, Souza Junior (2018, p. 8) argumenta que:


O convívio de meninos e meninas nas aulas deve ser adotado e incentivado pelos docentes, buscando constantemente

estabelecer um ambiente de respeito mútuo e solidariedade, no qual as diferenças físicas não se constituem em diferenças de acesso a uma participação efetiva nessas aulas.

4.2.3 3ª aula prática: jogo tático dos dois setores na vertical

A terceira aula prática foi executada no dia 21 de outubro de 2019. Esta intervenção teve como objetivos ampliar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 e aprimorar a tomada de decisão dentro do futsal, através da modificação da ocupação e espaço de jogo. A tabela inferior expõe as atividades desenvolvidas.

Tabela 3 - Terceira intervenção: jogo tático dos dois setores na vertical

Aula prática 3	
Objetivo principal:	Desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação na ocupação do campo de jogo.
1º momento:	Roda de conversa inicial
2º momento:	<p>Atividades práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: pega-pega com bola de futsal e jogo 2x2. - Jogo tático dos dois setores na vertical: jogo de futsal, mas a quadra é dividida em dois setores na vertical em direita e esquerda, onde os jogadores realizarão as funções de alas, fixo e pivô, não podendo mudar de setor. <p>Variação 1: o aluno que realizar um passe para o outro lado poderá ocupar este espaço com o intuito de jogar com superioridade numérica.</p> <p>Obs.: Os alunos deverão passar por todos os setores.</p> 
3º momento:	Roda de conversa final

Fonte: próprio autor (2020).

No que se refere a Turma A, no momento inicial, foram explicadas as atividades, dando ênfase nas tomadas de decisões que poderiam acontecer em virtude do jogo. Observou-se que esse momento foi bastante rápido, pois os alunos começaram a adotar a forma de explicação de uma maneira mais espontânea, sem que fosse preciso pedir para sentar e prestar atenção. Esse aspecto é muito benéfico para o desenvolvimento das aulas, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Com referência a parte principal, utilizou-se para aquecimento a brincadeira intitulada pega-pega com bola, que consiste em um aluno tentar encostar nos colegas conduzindo uma bola de futsal. Observou-se que, quanto maior era a capacidade técnica de condução, mais rápido os discentes conseguiam pegar os companheiros. Com o passar do tempo, foram adicionados mais pegadores para aumentar a dinâmica da atividade. Outra atividade aplicada foi o jogo 2 contra 2, no qual dois jogadores tentam manter a posse da bola, em um espaço determinado, contra outros dois colegas.

No que concerne ao pega-pega, essa atividade faz parte da cultura dos jogos e brincadeiras de rua. Costa, Ribeiro e Cunha (2015) descrevem que essas atividades fazem parte da cultura corporal desde os primórdios da humanidade, sendo transmitidas de geração em geração, podendo contribuir para que os estudantes não desenvolvam apenas os aspectos motores, mas se apropriem dos conhecimentos produzidos ao longo da história pelo homem. Nesse sentido, Santana (2004) defende que o professor deve aproveitar dessas práticas já conhecidas e dominadas pelos discentes para ensinar os fundamentos do futsal de uma forma mais atraente.

Conforme Costa, Ribeiro e Cunha (2015), no Ensino Médio os jogos e as brincadeiras precisam contribuir com as outras manifestações da cultura corporal durante as aulas, e que essa aprendizagem conduza à reflexão do ser que analisa, realiza, experimenta, comunica-se, modifica e interage com a sua realidade e a do mundo. Outra justificativa para a utilização dessa atividade se deve por essa ser de caráter lúdico, podendo despertar prazer, sentimentos de liberdade e espontaneidade (LOPES; SILVA, 2009; SILVA JUNIOR; VIEIRA; BALBINO, 2016).

Em alusão ao jogo tático por compreensão, verificou-se os seguintes avanços relacionados à tomada de decisão no futsal: jogo fluido, com um ótimo tempo de bola rolando, pois essa era passada para os companheiros melhor posicionados; alunos se organizaram no sistema 2-2 sem precisar da interferência do docente; discentes começaram a se movimentar em quadra buscando oportunizar opções de jogo para os colegas; maior quantidade de finalizações no alvo; todos participaram efetivamente, não havendo centralização das ações com bola dos mais habilidosos e cumpriram as regras de forma exemplar.

Verifica-se que os estudantes dessa turma começaram a apresentar características de um modelo de jogo avançado, pois, constatou-se: eficácia ofensiva, ações organizadas; fazer a bola correr; afastar-se do colega que tem a bola e dirigir-se para espaços vazios no sentido de receber a bola (GARGANTA, 1995; 2002).

Compreende-se que esses avanços se deveram à boa aceitação e à motivação que os alunos apresentaram nas atividades propostas, haja visto que todos os alunos participaram. Nesse sentido, no Ensino Médio, deve-se utilizar práticas que estimulem a participação de todos, combinando diferentes procedimentos pedagógicos para promover uma aprendizagem significativa (JÚNIOR; TEIXEIRA; GUIMARÃES, 2017; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Na roda de conversa final, após uma discussão rápida sobre os conteúdos trabalhados, foi averiguado com os discentes que o maior espaço de jogo proporcionado facilitou o desenvolvimento da atividade. Outro ponto a se destacar foi o discurso de alguns sobre a constante tomada de decisão que precisam realizar nesse método. Nesse aspecto, o Aluno A11 comentou da importância de pensar e agir de forma correta ao mesmo tempo. Diante disso, o docente ratificou a importância da correta tomada de decisão durante o jogo e que essa se desenvolveria cada vez mais com o decorrer dos próximos encontros.

Feu et al. (2017) comentam que uma das vantagens dessa metodologia é elevar a capacidade de compreensão e tomada de decisão no jogo, entretanto,

para que isso aconteça, recomenda-se que a unidade didática dure pelo menos um bimestre.

Com respeito a Turma B, no momento inicial de aula, foram explicados os objetivos de aprendizagem, no entanto, por mais que os alunos prestassem atenção, alguns alegavam que não queriam participar das atividades.

O aquecimento foi iniciado com o pega-pega com bola, percebeu-se que determinados alunos demoravam bastante a pegar outros colegas por não saberem conduzir bem, situação que foi diminuída com o acréscimo de mais pegadores, ocasionando grande intensidade, empenho e satisfação. Foi destinada uma maior atenção ao jogo de 2 contra 2, por esse propiciar um constante contato com a bola e deslocamento no espaço, com o objetivo de desenvolver os aspectos técnicos e táticos de forma conjunta.

O jogo tático por compreensão apresentou uma qualidade bem maior do que nas aulas anteriores, pois os discentes começaram a ocupar o espaço de forma equilibrada, conseguiram manter a bola em quadra por mais tempo e começaram a se movimentar para oferecer condições de jogo para o colega que portava a bola, ocasionando, assim, situações de superioridade numérica.

Constata-se que o jogo nessa turma começa a atingir um nível intermediário: ocupação racional do espaço de jogo, troca de bola entre os jogadores e uma “leitura de jogo” mais avançada (GARGANTA, 2002; 2006). Essa evolução talvez esteja atrelada aos aspectos motivacionais apresentados pelos alunos durante as aulas, sempre demonstrando gana e alegria por jogar. Citamos como exemplo o descontentamento que alguns deles manifestaram quando foram tirados da atividade para descansar ou dar vez a outros colegas.

Na roda de conversa final, o docente indagou aos pesquisados por qual motivo eles aumentavam o entusiasmo com a aula após começarem a jogar, obteve-se como resposta da Aluna B9 o seguinte comentário “desse jeito é mais divertido, pois devemos respeitar as regras e aumenta a competitividade”. Um aspecto positivo citado foi a não separação de meninos e meninas nas atividades, para eles isso se era muito importante. O aluno B6 citou que “é melhor porque vai melhorar o desempenho delas, por jogarem junto com os meninos” e a Aluna B9 afirmou “querendo ou não, o homem joga mais que as

mulheres, e a gente jogando com os meninos eles acabam ensinando”. Acredita-se que tais constatações se devem a dois fatos: experiência em aulas que ainda separam meninos e meninas e baixo número de meninas que jogam futsal nessa unidade escolar.

Com relação à questão de meninos e meninas juntos, Souza Júnior (2018) comenta que historicamente a Educação Física cometeu o equívoco de separar os sexos nas aulas, pois acredita-se que há um grande desnível técnico e biológico entre homens e mulheres. No entanto, o autor argumenta que, por mais que existam essas diferenças, as aulas mistas devem ser adotadas pelos docentes, buscando estabelecer um ambiente de respeito mútuo e favorável à aprendizagem. Com relação a afirmação de que os meninos são melhores no futsal, entende-se que:

Se um menino – por ser menino –, desde os três ou quatro anos de idade, é incentivado a correr, brincar com bola, saltar, subir em árvore, lutar etc., tem grandes chances de exibir melhor performance do que uma menina que – apenas por ser menina – foi privada dessas atividades em prol de brincadeiras mais passivas como brincar com utensílios domésticos, brincadeiras cantadas, brincar com bonecas etc. (SOUZA JÚNIOR, 2018, p. 8).

Dessa forma, deve-se buscar aulas em que meninos e meninas aprendam e se desenvolvam juntos, de forma a respeitar as diferenças.

Figura 10 - Meninos e meninas jogando juntos



Fonte: próprio autor (2019).

No que se refere ao prazer constatado nos estudantes por participarem da aula, uma das principais vantagens dessa metodologia é provocar satisfação, pois os jogadores vivenciam atividades competitivas e desafiadoras (FEU et al., 2017; BALZANO, 2012).

4.2.4 4ª aula prática: jogo tático das quatro traves

A quarta aula prática foi realizada no dia 28 de outubro de 2019. Esta intervenção apresentou como objetivos aprimorar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 e desenvolver a tomada de decisão dentro do futsal, através da alteração no número e tamanho dos alvos. A tabela abaixo detalha as atividades aplicadas.

Tabela 4 - Quarta intervenção: jogo tático das quatro traves

Aula prática 4	
Objetivo principal:	Desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no número e tamanho dos alvos.
1º momento:	Roda de conversa inicial
2º momento:	<p>Atividades práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: jogo 1x1 + coringa com “travinhas”. - Jogo tático das quatro traves: jogo de futsal, mas cada time terá que atacar e defender a trave fixa no meio da quadra e duas travinhas que se localizarão nas linhas de fundo.
3º momento:	Roda de conversa final



Fonte: próprio autor (2020).

Na Turma A, a roda de conversa inicial conteve a explicação das atividades, dando-se muita ênfase ao jogo tático por compreensão, pois, a partir dessa aula, os alunos ficaram mais livres com relação à ocupação e à movimentação dentro da quadra, ocasionando tomadas de decisões próximas ao jogo formal.

A parte principal foi iniciada com o aquecimento, utilizando-se o jogo de 1x1 + coringa com “travinha”, com o intuito de propiciar finalização em traves de tamanho menor. Os discentes jogaram com colegas de nível semelhante de aprendizagem, para tornar a atividade mais parelha. Verificou-se um grande número de dribles e finalizações, devido à superioridade numérica criada pelo coringa, muito embora a maioria destas não resultassem em gols. Isso talvez seja justificado pelo pequeno tamanho das metas. Por se tratar de um confronto de dois contra um, o que requer uma constante tomada de decisão individual, instruiu-se como deveriam ser feitas as movimentações para quem possuía a posse da bola (oferecer linha de passe e momento certo para passar) e para quem não tinha a posse (flutuar e levar o atacante para um espaço de difícil finalização). A quadra foi dividida em vários espaços, para que fosse possível jogar durante o maior tempo possível.

Figura 11 - Jogos de 2x1 + coringa em espaço reduzido

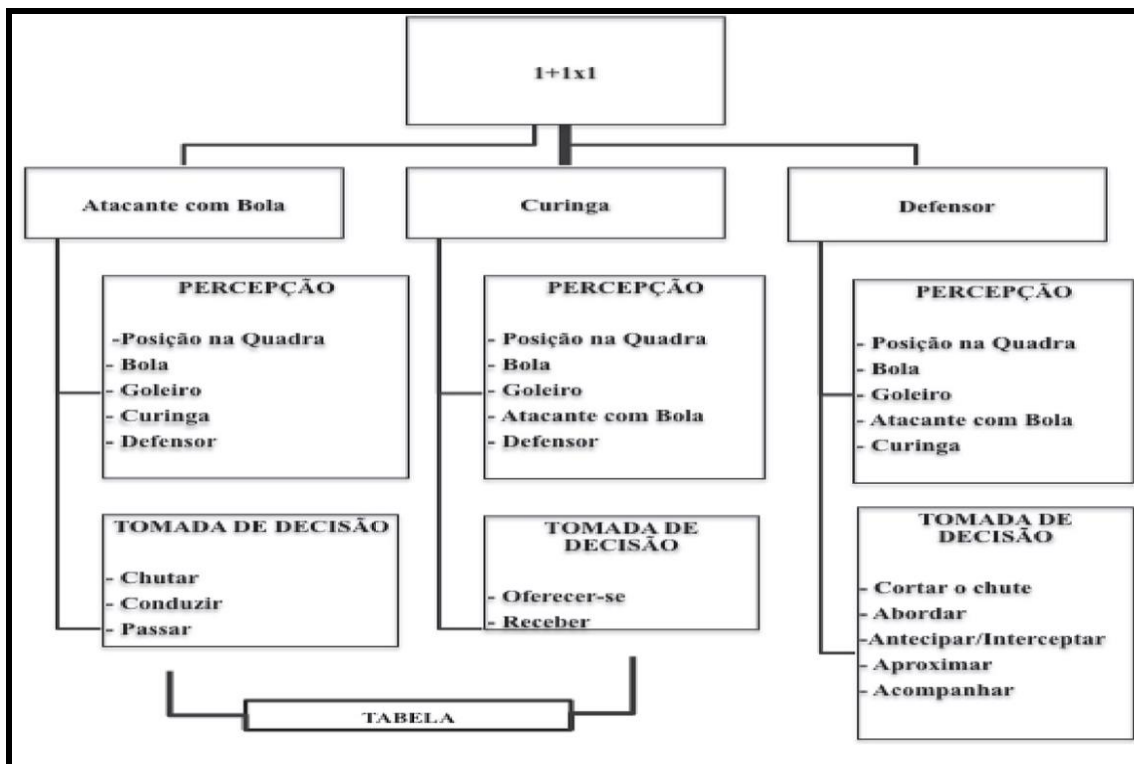


Fonte: próprio autor (2019).

Em referência ao jogo de aquecimento, Greco (2013, p. 499) sugere algumas variações (2x2, 3x2, 3x3), descrevendo que “são jogos com poucos

jogadores nos qual o participante consegue agir, provar, experimentar, variar soluções em diversas situações táticas de jogo (igualdade, superioridade, inferioridade numérica e com curingas)”. A figura abaixo detalha algumas das aprendizagens que a atividade 1x1 + coringa pôde proporcionar:

Figura 12 - Aprendizagens táticas presentes no jogo 2x1 + coringa



Fonte: Greco (2013).

O jogo tático por compreensão aplicado permitiu uma ampla movimentação dos jogadores pelo espaço de jogo. Percebeu-se que os alunos mantiveram a organização, qualidade de jogo e tomada de decisão das aulas anteriores, pois continuaram a ocupar a quadra de forma correta, sempre procurando passar a bola para os companheiros melhor posicionados, e buscavam finalizar sempre que possível. Um ponto a se destacar foi a demora para finalizar nas “travinhas”, fato explicado pelo Aluno A1, que citou: “no início, é ruim de se adaptar, pois geralmente só olhamos para o gol grande e esquecemos os gols nas laterais, mas, com o tempo, a gente foi se adaptando e viu que, em muitos casos, a lateral ficava desmarcada e poderia fazer um gol fácil”.

Nesse contexto, acredita-se que o docente deve oferecer um tempo de adaptação para os alunos assimilarem todas as regras dos jogos, só

paralisando para fazer correções. Entende-se que o professor deverá selecionar atividades que sejam compatíveis com o nível de aprendizagem dos estudantes e que ofereçam resistência suficiente nas situações, levando o aluno a resgatar seus conhecimentos já adquiridos (BALZANO, 2012; SILVA JÚNIOR; VIEIRA; BALBINO, 2016).

Na roda de conversa final, os alunos afirmaram que, no início, foi difícil perceber que tinha que atacar as traves pequenas, mas que, com o tempo, eles foram entendendo o objetivo do jogo. Outro aspecto relevante citado foi o fato de jogarem no sistema 2-2 de forma intuitiva, por terem que defender dois alvos nas laterais. A Aluna A3 comentou que estava conseguindo corrigir os erros e que estava aplicando, fora do ambiente escolar, os conhecimentos adquiridos nas aulas. Por fim, notou-se que, após finalizar a intervenção, os discentes continuaram na quadra, jogando futsal com as regras do jogo tático, o que pode demonstrar a aceitação que o método teve.

No que concerne à utilização das aprendizagens conseguidas em contexto não-escolar, Nista-Piccolo e Moreira (2012) defendem que a Educação Física deve mostrar a íntima relação dos conhecimentos que essa disciplina tem com a realidade mais ampla da vida do aluno, visando a dotá-lo de uma autonomia para a vida toda.

Com relação à Turma B, na roda de conversa inicial, foi constatada uma melhor adaptação dos alunos, que já se organizavam automaticamente para receber os ensinamentos e tirarem as dúvidas sobre os conteúdos do dia.

No que se refere à atividade de aquecimento com o jogo 1x1 + coringa com “travinha”, também dividiram-se os discentes de acordo com o nível de aprendizagem, decisão que se mostrou bastante acertada, devido à grande diferença nas habilidades motoras encontradas na turma. Percebeu-se uma maior desenvoltura e empenho com o objetivo de fazer o gol, mesmo não havendo tantas finalizações corretas ao alvo. Com o passar do tempo, algumas duplas foram trocadas para favorecer maiores vivências e trocas de conhecimento.

Em respeito a ajustar as atividades colocando-se jogadores de nível semelhante para facilitar a aprendizagem, Graça e Mesquita (2006) descrevem

que, para se ensinar esporte na escola, o docente deve levar em conta dois princípios: (i) a exercitação deve ser ajustada a cada um dos alunos, na qual se defende que o professor deve aplicar atividades condizentes ao nível de aprendizagem dos alunos; e (ii) aprende mais quem obtém uma taxa elevada de sucesso na realização das tarefas, pois entende-se que “tarefas demasiadamente difíceis são desajustadas porque o insucesso repetido e sistemático gera frustração, é desmotivador e perigoso para os sentimentos de confiança e competência” (p. 209).

Em referência ao jogo tático por compreensão, verificou-se, no início da aula, um jogo com as seguintes características: boa mobilidade dentro de quadra, acarretando um jogo coletivo de nível razoável, embora, em alguns momentos, os alunos se aglomerassem em torno da bola; ocupação irregular do espaço e poucas finalizações à meta adversária. Com o intuito de diminuir os fatores negativos, o docente parou a aula, explicou, mais uma vez, o jogo e jogou com os discentes, para exemplificar algumas movimentações e tomada de decisões.

Acredita-se que esses fatos ocorreram pela pouca experiência relatada pelos alunos na prática de futsal e por, nessa atividade, não haver nenhuma regra sobre ocupação de espaço, o que deixou livre a circulação pela quadra.

Com base nas intervenções realizadas pelo professor, Graça e Mesquita (2006) afirmam que a demonstração, em parceria com a explicação, assume, no âmbito de ensino na escola, um papel primordial, pois possibilita a visualização por parte do estudante do movimento a efetuar. Nesse sentido, Freire (2006, p. 10) comenta que:

O professor deve participar ativamente das aulas, ou jogando junto com os alunos, ou apitando os jogos, ou apenas observando, porém, dentro de campo. Com frequência, o professor deve interromper o jogo para corrigir falhas. Estas interrupções devem constituir momentos privilegiados a serem utilizados pelo professor para ensinar aquilo que percebe que os alunos ainda não aprenderam.

Na roda de conversa final, os alunos citaram que não finalizaram ao gol com tanta frequência por não estarem acostumados a jogar com “travinhas” nas laterais, pois praticavam futsal de forma livre. Alguns discentes mostraram

descontentamento com relação à desorganização do jogo. A Aluna B12 citou a falta de regras sobre o espaço como um fator determinante para essa situação. Nesse sentido, percebeu-se que os pesquisados começaram a desenvolver o hábito de jogar com regras, o que para eles torna o jogar mais organizado e atrativo.

4.2.5 5ª aula prática: jogo tático da trave extra no meio

A quinta aula prática foi efetuada no dia 30 de outubro de 2019. Este encontro possuiu como objetivos aprimorar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 e desenvolver a tomada de decisão dentro do futsal, através da modificação no número e tamanho dos alvos. A tabela adiante descreve as atividades implementadas.

Tabela 5 - Quinta intervenção: jogo tático da trave extra no meio da quadra

Aula prática 5	
Objetivo principal:	Desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no número e tamanho dos alvos.
1º momento:	Roda de conversa inicial
2º momento:	<p>Atividades práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: jogo 2x2 com “travinhas”. - Jogo tático da trave extra no meio da quadra: jogo de futsal, mas no meio da quadra haverá uma trave feita de cones, na qual os times poderão fazer gols no sentido do seu ataque e defender no sentido da sua defesa.
	
3º momento:	Roda de conversa final

Fonte: próprio autor (2020).

No que concerne a Turma A, o momento inicial mais uma vez foi bastante elucidativo, pois, conforme se apresentaram as atividades a serem desenvolvidas, os discentes já começavam a vislumbrar as possíveis tomadas de decisões para contornar os problemas impostos pelo jogo. Compreende-se que buscar alternativas táticas para os jogos nas aulas de Educação Física é primordial para a aprendizagem.

Corroborando essas observações Feu et al. (2017, p. 111-112) descrevem que nesse tipo de metodologia:

O aprendiz faz parte do processo de maneira ativa, praticando deliberadamente, oferecendo soluções motoras para o problema colocado e verbalizando, respondendo às perguntas do professor, as ações que ele tomou e suas motivações, bem como as ações futuras a serem realizadas.

Para o aquecimento, utilizou-se o jogo 2x2 com “travinhas”, o que representa uma progressão com relação ao jogo 1x1 + coringa da aula anterior. Notou-se pouca movimentação e sucesso nas tomadas de decisões (passar a bola para o companheiro desmarcado, oferecer linha de passe para o portador da bola) no início da atividade, situação que foi contornada após uma pequena intervenção do docente.

Com relação ao jogo tático, a princípio os alunos não entenderam muito bem as regras que permitiam fazer gol em duas traves, pois só finalizavam nos alvos tradicionais. Para orientar de uma forma mais clara, o docente jogou alguns minutos com os discentes, o que ocasionou um maior número de finalizações certas nas duas traves disponíveis. Feito isso, verificou-se uma maior qualidade nas tomadas de decisões, pois os jogadores com a bola começaram a buscar os companheiros melhor posicionados para passar e finalizar, e quem não tinha a bola buscava ocupar o espaço de forma racional, tentando defender com sucesso as duas traves. Por fim, destaca-se a disposição exposta pelos pesquisados para resolverem os problemas que o jogo apresentava, tentando ajudar os colegas a todo instante.

Balzano (2012) relata que o ensino para a compreensão por meio de situações-problemas estimula a criatividade, imaginação e integra os alunos, pois o ensino é indireto, levando os praticantes a pensar, a comprovar, a

trabalhar, a experimentar e a criar soluções para os desafios que os jogos vão apresentando de forma individual e coletiva.

Entende-se que a integração e ajuda mútua entre os educandos permite a troca de conhecimentos, o que eleva a aprendizagem de todos. No entanto, cabe ao professor mediar essa relação, pois há alunos que passam a aula toda reclamando com os colegas que sabem menos, situação que pode interferir de maneira negativa no processo de ensino e aprendizagem.

Na roda de conversa final, os alunos comentaram que a principal dificuldade encontrada era conseguir defender e atacar as duas traves ao mesmo tempo. Nesse sentido, o Aluno A1 relatou que para tomar decisões corretas era necessário “observar o jogo de forma geral, pois quando a gente estava atacando a trave de lá, ficava alguém totalmente desmarcado na outra trave”. Com relação a prática do futsal após o fim das intervenções, fato constatado na aula anterior, os discentes citaram que a organização propiciada pelo método facilita todos jogarem.

É fundamental para os estudantes entender o futsal de forma geral e como algo complexo, pois, permite vislumbrar que toda ação realizada interfere na dinâmica do jogo. Nesse sentido, Pivetti (2012) comenta que esta modalidade tem como característica principal a imprevisibilidade dos fatos pelo elevado grau de complexidade e pelas possibilidades de interações entre os jogadores.

Em respeito ao jogar futsal com as regras adaptadas no momento pós-aula, Feu et al. (2017) afirmam que os escolares que aprendem sob um modelo alternativo disfrutam mais do que os que praticam sob os modelos tradicionais, pois são mais motivantes e atraentes. Nesse aspecto, percebeu-se ao longo das aulas um grande entusiasmo dos alunos na participação dos jogos.

Em referência a Turma B, no momento inicial, os alunos demonstraram bastante vontade de aprender, pois perguntaram como seria o jogo, como deveriam se movimentar e quais as melhores possibilidades de tomada de decisão. Isso evidencia uma maior adaptação com o método utilizado.

O jogo 2 x 2 com “travinhas” utilizado para o aquecimento foi praticado de forma satisfatória, embora alguns alunos tomassem decisões erradas, por exemplo: passar para o colega sob forte marcação; passar ao invés de driblar ou chutar e ficar parado constantemente. O docente buscou ensinar as movimentações necessárias e como utilizá-las nos momentos mais adequadas.

Bianco (2011) comenta que os alunos devem desenvolver a capacidade de interpretar as situações do jogo, pois o problema central do futsal é de ordem tática, ou seja, mais importante do que o “como” fazer (técnica) é “quando” e “o que” fazer (tática). Dessa forma, não adianta o professor visar perfeição técnica e rendimento atlético nas aulas, devendo almejar que os discentes entendam o que estão fazendo e se apropriem dessas aprendizagens.

No jogo tático, os alunos apresentaram uma melhora com relação as outras aulas, havendo uma maior organização no espaço de jogo e tomada de decisões mais acertadas. Entretanto, quase não finalizaram na trave no meio, buscando solucionar tal situação, o professor novamente jogou com os discentes para demonstrar como seriam as movimentações e atitudes mais corretas para marcarem um maior número de gols.

Figura 13 - Jogo da trave no meio



Fonte: próprio autor (2019).

Para finalizar a aula, os alunos relataram que jogar com um número maior de metas requeria muita atenção, no sentido de que precisavam defender e atacar as duas traves, exigindo estratégias para encontrar os companheiros melhor posicionados e impedir os adversários de jogar. Uma dificuldade comentada pelas discentes é a forma brusca que alguns meninos jogavam.

Nesse sentido, torna-se importante o professor buscar alternativas que diminuam o risco de acidentes devido às grandes diferenças físicas dos jogadores e problematize as questões de gênero na escola, pois, entende-se que:

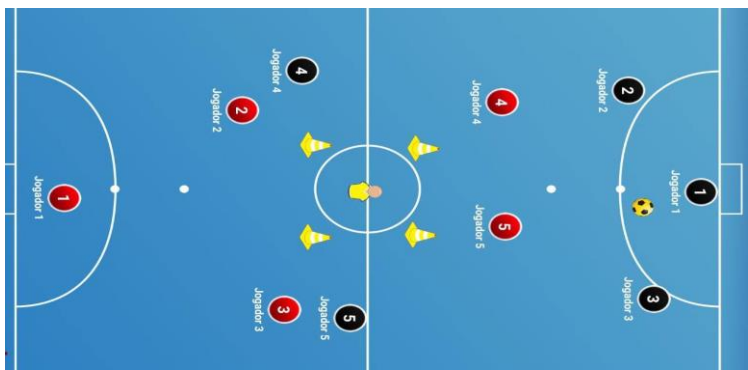
As aulas mistas de Educação Física podem dar oportunidade para que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir, de forma estereotipada, relações sociais autoritárias (BRASIL, 1998, p. 42).

Por fim, a busca de estratégias para conseguir defender e atacar as traves pode indicar que os discentes começam a entender os princípios táticos operacionais do jogo de futsal. Nessa visão, quando se está no ataque (posse de bola) deve-se: conservar a bola; construir ações ofensivas, progredir com a bola para meta adversária, criar situações de finalização e atacar a trave do oponente para fazer o gol. E quando se está na defesa (sem a posse de bola) objetiva-se: anular as situações de finalização, recuperar a bola; impedir a progressão do adversário, reduzir o espaço de jogo adversário e proteger a própria trave (BALZANO, 2018; GARGANTA, 1995; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

4.2.6 6ª aula prática: jogo tático com coringa no meio

A sexta aula prática foi executada no dia 05 de novembro de 2019. Esta intervenção objetivou aperfeiçoar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 e desenvolver a tomada de decisão dentro do futsal com modificação no espaço de jogo e no número de jogadores. A tabela abaixo delinea as atividades efetuadas.

Tabela 6 - Sexta intervenção: jogo tático com coringa no meio

Aula prática 6	
Objetivo principal:	Desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no espaço de jogo e no número de jogadores.
1º momento:	Roda de conversa inicial
2º momento:	<p>Atividades práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: jogo 2x2 com coringa. - Jogo tático com coringa no meio: jogo de futsal, mas no meio da quadra existe uma marcação em forma de retângulo (8 metros de comprimento / 6 metros de largura), neste espaço ficará um aluno servindo como apoio para a equipe que possui a posse de bola. Sendo obrigatório o uso desse coringa para fazer o gol. Os jogadores não podem transitar, apenas a bola. Com esta zona limitando a ação dos jogadores, existe a tendência das equipes se posicionarem no sistema 2.2.
	
3º momento:	Roda de conversa final

Fonte: próprio autor (2020).

Na Turma A, a roda de conversa inicial almejou esclarecer os aspectos táticos e as movimentações que poderiam ser feitas com um jogador livre no meio da quadra.

Utilizou-se o jogo de 2x2 com coringa para aquecimento, com o objetivo de propiciar um jogo com superioridade numérica, situação que seria vivenciada no jogo tático. Para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, a quadra foi dividida em vários espaços e houve troca entre as duplas, para diversificar e aumentar a troca de conhecimento.

Em referência ao jogo tático com coringa no meio, o docente iniciou a atividade exercendo a função do jogador livre, para exemplificar as possíveis movimentações. A princípio, percebeu-se uma dificuldade dos discentes em conseguir passar a bola para o coringa, devido à perspicácia do time defensor, que bloqueava os passes, situação que foi contornada com o passar do tempo e com a constante instrução do professor para quem estivesse em quadra. Averiguou-se que os jogadores ficaram organizados no sistema 2-2, por ser proibido adentrar na área demarcada.

Figura 14 - Professor jogando o jogo do coringa no meio com o(a)s aluno(a)s



Fonte: próprio autor (2019).

Nas duas atividades acima relatadas, averiguou-se o desenvolvimento dos seguintes aspectos táticos ligados à tomada de decisão: passar a bola para o companheiro desmarcado; movimentar-se para receber a bola; atacar com segurança; voltar a bola se não houvesse progressão ao ataque e dificultar o passe para o jogador livre no meio.

Os alunos citaram que, nesse método, aprende-se a desenvolver a capacidade de perceber os colegas em volta, a aprimorar a capacidade de tomar as decisões corretas, seja passando para os companheiros ou finalizando ao gol com mais frequência.

Corroborando tais afirmações, Silva Junior, Vieira e Balbino (2016) comentam que o ensino do futsal para a compreensão tática consegue oferecer aos praticantes a possibilidade de, através dos desafios propostos, desenvolverem o conhecimento sobre o jogo, agindo de maneira autônoma perante a imprevisibilidade inerente à modalidade. Balzano (2012) cita como benefícios dos jogos táticos: desenvolvimento da capacidade de observação e percepção das informações e aperfeiçoamento da compreensão e do uso dos princípios de ataque e defesa.

Na roda de conversa final, foi relatado, pelos alunos, que a principal dificuldade foi encontrar estratégias para conseguir passar a bola para o jogador do meio. Nesse sentido, o Aluno A11 comentou que era necessário manter a posse de bola e encontrar espaços para tocar para o jogador livre. Com relação à função do coringa, o Aluno A12 citou que o grande problema era achar um companheiro desmarcado para passar.

Referente à Turma B, a roda de conversa inicial se destacou pela facilidade com que os discentes entenderam as atividades e as tomadas de decisões a serem trabalhadas no dia.

No aquecimento com o jogo de 2x2 com coringa, houve uma evolução na qualidade das ações motoras e tomada de decisão, pois quem possuía a posse de bola conseguia trocar muitos passes e finalizar a gol com facilidade. Nesse momento, o docente não realizou o rodízio, pois verificou uma grande diferença de aprendizagem nos confrontos das duplas.

Com relação ao jogo tático, o professor também jogou por um pequeno período de tempo, para demonstrar as regras do jogo. Após esse momento de adaptação, os alunos passaram a fazer essa função por meio de rodízio. Verificaram-se os seguintes aspectos positivos: jogadores organizados em quadra, sem haver aglomeração em torno da bola; grande percentual de acerto no passe para o pivô; alunos trocando informações e instruindo os colegas a respeito das regras.

Verificou-se uma melhoria das capacidades técnicas aliada ao aprimoramento das movimentações e decisões tomadas em quadra, o que eleva qualitativamente a qualidade de jogo apresentada. Nessa perspectiva,

Balzano (2014) entende que um bom plano de aprendizagem deve levar em conta três fatores: ensino do comportamento tático; desenvolvimento da técnica motora e domínio do espaço de jogo.

No que concerne ao rodízio na função de pivô, acredita-se que isso é muito benéfico para se vivenciar as diversas possibilidades dentro do jogo de futsal, aumentando, assim, o entendimento do aluno sobre a modalidade praticada. Nessa mesma lógica, Freire (2006) e Santana (2004) defendem que o professor deve promover e estimular, entre os alunos, rodízios de posicionamento, para que todos vivenciem as múltiplas funções no jogo.

Verificou-se que essa turma conseguiu evoluir na qualidade de jogo apresentada. Alunos que, no início da intervenção, não sabiam as regras do futsal e se movimentavam de forma desorganizada começaram a agir de forma conjunta com os companheiros, para solucionar os problemas. Outro ponto positivo verificado foi a motivação encontrada nos discentes, o que torna o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e criativo.

Balzano (2012, p. 35-36) argumenta que, para se utilizar a metodologia para compreensão, o docente deve refletir sobre as seguintes indagações:

- (a) Os jogos são motivantes?
- (b) Permitem uma melhora qualitativa nas ações motoras?
- (c) Permitem uma quantidade de trabalho suficiente?
- (d) Existe um máximo de participação pelos alunos?
- (e) Adequam-se aos objetivos perseguidos?

No momento de conversa final, os discentes afirmaram que o jogo foi o mais fácil para eles, pois a superioridade numérica facilitava todo o trabalho de troca de passes e finalização. Em referência ao jogar como coringa, o Aluno B4 citou que ser obrigado a passar a bola o fazia ficar pensando em quais decisões tomar durante a atividade.

4.2.7 7ª aula prática: jogo tático que só pode marcar na quadra defensiva

A sétima aula prática foi desenvolvida em 07 de novembro de 2019. Nesta intervenção objetivou-se aperfeiçoar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 e aprimorar a tomada de decisão dentro do futsal, através da modificação da ocupação e espaço de jogo. A tabela abaixo detalhada as atividades efetuadas.

Tabela 7 - Sétima intervenção: jogo tático que só pode marcar na quadra defensiva

Aula prática 7	
Objetivo principal:	Desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no espaço e ocupação do campo de jogo.
1º momento:	Roda de conversa inicial
2º momento:	<p>Atividades práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: jogo 3x3 com gol dentro da área. - Jogo tático que só pode marcar na quadra defensiva: jogo de futsal, a equipe só pode roubar a bola na quadra de defesa. <p>Volta a calma: roda de conversa e discussão sobre os aspectos positivos e negativos da aula.</p> <div style="text-align: center;">  </div>
3º momento:	Roda de conversa final

Fonte: próprio autor (2020).

No que concerne à Turma A, o momento inicial serviu para esclarecer os aspectos técnicos e táticos que poderiam ser desenvolvidos nas atividades e jogos do dia, por exemplo: marcação individual e contra-ataque.

Para aquecimento, aplicou-se o jogo de 3x3 com gol dentro da área. Essa atividade é bastante praticada pelos alunos nessa unidade escolar nos

momentos de intervalo e antes das aulas começarem. Como era esperado, por fazer parte da cultura escolar, esse jogo popular foi realizado pelos discentes com grande entusiasmo e qualidade.

Daólio (2006, p. 85) argumenta que o docente deveria

partir do conhecimento corporal popular e de suas variadas formas de expressão cultural, almejando que o aluno adquira um conhecimento organizado, crítico e autônomo a respeito da chamada cultura corporal de movimento.

Nesse entendimento, Darido e Souza Júnior (2007) descrevem que o resgate e a valorização dos jogos da cultura popular e escolar, por meio das aulas de Educação Física, podem auxiliar na transmissão dessas práticas às futuras gerações, sendo importante o uso das brincadeiras de gol a gol, rebatida e gol dentro da área.

O jogo tático por compreensão tinha como regra principal só poder roubar a bola na quadra de defesa, percebeu-se que alguns jogadores tiveram dificuldades para cumprir a restrição imposta, pois queriam tomar a bola dos adversários em toda extensão da quadra. Como pontos positivos destacam-se: discentes começaram a marcar os companheiros de forma individual sem a instrução do professor, o que pode demonstrar o desenvolvimento da autonomia nas aulas; movimentação constante pelo terreno de jogo; meninos e meninas participam de forma conjunta e equitativa; e grande entusiasmo para vencer.

Na roda de conversa final, os alunos expuseram que nesse jogo a principal dificuldade era só poder tomar a bola na quadra meia defensiva. O docente perguntou por qual motivo os discentes jogavam com tanta motivação, nesse sentido, a Aluna A13 comentou que a metodologia dos jogos era muito boa.

Na Turma B, na roda de conversa inicial, o docente explicou as atividades do dia, assim como buscou elucidar as movimentações possíveis dentro do jogo tático.

O aquecimento com o jogo de 3x3 com gol dentro da área foi praticado com grande disposição e autonomia pelos discentes, não sendo necessária a

intervenção do docente com relação as questões relacionadas às movimentações e à tomada de decisão dentro da atividade.

Com relação ao jogo tático por compreensão, verificou-se que a dificuldade de respeitar a regra principal do jogo foi muito presente no início da atividade, fato que foi melhorando com o passar do tempo. Como aspectos relevantes destacam-se: movimentações que foram realizadas pelos alunos, ocasionando várias possibilidades de finalização ao gol; trocas de passes feitas com qualidade; todos participando efetivamente e com muita gana.

Entende-se que os alunos dessa turma começam a apresentar algumas características do modelo de jogo avançado: jogadores organizados em quadra; portador da bola consegue distribuir passes com facilidade e ações organizadas (GARGANTA, 2006).

Figura 15 - Jogo tático da marcação na quadra defensiva



Fonte: próprio autor (2019).

No momento final da aula, o docente comentou as impressões sobre o desenvolvimento das atividades e buscou parabenizar pelo empenho e evolução na aprendizagem dos conteúdos. Em relação a qualidade de jogo verificada, a Aluna B2 citou que “neste jogo tivemos mais tempo para pensar, o que acaba influenciando no jogo em si”.

No que se refere a grande motivação encontrada nas duas turmas pesquisadas, acredita-se que essa se deve a: o jogo estar muito próximo da prática oficial e os discentes estarem acostumados a metodologia de ensino

aplicada. Nesse sentido, Balzano (2012) cita que os jogos táticos devem estar o mais próximo possível da realidade do desporto, para estimular os alunos.

4.2.8 8ª aula prática: jogo tático das quatro bolas na mão

A última aula prática foi efetuada no dia 12 de novembro de 2019. Possuiu como objetivo aprimorar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 e desenvolver a tomada de decisão dentro do futsal, através da modificação da ocupação e espaço de jogo. A tabela abaixo detalhada as atividades efetuadas.

Tabela 8 - Oitava intervenção: jogo tático das quatro bolas na mão

Aula prática 8	
Objetivo principal:	Desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no número de bolas no jogo.
1º momento:	Roda de conversa inicial
2º momento:	<p>Atividades práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: jogo 3x3 com coringa. - Jogo tático das 4 bolas na mão: jogo de futsal, mas cada jogador de uma equipe jogará com uma bola na mão, este jogador ao receber a bola de jogo terá a escolha de continuar jogando com a bola de jogo ou com a que está na sua mão.
	
3º momento:	Roda de conversa final

Fonte: próprio autor (2020).

Na turma A, o momento inicial serviu para explicar as atividades e jogos a serem realizados, nesse sentido, foi necessário o docente ilustrar a dinâmica mais de uma vez, pois os alunos estavam com dificuldades para entender os conteúdos do dia. Um aspecto relevante foi a insatisfação demonstrada pelos discentes em relação ao término das aulas de futsal, fato que pode ser

demonstrado pela fala do Aluno A7: “o professor vai acabar com a melhor aula”.

Entende-se que esse descontentamento se deve ao prazer que os discentes apresentaram em aprender futsal sob metodologia dos jogos táticos por compreensão, pois várias foram as ocasiões em que se foi perguntado se teria mais tempo de jogo ou se poderiam ficar jogando após o término da aula.

A atividade utilizada para aquecimento foi o jogo de 3x3 com coringa com gol dentro da área, uma variação da aula anterior. Verificou-se uma grande dominância do time que possuía a posse de bola, em função da superioridade numérica. Alguns pontos positivos desse momento foram: jogador coringa dava opção de jogo para os colegas; equipe que não possuía a posse de bola voltava a marcação para proteger o alvo (área do goleiro), movimentação feita de forma natural no jogo da aula anterior e time que atacava tentava encontrar soluções para fazer o gol (levantar a bola na área ou entrar tabelando).

No que se refere ao jogo tático por compreensão, constatou-se, no início da atividade, que alguns discentes não haviam compreendido as regras da atividade, sendo necessário o docente paralisar a aula com o intuito de instruir para uma melhor organização do jogo. Com o passar do tempo, o jogo foi melhorando qualitativamente, pois os alunos começaram a: utilizar a bola da mão em situações que criariam vantagem numérica, ocasiões iminentes de gol ou para manter a posse de bola. Circunstâncias que podem evidenciar um melhor entendimento da dinâmica de um jogo de futsal e uma melhora acentuada das tomadas de decisões.

Na roda de conversa final, o professor buscou sanar as dúvidas que surgiram, nessa perspectiva, a Aluna A3 perguntou como jogar com uma bola na mão iria ajudá-la na prática de futsal fora da escola, o professor respondeu que, por ter que analisar o jogo antes de agir, iria propiciar uma melhor percepção e tomada de decisão. Nesse momento, o docente também agradeceu a disponibilidade dos pesquisados em participarem das atividades e reafirmou a aprendizagem verificada. Para finalizar, indagou-se sobre o que eles haviam achado da metodologia dos jogos táticos por compreensão, o

Aluno A1 comentou que “a metodologia ensina a tomar decisões mais rápidas e corretas e deixa o jogo mais dinâmico”, já a Aluna A14 citou que “devido a esse tipo de aula, conseguimos melhorar a capacidade de jogar coletivamente”.

Esses discursos corroboram a literatura especializada (BALZANO, 2012; 2014; SILVA JUNIOR; VIEIRA; BALBINO, 2016) de que os jogos táticos por compreensão desenvolvem a tomada de decisão no esporte. Bianco (2011) relata que o desenvolvimento das capacidades cognitivas é primordial, pois deve-se formar alunos inteligente e criativos, que tomem decisões com iniciativa própria e que não sejam meros repetidores de jogadas.

Em referência a Turma B, na roda de conversa inicial, almejou-se explicar as atividades a serem trabalhadas, sendo necessário demonstrar com a prancheta tática e com movimentações dos alunos na quadra de jogo.

No aquecimento com o jogo de 3x3 com coringa com gol dentro da área, os pesquisados apresentaram um bom entendimento da dinâmica da atividade, sobretudo o Aluno B8, que fez o papel de coringa com grande qualidade, dando constantemente opções de jogo para o time que detinha a posse de bola. Outros aspectos positivos verificados foram: boa ocupação do espaço de jogo; equipes conseguiam trocar passes de forma constante e alunos buscando instruir os colegas que sabiam menos sobre a atividade.

O jogo tático por compreensão foi praticado de forma satisfatória, embora alguns erros, quanto a utilização da bola na mão tenham surgido, equívocos que foram sendo diminuídos com a ajuda do professor. Constatou-se que essa atividade trabalhou bastante a percepção e tomada de decisão no futsal. Pois, foi comum os alunos conversarem sobre qual o melhor momento para se usar a bola da mão. Visto isso, o docente deu um tempo para que cada equipe montasse alguma estratégia de jogo, atitude que elevou ainda mais a qualidade de jogo.

Corroborando a estratégia adotada, Freire (2006) defende que, durante os jogos, deve-se permitir pedidos de tempos técnicos para que os estudantes conversem entre si e montem estratégias para as atividades de maneira coletiva.

No momento de conversa final, buscou-se ratificar os conteúdos aprendidos no dia. O docente agradeceu e parabenizou a turma por ter participado com tanto afinco, ressaltando a importância da participação na pesquisa. Verificou-se a percepção dos discentes com relação a metodologia utilizada, a Aluna A9 descreveu que “nessa metodologia, a gente pensa mais, pois tem as regras para respeitar”. A aluna A2 comentou que o mais importante foi a inclusão das meninas nos jogos. Por fim, o Aluno A5 agradeceu relatando que “aprendi e me desenvolvi muito nas suas aulas”.

Figura 16 - Encerramento das intervenções práticas



Fonte: próprio autor (2019).

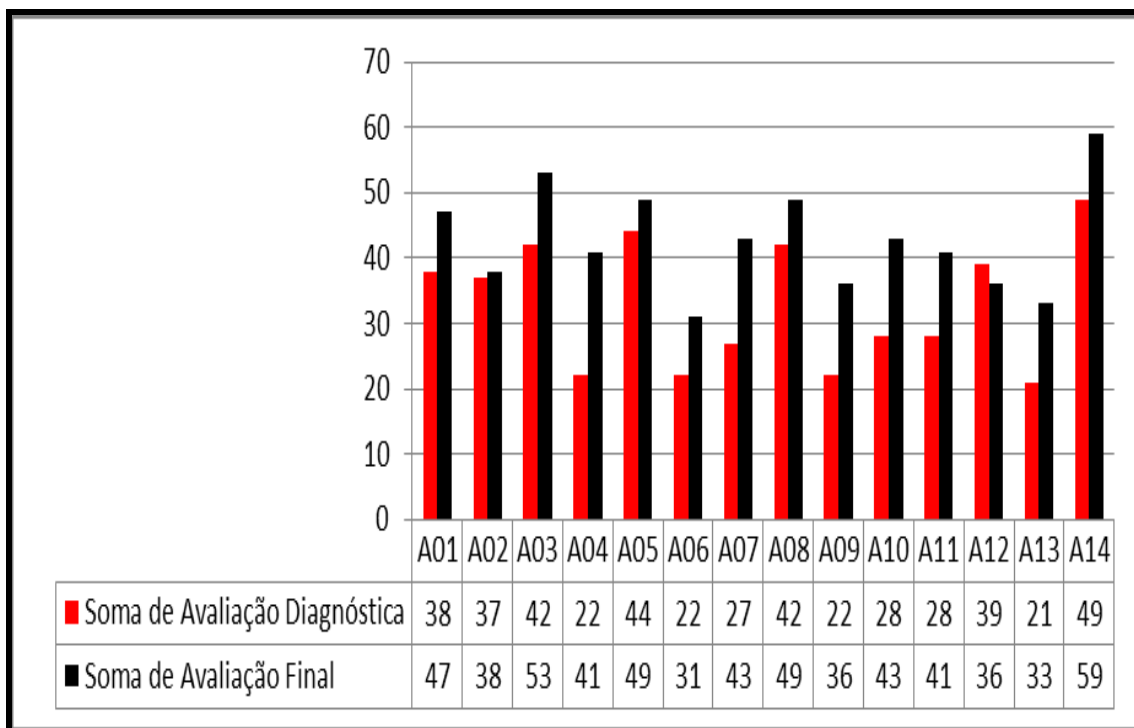
4.3 Sim, pensar e jogar é possível!

A terceira fase da intervenção foi realizada no dia 14 de novembro de 2019, no terceiro tempo de aula (14:50 – 15:40), com a Turma A, e no quinto, (16:50 – 17:40) com a Turma B. Essa etapa da pesquisa possuiu como objetivo reavaliar o nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisão dentro da modalidade futsal dos alunos, após a intervenção com os jogos táticos por compreensão.

Para isso, utilizou-se, novamente, a *Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo no futsal: uma referência para os esportes coletivos*, do autor Souza (1999), sob as mesmas circunstâncias de pontuação, organização e aplicação da etapa de avaliação diagnóstica.

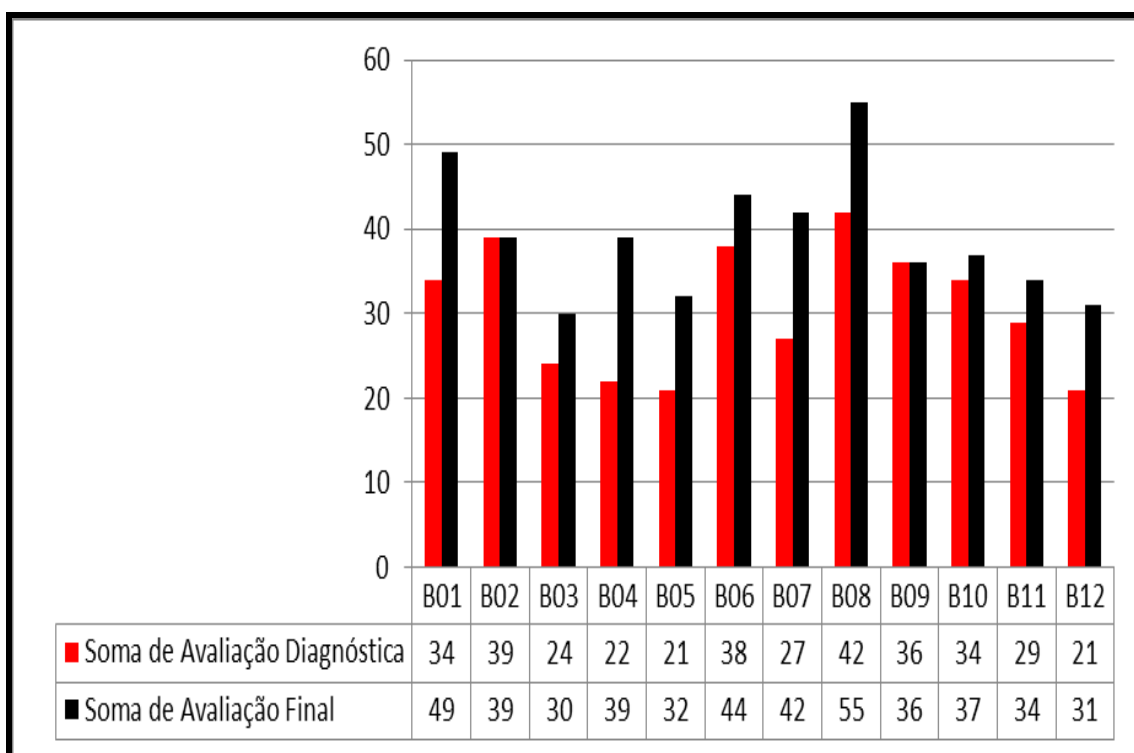
Os gráficos 5 e 6 comparam os resultados conseguidos pelos discentes das turmas A e B nas duas avaliações:

Gráfico 5 - Avaliação final Turma A



Fonte: próprio autor (2020).

Gráfico 6 - Avaliação final Turma B

















Fonte: próprio autor (2020).

Verifica-se, nos gráficos 5 e 6, que 25 dos 26 alunos pesquisados conseguiram elevar o índice de acertos no teste de conhecimento tático declarativo. O Aluno A12 foi o único que obteve uma nota inferior à da avaliação diagnóstica. Levando-se em consideração a pontuação máxima possível de 75 pontos, três alunos conseguiram atingir um valor superior a 50 pontos (2 terços do teste).

Em relação às maiores pontuações, a Aluna A14 (Turma A) marcou 59 escores, o que significa um acerto de 78,7% do teste. Já na Turma B, o Aluno B8 alcançou 55 pontos, representando 73,3% da avaliação. No que se refere aos piores índices de escores, os alunos A6 e B12 conseguiram 31 pontos.













As figuras 13 e 14 detalham a média de pontos obtidos e o percentual de evolução de cada aluno e turma:

Figura 17 - Percentual de evolução de acertos dos alunos da Turma A

TURMA A	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Final	PERCENTUAL
A01	38	47	 19%
A02	37	38	 3%
A03	42	53	 21%
A04	22	41	 46%
A05	44	49	 10%
A06	22	31	 29%
A07	27	43	 37%
A08	42	49	 14%
A09	22	36	 39%
A10	28	43	 35%
A11	28	41	 32%
A12	39	36	 -8%
A13	21	33	 36%
A14	49	59	 17%
MÉDIA	32,93	42,79	23%

Fonte: próprio autor (2020).

Figura 18 - Percentual de evolução de acertos dos alunos da Turma B

TURMA B	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Final	PERCENTUAL
B01	34	49	 31%
B02	39	39	 0%
B03	24	30	 20%
B04	22	39	 44%
B05	21	32	 34%
B06	38	44	 14%
B07	27	42	 36%
B08	42	55	 24%
B09	36	36	 0%
B10	34	37	 8%
B11	29	34	 15%
B12	21	31	 32%
MÉDIA	30,58	39,00	22%

Fonte: próprio autor (2020).

Constata-se que a Turma A alcançou média de pontos de 42,79, uma melhoria de 23% em relação à primeira avaliação. A Turma B marcou uma média de 39 escores, o que representa uma evolução de 22%. Outro ponto verificado foi que, na Turma A, 71,4% dos pesquisados e, na Turma B, 50% conseguiram acertar mais da metade do teste. Por fim, pode-se inferir que os estudantes que haviam marcado menos de 25 pontos na primeira avaliação foram os que mais evoluíram o nível de conhecimento tático declarativo no futsal.

Os resultados encontrados na avaliação final mostram que a ampla maioria dos estudantes pesquisados conseguiram melhorar o nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisão dentro do futsal, o que pode representar um avanço na compreensão tática do jogo, propiciando um melhor desempenho na modalidade esportiva futsal dentro do contexto escolar (SILVA et al., 2018). Nesse sentido, Guijarro-Romero, Mayorga-Veja e Vicianá (2018) descrevem que é importante os estudantes adquirirem uma boa

aprendizagem tática que possa permitir, em situações reais de jogo, tomar as decisões corretas em função da imprevisibilidade do futsal.

Outros resultados constatados na reavaliação dos estudantes foram: (i) uma maior experiência prática propiciou uma melhoria do conhecimento tático declarativo; (ii) a metodologia de ensino voltada para a compreensão tática do jogo elevou o conhecimento tático declarativo, principalmente com alunos de menor nível inicial de aprendizagem e (iii) as experiências de ensino dirigidas melhoraram a capacidade de compreensão tática e de tomada de decisão no futsal.

Com relação à experiência prática elevar o entendimento tático, observa-se, na literatura especializada, que o tempo de dedicação à prática deliberada influencia de maneira positiva na elevação do nível de conhecimento tático declarativo (GIACOMINI; GRECO, 2008; GIACOMINI, et al., 2011; DOS SANTOS; MACHADO, 2017). Nesse sentido, Giacomini, Silva e Greco (2011) citam que, quanto maior o tempo de prática (número e duração das aulas), mais elevado será o conhecimento tático declarativo.

Corroborando essas afirmações, Morais (2016) descreve que, em estudo feito com discentes de uma escola de Fortaleza, 90% dos pesquisados conseguiram aumentar o nível de conhecimento tático declarativo após um período de ensino do futsal. Para o autor, isso se deve ao aumento de tempo dedicado à prática e à aprendizagem do esporte de forma orientada por um profissional.

Com relação à influência da metodologia dos jogos para compreensão elevar o nível de conhecimento tático declarativo, principalmente daqueles alunos com menor nível inicial de aprendizagem, Pizarro et al. (2016) comentam que um programa de ensino baseado na compreensão tática melhora a tomada de decisão, sobretudo, daqueles estudantes com baixa experiência. Para os autores, essas metodologias devem ser utilizadas para o ensino de futsal na escola, sempre adaptando às características dos discentes.

Nessa mesma lógica, Pinho et al. (2010) afirmam que, em estudo realizado em uma escola pública do Rio Grande do Sul, com o objetivo de comparar um método tático e os métodos analítico-sitético e global-funcional,

verificaram que o método tático se mostrou muito mais eficaz para elevar o conhecimento tático dos pesquisados. Morales e Greco (2007) relatam que as metodologias para compreensão aumentam a inteligência tática dos alunos.

No que se refere às experiências de ensino dirigidas melhorarem a compreensão tática e tomada de decisão dos estudantes, Tavares (2013) comenta que o grau de aprendizagem no esporte está atrelado à presença de docentes estimuladores, na quantidade e qualidade das intervenções propostas por esses.

Compreende-se, por fim, que os profissionais que estudam sobre o esporte e suas distintas metodologias de ensino acabam se tornando mais aptos para desenvolverem um trabalho mais adequado e efetivo nas escolas (MORAIS, 2016; FREIRE, 2006).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento, pretendo mostrar os impactos ocasionados pela pesquisa sobre a minha prática docente, esclarecendo os pontos mais relevantes constatados no estudo. Também almejo verificar se os objetivos foram atingidos, elucidar a problemática e averiguar se as hipóteses da investigação se confirmaram.

Com relação à importância da pesquisa para minha prática docente, compreendo que a investigação da realidade escolar em que estou inserido, assim como dos alunos para os quais leciono, transformou meu modo de conceber o processo educativo, pois pude perceber que, ao se realizar um trabalho organizado e com objetivos bem definidos e alcançáveis, podemos propiciar um ensino de qualidade, seja em que realidade e unidade temática for. Este estudo também me ajudou a ratificar a ideia de que todo aluno possui o direito e é capaz de aprender o futsal de uma forma holística, desenvolvendo aprendizagens táticas, técnicas, físicas e cognitivas de maneira integral e sem precisar passar por metodologias que visem rendimento esportivo máximo.

Em referência ao objetivo principal da pesquisa, compreendo que a aplicação de uma proposta de ensino baseada na metodologia dos jogos táticos por compreensão com os estudantes pesquisados demandou um elevado nível de organização, comprometimento, conhecimento e adaptação para se alcançar um ensino de qualidade. Pois, verifiquei que foi necessário a aplicação de uma avaliação diagnóstica para averiguar o nível de conhecimento inicial dos alunos, assim como para selecionar e aplicar as atividades e os jogos táticos por compreensão adequados ao nível de aprendizagem dos estudantes.

Com relação a aplicação dos jogos táticos, destaco que o professor deve possuir um elevado grau de conhecimento para adaptar as atividades aos alunos, com o objetivo de maximizar a aprendizagem de todos, pois as diferenças de conhecimento apresentadas interferiram diretamente no desenvolvimento dos jogos. Averiguei que a intervenção dirigida e pontual do professor nesse tipo de metodologia é necessária e benéfica, pois, além de ajudar a elevar a capacidade de compreensão tática e de tomada de decisão

no futsal, houve momentos em que os estudantes só conseguiram entender os objetivos da aula com a explicação e/ou demonstração do docente.

No que se refere ao nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisões dentro da unidade temática antes e após o fim da intervenção, verifiquei que a maioria dos alunos possuíam um baixo nível de conhecimento na avaliação diagnóstica, haja visto que poucos foram os estudantes que conseguiram acertar mais que 50% do teste. Já com relação ao nível de conhecimento após o fim da intervenção, constatei que a maioria dos alunos acertaram mais que 50% da avaliação.

Nesse sentido, ao se comparar o nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisões dentro da unidade temática futsal após o fim da intervenção, verifiquei que na Turma A houve uma evolução de acerto de 23% e na Turma B de 22%, o que representa uma elevação significativa do grau de conhecimento tático dos estudantes. Nesse sentido, entendo que a primeira hipótese do estudo foi confirmada, pois a proposta de ensino do futsal baseada na metodologia dos jogos táticos por compreensão elevou o nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisão dos estudantes.

No que diz respeito a participação dos estudantes na unidade temática futsal sob a metodologia dos jogos táticos por compreensão, constatei alguns aspectos que marcaram bastante o percurso investigativo: (i) alunos participaram efetivamente das aulas, sempre demonstrando respeito, apreço e entusiasmo nos jogos propostos, chegando até mesmo a expressar insatisfação quando as aulas acabaram; (ii) estudantes relataram que conseguiam usar os saberes adquiridos em contexto não-escolar, fato que acredito ser de extrema relevância; e (iii) discentes continuarem utilizando dos jogos aplicados em horários livres, o que não havia sido verificado anteriormente nessa unidade escolar. Dessa forma, compreendo que a hipótese de que os discentes considerariam a metodologia de ensino mais prazerosa e efetiva para a aprendizagem da unidade temática futsal foi confirmada.

Com relação a problemática dessa investigação, que é saber em qual medida uma proposta de ensino do futsal baseada na metodologia dos jogos

táticos por compreensão ajudaria o aluno a elevar seu nível de conhecimento tático de tomada de decisão dentro da unidade temática futsal, verifiquei que a maioria dos estudantes investigados conseguiram aumentar de forma significativa o nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisão no futsal com a metodologia implementada, haja visto o percentual de aprendizagem verificado após o fim da intervenção.

Compreendo que este estudo conseguiu alcançar todos os objetivos, confirmar as hipóteses e resolver a problemática verificada na minha realidade escolar. Com relação a importância pessoal, destaco a satisfação encontrada na pesquisa, pois foram muitos os conhecimentos adquiridos. No que se refere a relevância acadêmica, acredito que esta investigação pode servir como modelo para que professores de Educação Física utilizem essa metodologia em sua atuação docente, sempre adaptando à realidade escolar em que estão inseridos.

No entanto, reconheço as limitações da investigação, pois: foi executada em uma instituição que não apresenta boas condições de materiais e de infraestrutura; foi executada durante um bimestre escolar, período relativamente curto; e foi utilizada para o ensino de somente uma unidade temática.

Existem algumas possibilidades de continuidade dessa investigação, por exemplo: analisar o ensino do futsal baseado na metodologia dos jogos táticos por compreensão com estudantes de todas as séries estudantis do Ensino Médio; e analisar o ensino de outras modalidades esportivas de invasão na escola, baseado na metodologia dos jogos táticos por compreensão.

REFERÊNCIAS

- ANDERÁOS, M. O esporte como conteúdo possível nas séries iniciais do ensino fundamental. In: MOREIRA, Evandro Carlos. (org.) **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. 2.ed. Jundiaí, SP: Fontoura. 2009.
- ASSIS DE OLIVEIRA, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 3.ed. 1.reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2010.
- BALZANO, O. N. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e Educação Física escolar**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012.
- BALZANO, O. N. **Futsal**: treinamento com jogos táticos por compreensão. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.
- BALZANO, O. N. **Modelo de jogo de uma equipe de futsal**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2018.
- BALZANO, O. N.; OLIVEIRA, E. M. Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no Futsal. **EFdeportes.com**. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 18. Núm. 181. 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd181/avaliacao-do-tomadas-de-decisoes-no-futsal.htm>>. Acesso em: 18 set. 2019.
- BARROS, L. F. N. P.; CORTEZ, J. A. A. Modalidades esportivas coletivas: o futsal. In: ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. P. 138-146.
- BARROSO, A. L. R. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. Disciplina Problemáticas da Educação Física. **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional**, 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/138550/mod_resource/content/1/index.html>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BENTO, J.O. Esclarecimentos e Pressupostos. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.26-40.
- BELLO JUNIOR, N.; ALVES, U. S. **Futsal**: conceitos modernos. – São Paulo: Phorte, 2008.
- BETTEGA, O. B. et al. Papéis do treinador esportivo de categorias de base nos jogos esportivos coletivos. In: GALATTI, L. R. et al. **Desenvolvimento de treinadores e atletas**: pedagogia do esporte. Vol 1. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.
- BETTI, Mauro. **Educação física escolar**: ensino e pesquisa-ação/ Mauro Betti. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. – 344 p. – (Coleção educação física).
- BIANCO, M. A. Capacidades cognitivas nas modalidades esportivas coletivas. In: ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. P. 24-39.

BRACHT, V. Esporte de rendimento na escola. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 06 set. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª à 8ª série): Educação Física**/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 10.793**, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e o art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 dez. 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/u2II2m>>. Acesso em: 30 nov. 2018

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar (3ª versão). Abr. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 9.615**, de 24 de março de 1998 - Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 25 de Março de 1998.

CASARIN, R. V. et al. Modelo de jogo e o processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, Porto Alegre, V. 17, Nº 03, p. 133-152, jul/set. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16302/27459>>. Data de acesso: 26 de janeiro de 2020.

CASTRO, Vanessa Gomes de. As atribuições da Educação Física escolar: um enfoque especial no Ensino Médio. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 124-135, set. 2017. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p124/35035>>. Acesso em: 14 set. 2019.

CARVALHO, L. C. V. Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de educação física. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 7, n. 27, p. 548-553, 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Origem do futsal**. 2015. Seção: Origem. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>>. Acesso em: 11 set. 2019.

CORTEZ, J. A. A. Modalidades esportivas coletivas: o futebol. In: ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. P. 128-137.

COSTA, C. F. **Futsal**: aprenda a ensinar. 2.ed. Florianópolis: Visual Books, 2003.

COSTA, A. N. F.; RIBEIRO, M. C. M.; CUNHA, N. V. S. Jogos e brincadeiras: propondo e realizando o conteúdo na escola. In: FERREIRA, H. S. **Educação Física escolar**: possibilidades metodológicas. – Fortaleza: CE: EdUECE, 2015.

CRUZ NETO, Otávio Cruz. O Trabalho de Campo como Descoberta e Criação. In: Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DAÓLIO, Jocimar. **Cultura**: Educação Física e Futebol. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. A Avaliação da Educação Física na Escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). **Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2012. v. 6. Bloco 2. p. 127-141. 176p. (Curso de Pedagogia). ISBN 978-85-7983-235 2. Disponível em: <<https://goo.gl/N2LYPU>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

DARIDO, S. C. et al. Educação Física no ensino médio diante de algumas perspectivas legais. In: DARIDO, S. C.. **Educação Física no ensino médio**: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2017.

DARIDO, S. C. et al. Os objetivos da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2011.

DARIDO, S. C.; FERREIRA, H. S. Educação Física escolar: compreendendo a disciplina. In: FERREIRA, H. S. **Educação Física escolar**: possibilidades metodológicas. – Fortaleza: CE: EdUECE, 2015.

DARIDO, S. C.; GONZÁLEZ, F. J.; GINCIENE, G. O afastamento e a indisciplina dos aluno(a)s nas aulas de Educação Física escolar. Disciplina Problemáticas da Educação Física. **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional**, 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/138549/mod_resource/content/1/index.html>. Acesso: 10 set. 2019.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.

DIAS, S. M. A. A. **A representação de experiência e identidade docente em um diário reflexivo**: uma abordagem sistêmico-funcional. 162 f. Dissertação (Mestrado em Linguística), UFPB, João Pessoa, 2009.

DIEL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em Ciências Sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOS SANTOS, F. N.; MACHADO, A. A. N. O nível de conhecimento tático declarativo de alunos em uma equipe escolar de futsal de Fortaleza. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 9, n. 35, p. 350-360, 10 set. 2017. Disponível: < <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/507>>. Acesso em: 19/02/2020.

FERREIRA, A. F.; RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C.. Perfil dos aluno(a)s do Ensino Médio e suas implicações para a Educação Física. In: DARIDO, S. C.. **Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2017.

FEU, S. et al. La enseñaza de los deportes de invasión en la escuela. In: GALATTI, L. R. et a. **Múltiplos cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte – vol. 2. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.**

FONSECA, C. **Futsal: o berço do futebol brasileiro**. – São Paulo: Aleph, 2007. – (Princípios teóricos para treinadores; v. 1).

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2006.

GALATTI, L. R. et al. Papéis do treinador esportivo de categorias de base nos jogos esportivos coletivos. In: GALATTI, L. R. **Desenvolvimento de treinadores e atletas: pedagogia do esporte – vol. 1 – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.**

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos**. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALVÃO, Z. RODRIGUES, L. R., SANCHES NETO, L. Cultura Corporal de Movimento. In: DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2011.

GALVÃO, Z. RODRIGUES, L. R., MOTA e SILVA, L. Esporte. In: DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2011.

GARGANTA, Julio. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: **Centro de Estudos dos Jogos Desportivos**, 1995. p. 11-25.

GARGANTA, Julio. Ideias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.284-298.

GARGANTA, Julio. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. **EFDeportes.com/**, Revista Digital, Buenos Aires ano 8, Nº 45, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd45/ensino.htm>>. Data de acesso em: 24/02/2020.

GAYA, A. Sobre o esporte para crianças e jovens. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GIACOMINI, D. S. et al. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. **Motricidade**. Vol. 7. Núm. 1. p.43-53. 2011. Disponível em: <http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2011_vol7_n1/v7n1a06.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.

GIACOMINI, D. S.; GRECO, P. J. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto, v. 8, n. 1, p. 126-136, abr. 2008. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232008000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2020.

GIACOMINI, D. S.; SILVA, E. G.; GRECO, P. J. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** (Impr.), Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 445-463, Jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892011000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

GONZÁLEZ, F. J; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, 2012.

GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. Disciplina Problemáticas da Educação Física. **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional**, 2018. Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/moodle/mod/resource/view.php?id=73521>>. Acesso em: 01 set. 2019.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Esportes de invasão**. 1. ed. Maringá: Eduem, 2014.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. Ensino do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.284-298.

GRECO, P. J. et al. Validação de conteúdo de ações tático-técnicas do Teste de Conhecimento Tático Processual: Orientação Esportiva. **Motricidade**, Vila Real, v. 10, n. 1, p. 38-48, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2014000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 set. 2019.

GRECO, P. J. Capacidade de jogo e aprendizagem tática nos modelos de ensino-aprendizagem incidental. In: NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.;

TAVARES, F. **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013. P. 485-512.

GRECO, P.; MATIAS, C.; LIMA, C. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 1, p. 129-147, 1 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n1/a13v26n1.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2019.

GUIJARRO-ROMERO, S.; MAYORGA-VEGA, D.; VICIANA, J. Aprendizagem tática em esportes de invasão na educação física: influência do nível inicial de alunos. **Movimento (ESEFID/UFRGS)** Porto Alegre, p. 889-902, set. 2018. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/79839/50402>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. - 4. ed. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Educação Física como componente curricular da Educação Básica: aspectos legais. Disciplina Problemáticas da Educação Física. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/138548/mod_resource/content/1/index.html>. Acesso em: 2 set. 2019.

IMPOLCETTO, F. M. BARROSO, A. L. R. Currículos estaduais: o que nos dizem sobre a Educação Física no ensino médio brasileiro? In: DARIDO, S. C.. **Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2017.

JÚNIOR, L. S.; TEIXEIRA, A.; GUIMARÃES, A. B.. Inclusão educacional, necessidades educacionais especiais e o ensino médio. In: DARIDO, S. C.. **Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2017.

KUNZ, E. Esporte uma abordagem com a fenomenologia. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

LOPES, A. A. da S. M.; SILVA, S. A. P. dos S. **Método integrado do ensino no futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.

LEÃO, I. C. S. **Validação e aplicação de um protocolo do nível de conhecimento tático declarativo no handebol**. 2015. 181f. Tese (doutorado) Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, 2015.

MACEDO, T. L. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futsal das categorias de base. **Revista brasileira de futsal e futebol**, Edição suplementar 1, São Paulo, v. 7, n. 24, p. 141-147, 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/270/269>>. Acesso em: 20 set. 2019.

MARQUES, M. P. **Análise da transição de carreira esportiva de atletas de futebol da fase amadora para a fase profissional**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MOLINA NETO, Vicente et al. A Educação Física no Ensino Médio ou para entender a Era do Gelo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 87-105, set. 2017. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p87>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

MORAIS, P. H. N. **O treinamento de uma equipe de futsal escolar de Fortaleza por um modelo de jogo adaptado**. 2016. 94 F. Monografia. Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

MORALES, J.; GRECO, P. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 4, p. 291-299, 1 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16674/18387>>. Acesso em: 19/02/2020.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. A Educação Física na construção do projeto político-pedagógico da escola. In: MOREIRA, Evandro Carlos. (org.) **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. 2.ed. Jundiaí, SP: Fontoura. 2009.

MORESI, E. **Metodologia de Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília – DF, 2003.

MOTA, M. M.; MARTINS, R. M. Esportes: para pensar e agir na educação física escolar. In: FERREIRA, H. S. **Educação Física escolar: possibilidades metodológicas**. – Fortaleza: CE: EdUECE, 2015.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NARDON, T. A.; DARIDO, S. C.. Ensino médio : o afastamento das aulas de Educação Física. In: DARIDO, S. C.. **Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2017.

NEGRINE, A. (2017). Instrumentos de Coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. 4. ed. Porto Alegre: SULINA, 2017. p. 61-93.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

NOVAIS, N. R. S.; AVILA, M. A. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, Bahia. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 32-42, 2015. Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/6460/6648>>. Acesso em: 15 set. 2019.

PACHECO, A. Z. H. **O treinamento funcional e a iniciação ao atletismo como alternativas pedagógicas no estágio de docência**, 2017. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – UFRGS, Porto Alegre, 2017.

PERARNAU, Martí. **Guardiola Confidencial**: um ano dentro do Bayern de Munique acompanhando de perto o técnico que mudou o futebol para sempre. Campinas, SP: Editora Grande Área, 2015.

PPP- **Projeto Político Pedagógico do Escola de Ensino Médio Parque Presidente Vargas**. Fortaleza: CE, 2016.

PRAÇA, G. M.; MOREIRA, P. E. D.; GRECO, P. J. Conhecimento tático em jovens jogadores de futebol da categoria sub-17: comparação do conhecimento tático processual entre nascidos em diferentes anos. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 9, n. 32, p. 95-102, 2017. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/460>>. Acesso em: 17 set. 2019.

PINHO, S. T. et al. Método situacional e sua influência na tática processual referente ao conhecimento escolar. **Motriz**, v. 16, n. 3, p. 580-590, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p580>>. Acesso em: 19/02/2020.

PINTO, R. D. R. V. **Conhecimento declarativo no futsal**: Estudo comparativo de equipes profissionais e amadoras, considerando anos de prática, idade, estatuto posicional e sistema de jogo. Monografia realizada no âmbito da disciplina de seminário do 5º ano do curso de Licenciatura em Desporto e Educação Física, da Opção Complementar de Desporto de Rendimento - Futebol. Porto. Universidade do Porto, 2005.

PIVETTI, B. M. F. **Periodização tática**: o futebol-arte alicerçado em critérios. São Paulo: Phorte, 2012.

PIZARRO, A. P. et al. A aplicação de um programa de intervenção para melhorar a compreensão tática em futsal: um estudo realizado no contexto educacional. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 51-62, dez. 2015. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/55024/36517>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

REIS, H. H. B.; ESCHER, T. A. **Futebol e sociedade**. Brasília: Liber Livros, 2006.

REIS, E.A., REIS I.A. (2002) **Análise Descritiva de Dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Disponível em: <www.est.ufmg.br>. Acesso em: 05/03/2020.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

- RODRIGUES, H. A. et al. O conhecimento pedagógico do treinador esportivo como um dos elementos da eficácia do treinamento. In: GALATTI, L. R. et al. **Múltiplos cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte – vol. 2.** – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.
- SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- SANTI MARIA, T.; ARRUDA, M.; ALMEIDA, A. G. **Futsal: treinamento de alto rendimento.** São Paulo: Phorte, 2009.
- SILVA, J. V.O. et al. Conhecimento tático declarativo e processual no futebol: análise nas categorias sub-14 e sub-15. **Journal of Physical Education**, 29(1), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2974>. Acesso em 19/02/2020.
- SILVA JUNIOR, J. R.; VIEIRA, F. S. F.; BALBINO, H. F. **Futsal e a pedagogia da iniciação: uma proposta de conteúdos baseada em vivência de situações-problema.** Jundiaí, Paco Editorial, 2016.
- SOARES, C.L . et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2009.
- SOUZA, P. R. C. Proposta de avaliação e metodologia para desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos: o exemplo do futsal. In: **1º Prêmio INDESP de Literatura Desportiva.** 1997. Brasília: Publicações do INDESP, 1999.
- SOUZA JÚNIOR, O. M. Educação Física escolar e a questão de gênero. **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional**, 2018. Disponível em: https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile.php/138550/mod_resource/content/1/index.html. Acesso em: 18 set. 2019.
- TAVARES, F. Jogos Desportivos Coletivos: a ação tática está na mente do jogador ou no contexto da situação?. In: NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; TAVARES, F. **Jogos Desportivos: formação e investigação.** Florianópolis: UDESC, 2013. P. 409-438.
- TAVARES, F.; GRECO, P.; GARGANTA, J. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.284-298.
- TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes.** Curitiba: Appris, 2015.
- TUBINO, M. **Estudos brasileiros sobre o Esporte: ênfase no esporte-educação.** Maringá: Eduem, 2010.
- UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte.** 2018. Disponível em < https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235409_por>. Acesso em: 10 set. 2019.

VOSER, R. C. **Futsal**: princípios técnicos e táticos. – 2. Ed. – Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZELMANOVITS, C. **Relatar a prática**: como e por que? Cenpec, São Paulo, p.1-16, abril 2010. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/2188/relatar-a-pratica.pdf>> . Acesso em: 06 mar. 2015.

APÊNDICES**APÊNDICE I**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900 CNPJ:
24.365.710/0001-83**

Carta de apresentação e consentimento enviada ao diretor escolar.

Fortaleza (CE), 10 de março de 2016

Sr (a).

Diretor da escola: _____

Senhor (a) Diretor (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Metodologia de ensino de futsal na Educação Física escolar: uma proposta baseada nos jogos táticos por compreensão” como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Educação Física em Rede Nacional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Esta investigação tem por objetivo analisar a aplicação de uma proposta de ensino do futsal baseada na metodologia dos jogos táticos por compreensão com estudantes do segundo ano do ensino médio.

Informamos que a permanência do investigador nas dependências desta escola não afetará o desenvolvimento pleno das atividades. Além disso, será mantido sigilo das informações obtidas bem como o anonimato do(a)s estudantes

Certo de contarmos com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: edilsonmedeirosfla@hotmail.com ou fone: 085 985199940).

Agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Edilson Medeiros de Oliveira
Pesquisador
Prof. Márcio Romeu Ribas de Oliveira
Orientador da pesquisa

APÊNDICE II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900
24.365.710/0001-83
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

CNPJ:

Esclarecimentos

Estamos solicitando a você a autorização para que o menor pelo qual você é responsável participe da pesquisa intitulada **METODOLOGIA DE ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta baseada nos jogos táticos por compreensão**, que tem como pesquisador responsável o professor Edilson Medeiros de Oliveira.

Esta pesquisa pretende desenvolver uma proposta de aulas de Educação Física (unidade temática) baseada nos jogos táticos por compreensão que dialogue com o Futsal nas turmas do 2º ano do ensino médio da EEFM Parque Presidente Vargas, localizado no município de Fortaleza-CE.

O motivo que nos leva a fazer este estudo decorre da histórica dificuldade da disciplina Educação Física em desenvolver boas práticas na unidade temática futsal, sobretudo no que diz respeito a abordar os aspectos de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisão no futsal. Entende-se que estes aspectos devem ser aprendidos pelos alunos, haja vista que esta modalidade compõem a cultura corporal de movimento de nossa sociedade.

Caso você decida autorizar a participação do(a) aluno(a) na pesquisa, ele deverá ser submetido a um instrumento de coleta de dados durante o 4º bimestre do corrente ano letivo: responder um Questionário de Pesquisa que tem por objetivo principal verificar o conhecimento tático declarativo e de tomadas de decisões dentro da unidade temática futsal. Outro aspecto importante é que os participantes no desenvolvimento das aulas poderão ter suas imagens registradas, armazenadas e exibidas por meio de fotos com o fim específico de inseri-las nas informações que serão geradas na pesquisa.

Durante a realização da pesquisa os alunos deveram participarem das aulas de educação física durante o horário escolar estabelecido para tal, sem trazer ônus aos mesmos em qualquer outra atividade escolar. A previsão de riscos é mínima, ou seja, o risco que ele(a) corre é semelhante àquele sentido nas aulas de Educação Física Escolar, minimizado pela observância constante da integridade física do ambiente no qual as aulas serão ministradas, assim como, das condições de uso dos materiais didáticos utilizados. Já em relação aos riscos psicológicos, constrangimento, vergonha, stress, entre outros, serão minimizados a partir da inclusão do alunado no processo de ensino-aprendizagem como coparticipantes, respeitando seus limites físicos e cognitivos, seu tempo de aprendizado, suas vontades e interesses.

Ele(a) terá como benefício a vivência prática de distintos jogos táticos por compreensão no futsal; a oportunidade de problematizar os diferentes jogos de futsal e as manifestações culturais deste esporte na sociedade, como também, problematizar e ajudar na formulação de uma proposta metodológica para as aulas de Educação Física com ênfase no futsal que consiga ter o envolvimento e participação dos alunos.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Edilson Medeiros de Oliveira, que reside na Joaquim Alfredo, 132; edilsonmedeirosfla@hotmail.com e (85) 9 85199940.

Você tem o direito de recusar sua autorização, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você e para ele(a).

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe

identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você ou o seu acompanhante tiverem alguns gastos pela sua participação nessa pesquisa, eles serão assumidos pelo pesquisador e reembolsado para vocês. Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos telefones (84) 3215-3135 / (84) 9.9193.6266, através do e-mail cepufnr@reitoria.ufrn.br ou pelo formulário de contato do site www.cep.propesq.ufrn.br . Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 18:00h, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Central. Lagoa Nova. Natal/RN.CEP 59078-970.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Edilson Medeiros de Oliveira.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____,
representante legal do menor _____, autorizo sua participação na pesquisa **METODOLOGIA DE ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta baseada nos jogos táticos por compreensão.**

Esta autorização foi concedida após os esclarecimentos que recebi sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados, por ter entendido os riscos, desconfortos e benefícios que essa pesquisa pode trazer para ele(a) e também por ter compreendido todos os direitos que ele(a) terá como participante e eu como seu representante legal.

Autorizo, ainda, a publicação das informações fornecidas por ele(a) em congressos e/ou publicações científicas, desde que os dados apresentados não possam identificá-lo(a).

Natal, ____/____/2019.

Assinatura do representante legal

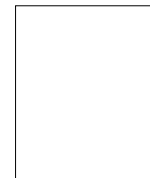
Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo **METODOLOGIA DE ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta baseada nos jogos táticos por compreensão**, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal, ____/____/2019.

Edilson Medeiros de Oliveira



Impressão
datiloscópica do
participante

APÊNDICE III



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
 CNPJ: 24.365.710/0001-83
 Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Para crianças e adolescentes (maiores que 6 anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **METODOLOGIA DE ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta baseada nos jogos táticos por compreensão**, coordenada pelo professor Edison Medeiros de Oliveira, contato (85) 985199940. Seus pais permitiram que você participe.

Queremos aplicar uma metodologia de ensino da unidade temática futsal baseada na metodologia dos jogos táticos por compreensão que visa desenvolver o conhecimento tático declarativo e de tomada de decisão sobre a modalidade futsal.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Os adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de 15 a 17 anos de idade.

A pesquisa será feita na EEFM Parque Presidente Vargas, onde os alunos serão observados nos momentos de avaliação dos conteúdos desenvolvidos na Educação Física Escolar. As aulas ocorrerão normalmente e utilizará os materiais do cotidiano (bolas, bambolês, cones, apito, coletes), eles são considerados seguros, mas é possível ocorrer (RISCOS) principalmente relativos a acidentes comuns em aulas práticas. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones que tem no começo do texto. Outro aspecto importante é que os participantes no desenvolvimento das aulas poderão ter suas imagens registradas, armazenadas e exibidas por meio de fotos com o fim específico de inseri-las nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais.

Como benefícios, os alunos serão avaliados sobre a aprendizagem dos conhecimentos tático declarativo e de tomada de decisão na modalidade futsal.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados na dissertação de Mestrado do professor/pesquisador e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais, mas sem identificar os adolescentes que participaram.

=====

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **METODOLOGIA DE ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta baseada nos jogos táticos por compreensão**.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

O pesquisador tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento. A outra via ficará com o pesquisador responsável Edison Medeiros de Oliveira. Li o documento e concordo em participar da pesquisa.

Natal, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE IV



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
Campus Universitário BR-101 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59078-900
CNPJ: 24.365.710/0001-83

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)

Eu, (**nome do participante**), **AUTORIZO** o Professor Edilson Medeiros de Oliveira, coordenador da pesquisa intitulada: **METODOLOGIA DE ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta baseada nos jogos táticos por compreensão** a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de foto e/ou vídeo com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada.

O pesquisador responsável Edilson Medeiros de Oliveira, assegurou-me que os dados serão armazenados em foto e/ou vídeo, sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídas.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.


Natal/RN, 01 de julho de 2019.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisado responsável


ESTE DOCUMENTO DEVERÁ SER ELABORADO EM DUAS VIAS; UMA FICARÁ COM O PARTICIPANTE E OUTRA COM O PESQUISADOR RESPONSÁVEL.

APÊNDICE V
DIÁRIO DE CAMPO

EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS		
Componente curricular: Educação Física		
Professor: Edilson Medeiros de Oliveira		
Turma:	Aula:	Data:
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais:
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal
Objetivos:		
Atividades:		
Metodologias:		
Momento avaliativo:		
Observações (Aspectos positivos e negativos)		

APÊNDICE VI
PLANOS DE AULA

<p>EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS</p> <p>Componente curricular: Educação Física</p> <p>Professor: Edilson Medeiros de Oliveira</p>				
Turma: 2ºano	Aula: 1	Data:	Local: Sala de aula	
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: Notebook; Data-show; TCLE eTALE.		
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal		
Objetivos: Entender a proposta e os objetivos da pesquisa; Compreender a participação em uma pesquisa de mestrado e suas funções; Conhecer os direitos e atribuições para participar da pesquisa.				
Atividades: Diálogo sobre o que a proposta e objetivos da pesquisa; leitura do TALE e TCLE para esclarecimento acerca da participação na investigação.				
Metodologias: Aula expositiva em <i>PowerPoint</i> e leitura do material da pesquisa.				
Momento avaliativo: Roda de conversa ao final da aula.				
Observações (Aspectos positivos e negativos):				

EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS Componente curricular: Educação Física Professor: Edilson Medeiros de Oliveira				
Turma: 2º ano	Aula: 2	Data:	Local: Sala de vídeo	
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: <i>Notebook e Data-show.</i>		
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal		
<p>Objetivos: Conhecer e entender o conceito de conhecimento tático declarativo no futsal; Compreender os conceitos de tática e tomada de decisão dentro do futsal; Identificar os principais sistemas de jogo no futsal; Conhecer os diferentes métodos de ensino do futsal.</p>				
<p>Atividades: Explicação teórica sobre os temas: conhecimento tático declarativo, tática, tomada de decisão, sistemas de jogo e métodos de ensino no futsal; Reflexão sobre os diferentes tipos de ensino do futsal na escola; Apresentação de um jogo de futsal com o intuito de identificar e esclarecer os conceitos apresentados.</p>				
<p>Metodologias: Aula expositiva em <i>PowerPoint</i> ; apresentação de vídeo.</p>				
<p>Momento avaliativo: Roda de conversa ao final da aula.</p>				
<p>Observações (Aspectos positivos e negativos):</p>				

EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS

Componente curricular: Educação Física

Professor: Edilson Medeiros de Oliveira



Turma: 2ºano	Aula: 3	Data:	Local: Sala de aula
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático no futsal: uma referência para os esportes coletivos de autoria de Souza (1999).	
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal	
Objetivos: Diagnosticar o nível inicial de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisões dentro do futsal dos alunos.			
Atividades: Aplicação da proposta de avaliação do nível de conhecimento tático no futsal: uma referência para os esportes coletivos de autoria de Souza (1999).			
Metodologias: Leitura e aplicação da proposta de avaliação do nível de conhecimento tático no futsal: uma referência para os esportes coletivos de autoria de Souza (1999).			
Momento avaliativo: Avaliação diagnóstica a partir da proposta de avaliação do nível de conhecimento tático no futsal: uma referência para os esportes coletivos de autoria de Souza (1999), tendo como referência as respostas de um professor universitário de futsal.			
Observações (Aspectos positivos e negativos):			

EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS Componente curricular: Educação Física Professor: Edilson Medeiros de Oliveira			
Turma: 2ºano	Aula: 4	Data:	Local: Quadra
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: quadra de futsal; quadro tático; bola; cones e coletes.	
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal	
<p>Objetivos: Conhecer o sistema de jogo 2-2 no futsal; desenvolver os fundamentos técnicos (passar, chutar, driblar e fintar) e desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no espaço e ocupação do campo de jogo.</p>			
<p>Atividades: Aquecimento: pega-pega sobre as marcações da quadra e brincadeira do “traço”. Jogo 1: Jogo dos quatros retângulos:</p>			
			
<p>Descrição: jogo de futsal, mas a quadra é dividida em 4 quadrantes, onde teremos 2 fixos e 2 pivôs.</p> <p>Varição 1: o aluno que realizar um passe para outro retângulo poderá ocupar este espaço com o intuito de jogar com superioridade numérica.</p> <p>Obs.: Os alunos deverão passar por todos os setores.</p> <p>Volta a calma: roda de conversa e discussão sobre os aspectos positivos e negativos da aula.</p>			
<p>Metodologias: Aula prática sobre futsal com ênfase nos jogos táticos por compreensão.</p>			
<p>Momento avaliativo: Roda de conversa ao final da aula.</p>			
<p>Observações (Aspectos positivos e negativos):</p>			



EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS Componente curricular: Educação Física Professor: Edilson Medeiros de Oliveira			
Turma: 2ºano	Aula: 5	Data:	Local: Quadra
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: quadra de futsal; quadro tático; bola; cones e coletes.	
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal	
<p>Objetivos: Aprimorar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 no futsal; desenvolver os fundamentos técnicos (passar, chutar, driblar e fintar) e desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no espaço e ocupação do campo de jogo.</p>			
<p>Atividades: Aquecimento: bobinho e jogo 2x1. Jogo 1: Dois setores na horizontal:</p>			
			
<p>Descrição: jogo de futsal, mas a quadra é dividida em dois setores na horizontal em defesa e ataque, onde os jogadores realizarão as funções de fixo e pivô, não podendo mudar de setor.</p> <p>Variação 1: o aluno que realizar um passe para o outro lado poderá ocupar este espaço com o intuito de jogar com superioridade numérica.</p> <p>Obs.: Os alunos deverão passar por todos os lados.</p> <p>Volta a calma: roda de conversa e discussão sobre os aspectos positivos e negativos da aula.</p>			
<p>Metodologias: Aula prática sobre futsal com ênfase nos jogos táticos por compreensão.</p>			
<p>Momento avaliativo: Roda de conversa ao final da aula.</p>			
<p>Observações (Aspectos positivos e negativos):</p>			


EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS Componente curricular: Educação Física Professor: Edilson Medeiros de Oliveira			
Turma: 2ºano	Aula: 6	Data:	Local: Quadra
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: quadra de futsal; quadro tático; bola; cones e coletes.	
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal	
<p>Objetivos: Aprimorar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 no futsal; desenvolver os fundamentos técnicos (passar, chutar, driblar e fintar) e desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação na ocupação do campo de jogo.</p>			
<p>Atividades: Aquecimento: pega-pega com bola de futsal e jogo 2x2. Jogo 1: Jogo dos dois setores na vertical:</p>			
			
<p>Descrição: jogo de futsal, mas a quadra é dividida em dois setores na vertical em direita e esquerda, onde os jogadores realizarão as funções de alas, fixo e pivô, não podendo mudar de setor.</p> <p>Variação 1: o aluno que realizar um passe para o outro lado poderá ocupar este espaço com o intuito de jogar com superioridade numérica.</p> <p>Obs.: Os alunos deverão passar por todos os setores.</p> <p>Volta a calma: roda de conversa e discussão sobre os aspectos positivos e negativos da aula.</p>			
<p>Metodologias: Aula prática sobre futsal com ênfase nos jogos táticos por compreensão.</p>			
<p>Momento avaliativo: Roda de conversa ao final da aula.</p>			
<p>Observações (Aspectos positivos e negativos):</p>			

EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS Componente curricular: Educação Física Professor: Edilson Medeiros de Oliveira			
Turma: 2ºano	Aula: 7	Data:	Local: Quadra
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: quadra de futsal; quadro tático; bola; cones e coletes.	
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal	
<p>Objetivos: Aprimorar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 no futsal; desenvolver os fundamentos técnicos (passar, chutar, driblar e fintar) e desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no número e tamanho dos alvos.</p>			
<p>Atividades: Aquecimento: jogo 1x1 + coringa com travinhas. Jogo 1: Jogo das quatro traves</p>			
			
<p>Descrição: jogo de futsal, mas cada time terá que atacar e defender a trave fixa no meio da quadra e duas travinhas que se localizarão nas linhas de fundo. Volta a calma: roda de conversa e discussão sobre os aspectos positivos e negativos da aula.</p>			
<p>Metodologias: Aula prática sobre futsal com ênfase nos jogos táticos por compreensão.</p>			
<p>Momento avaliativo: Roda de conversa ao final da aula.</p>			
<p>Observações (Aspectos positivos e negativos):</p>			

EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS Componente curricular: Educação Física Professor: Edilson Medeiros de Oliveira			
Turma: 2ºano	Aula: 8	Data:	Local: Quadra
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: quadra de futsal; quadro tático; bola; cones e coletes.	
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal	
<p>Objetivos: Aprimorar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 no futsal; desenvolver os fundamentos técnicos (passar, chutar, driblar e fintar) e desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no número e tamanho dos alvos.</p>			
<p>Atividades: Aquecimento: jogo 2x2 com travinhas. Jogo 1: Jogo da trave extra no meio da quadra</p>			
			
<p>Descrição: jogo de futsal, mas no meio da quadra haverá uma trave feita de cones, na qual os times poderão fazer gols no sentido do seu ataque e defender no sentido de sua defesa..</p> <p>Volta a calma: roda de conversa e discussão sobre os aspectos positivos e negativos da aula.</p>			
<p>Metodologias: Aula prática sobre futsal com ênfase nos jogos táticos por compreensão.</p>			
<p>Momento avaliativo: Roda de conversa ao final da aula.</p>			
<p>Observações (Aspectos positivos e negativos):</p>			

EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS Componente curricular: Educação Física Professor: Edilson Medeiros de Oliveira			
Turma: 2ºano	Aula: 9	Data:	Local: Quadra
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: quadra de futsal; quadro tático; bola; cones e coletes.	
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal	
<p>Objetivos: Aprimorar o conhecimento sobre o sistema de jogo 2-2 no futsal; desenvolver os fundamentos técnicos (passar, chutar, driblar e fintar) e desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no espaço de jogo e no número de jogadores.</p>			
<p>Atividades: Aquecimento: jogo 2x2 com coringa. Jogo 1: Jogo do meio com coringa.</p>			
			
<p>Descrição: jogo de futsal, mas no meio da quadra existe uma marcação em forma de retângulo (8 metros de comprimento / 6 metros de largura), neste espaço ficará um(a) aluno(a) servindo como apoio para a equipe que possui a posse de bola. Sendo obrigatório o uso desse coringa para fazer o gol. Os jogadores não podem transitar, apenas a bola. Com esta zona limitando a ação dos jogadores, existe a tendência das equipes se posicionarem no sistema 2.2.</p> <p>Volta a calma: roda de conversa e discussão sobre os aspectos positivos e negativos da aula.</p>			
<p>Metodologias: Aula prática sobre futsal com ênfase nos jogos táticos por compreensão.</p>			
<p>Momento avaliativo: Roda de conversa ao final da aula.</p>			
<p>Observações (Aspectos positivos e negativos):</p>			

EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS Componente curricular: Educação Física Professor: Edilson Medeiros de Oliveira			
Turma: 2ºano	Aula: 10	Data:	Local: Quadra
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: quadra de futsal; quadro tático; bola; cones e coletes.	
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal	
<p>Objetivos: Conhecer o sistema de jogo 2-2 no futsal; Desenvolver os fundamentos técnicos (passar, chutar, driblar e fintar); Desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no espaço e ocupação do campo de jogo.</p>			
<p>Atividades: Aquecimento: jogo 3x3 com gol dentro da área. Jogo 1: Jogo que só pode marcar na quadra defensiva.</p>			
			
<p>Descrição: jogo de futsal, a equipe só pode roubar a bola na quadra de defesa. Volta a calma: roda de conversa e discussão sobre os aspectos positivos e negativos da aula.</p>			
<p>Metodologias: Aula prática sobre futsal com ênfase nos jogos táticos por compreensão.</p>			
<p>Momento avaliativo: Roda de conversa ao final da aula.</p>			
<p>Observações (Aspectos positivos e negativos):</p>			

EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS Componente curricular: Educação Física Professor: Edilson Medeiros de Oliveira			
Turma: 2ºano	Aula: 11	Data:	Local: Quadra
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: quadra de futsal; quadro tático; bola; cones e coletes.	
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal	
<p>Objetivos: Desenvolver os fundamentos técnicos (passar, chutar, driblar e fintar); desenvolver a compreensão de marcação individual no futsal e desenvolver a tomada de decisão dentro do jogo de futsal com modificação no número de bola do jogo.</p>			
<p>Atividades: Aquecimento: jogo 3x3 com coringa. Jogo 1: Jogo das 4 bolas na mãos.</p>			
			
<p>Descrição: jogo de futsal, mas cada jogador de uma equipe jogará com uma bola na mão, este jogador ao receber a bola de jogo terá a escolha de continuar jogando com a bola de jogo ou com a que está na sua mão.</p> <p>Volta a calma: roda de conversa e discussão sobre os aspectos positivos e negativos da aula.</p>			
<p>Metodologias: Aula prática sobre futsal com ênfase nos jogos táticos por compreensão.</p>			
<p>Momento avaliativo: Roda de conversa ao final da aula.</p>			
<p>Observações (Aspectos positivos e negativos):</p>			

EEFM PARQUE PRESIDENTE VARGAS Componente curricular: Educação Física Professor: Edilson Medeiros de Oliveira				
Turma: 2ºano	Aula: 12	Data:	Local: Quadra	
Total de aluno(a)s presentes:		Recursos/materiais: Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático no futsal: uma referência para os esportes coletivos de autoria de Souza (1999).		
Unidade temática: Esportes coletivos		Conteúdo: Futsal		
Objetivos: Diagnosticar o nível de conhecimento tático declarativo e de tomada de decisões dentro do futsal dos alunos após a intervenção da unidade temática futsal, sob a metodologia dos jogos táticos por compreensão.				
Atividades: Aplicação da proposta de avaliação do nível de conhecimento tático no futsal: uma referência para os esportes coletivos de autoria de Souza (1999).				
Metodologias: Leitura e aplicação da proposta de avaliação do nível de conhecimento tático no futsal: uma referência para os esportes coletivos de autoria de Souza (1999).				
Momento avaliativo: Avaliação diagnóstica a partir da proposta de avaliação do nível de conhecimento tático no futsal: uma referência para os esportes coletivos de autoria de Souza (1999), tendo como referência as respostas de um professor universitário de futsal.				
Observações (Aspectos positivos e negativos):				

ANEXOS

ANEXO I

Teste de conhecimento tático declarativo de Souza (1999).

Nome: _____

Data de nasc.: ___/___/___ Escolaridade: _____

Turma: _____ Turno: _____

A proposta de avaliação do nível de conhecimento tático no futsal: uma referência para os esportes coletivos de autoria de Souza (1999) possui como objetivo avaliar a capacidade do(a) aluno(a) de tomada de decisão dentro do futsal. O teste é composto por 15 questões, no qual nove se referem a tática individual (quando driblar, passar, chutar), cinco são referentes a tática de grupo (tabela, cruzamento, bloqueio) e uma a elaboração de jogadas.

Os discentes serão apresentados a situação-problema específica de um jogo de futsal, por meio de imagens, no qual terão que responder entre duas alternativas e justificar sua resposta. Será permitido também o(a) aluno(a) deixar as questões em branco ou responder que “não sabe”.

As respostas serão classificadas conforme ao julgamento e quanto à justificativa, tendo como referência o critério de avaliação de Greco (1995):

1. 0 (zero) ponto – se tanto a decisão, assim como a justificativa estiverem erradas, ou se a resposta for do tipo “não sei” ou em “branco”;
2. 1 (um) ponto – se a justificativa estivesse errada, mas a decisão correta;
3. 2 (dois) pontos – se a justificativa estiver mais ou menos correta e a decisão errada ou em branco;
4. 3 (três) pontos – se a justificativa estiver mais ou menos correta e a decisão correta;
5. 4 (quatro) pontos – se a justificativa estiver correta e a decisão errada ou em branco;
6. 5 (cinco) pontos – se a justificativa e a decisão estiverem corretas.

Souza (1999)

1. Driblar nesta situação é uma atitude certa ou errada? Por quê?

() Certa

() Errada

Pontuação: _____

Justificativa:



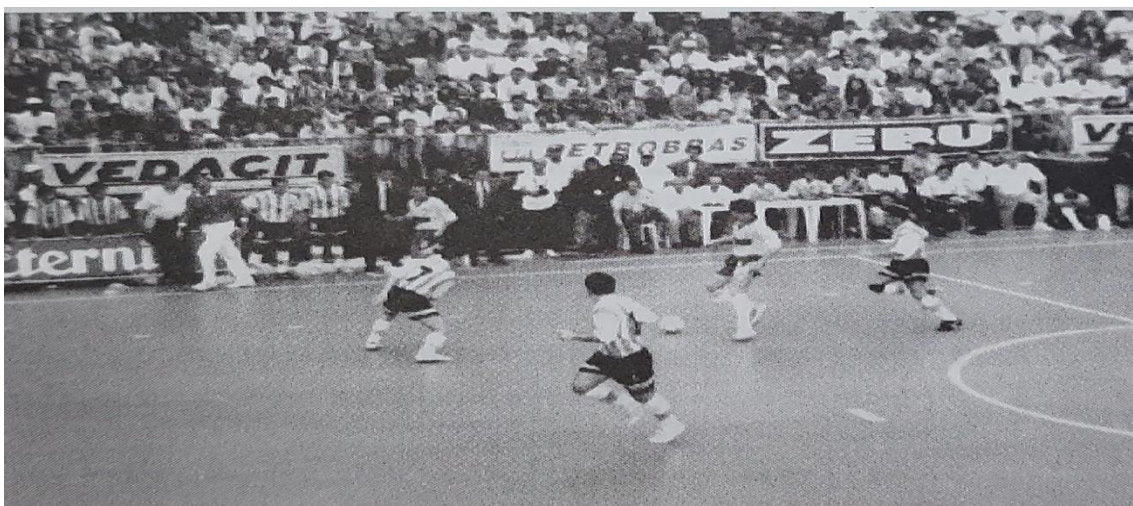
2. Passar ou driblar? Por quê?

() Passar

() Driblar

Pontuação: _____

Justificativa:

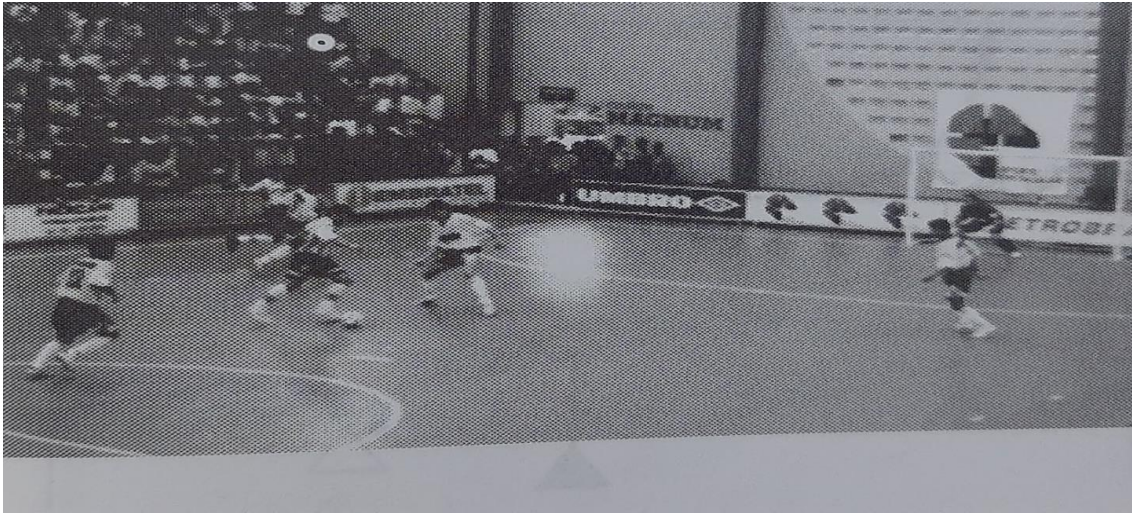


3. Chutar ou driblar? Por quê?

() Chutar () Driblar

Pontuação: _____

Justificativa:

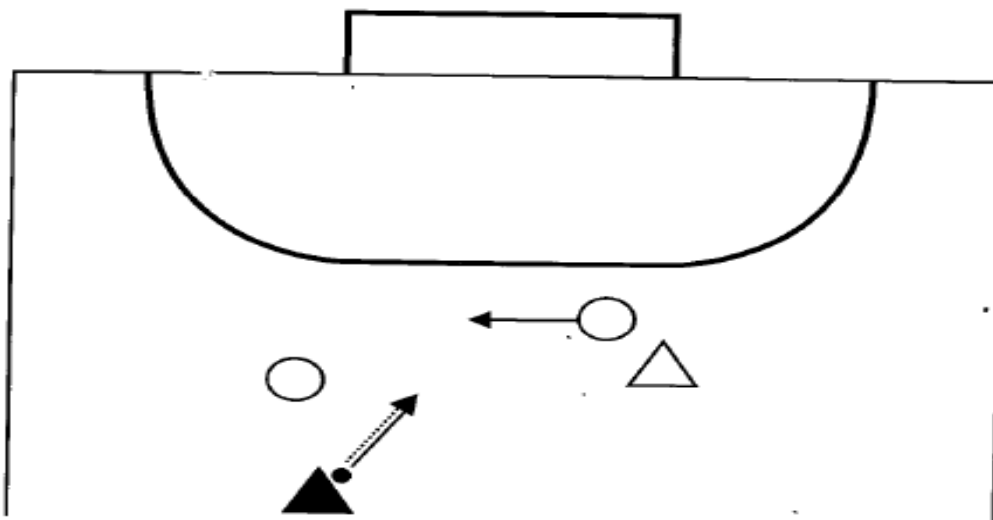


4. Passar ou chutar? Por quê?

() Passar () Chutar

Pontuação: _____

Justificativa:

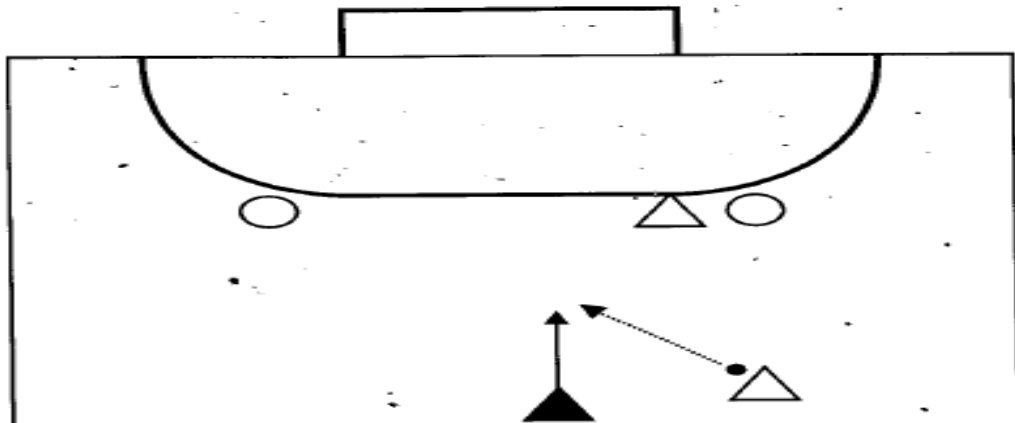


5. Passar ou chutar? Por que? Por quê?

() Passar () Chutar

Pontuação: _____

Justificativa:

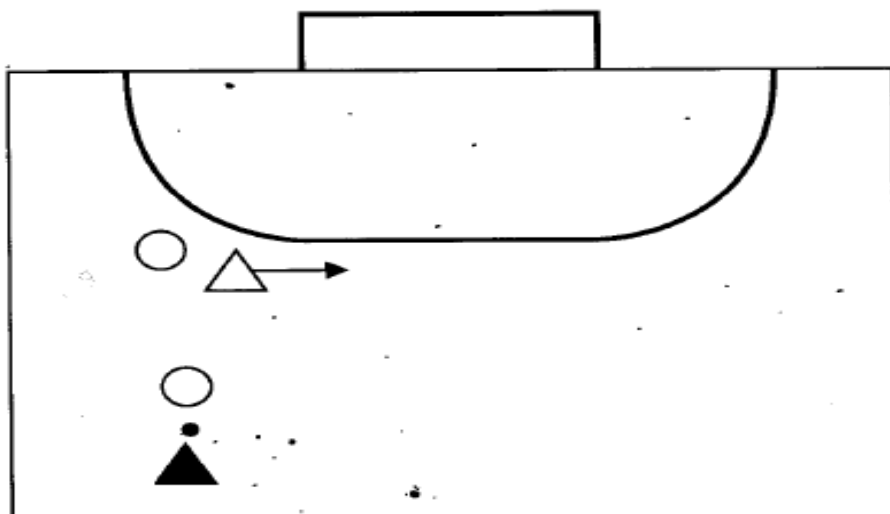


6. Driblar ou passar? Por quê?

() Driblar () Passar

Pontuação: _____

Justificativa:

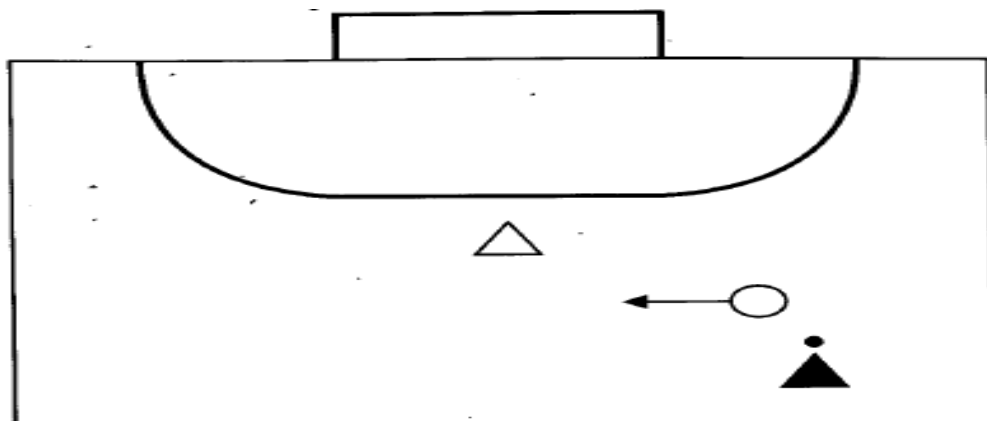


7. Driblar ou passar? Por quê?

() Driblar () Passar

Pontuação: _____

Justificativa:

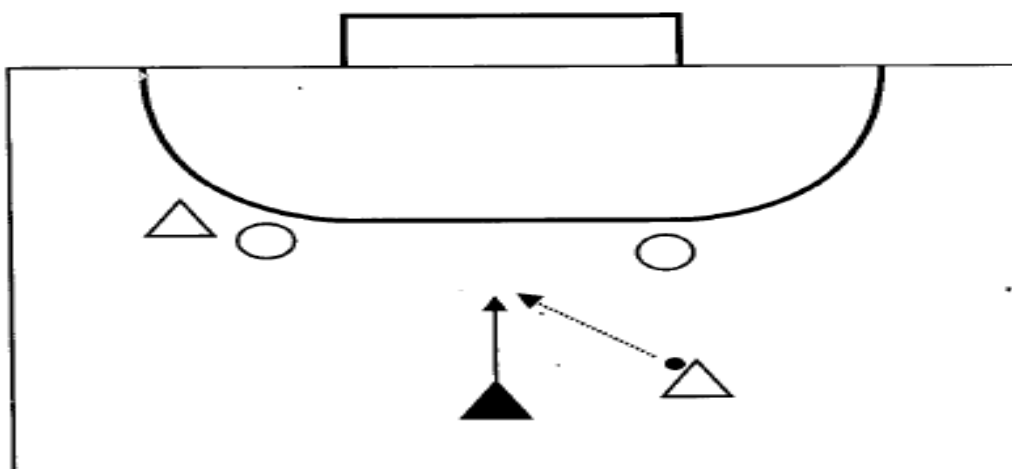


8. Chutar ou driblar? Por quê?

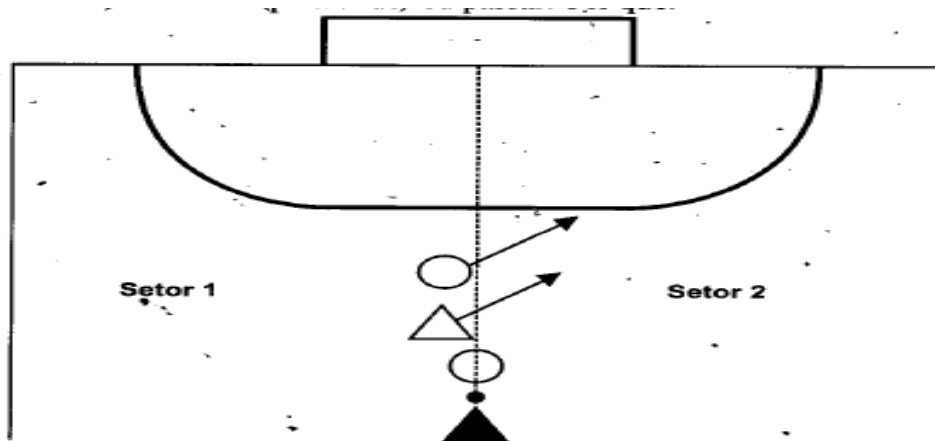
() Chutar () Driblar

Pontuação: _____

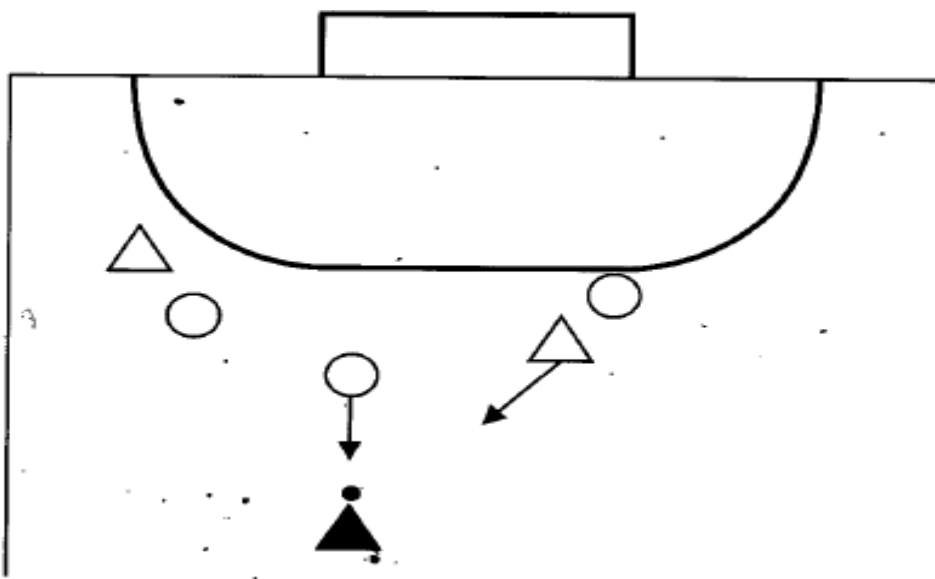
Justificativa:



9. Driblar (para onde) ou passar? Por quê?
 () Driblar para o setor _____ () Passar
 Pontuação: _____
 Justificativa:



10. Driblar ou tabelar? Por quê?
 () Driblar () Tabelar Pontuação: _____
 Justificativa:



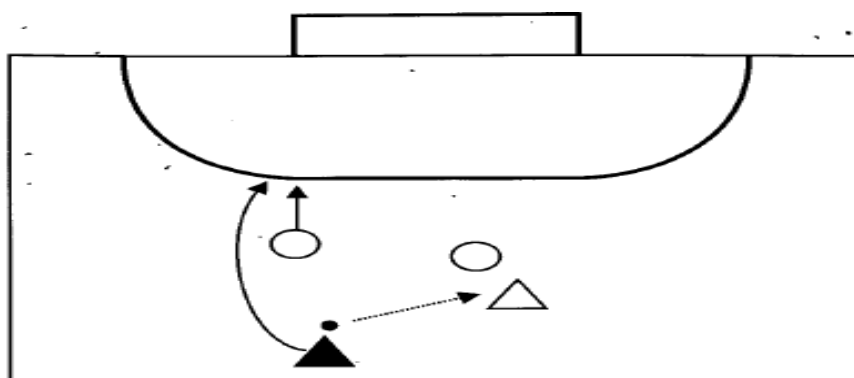
11. O jogador passou a bola e deslocou para receber a devolução. Esta ação, nesta situação, pode ser considerada como certa ou errada? Por quê?

() Certa

() Errada

Pontuação: _____

Justificativa:



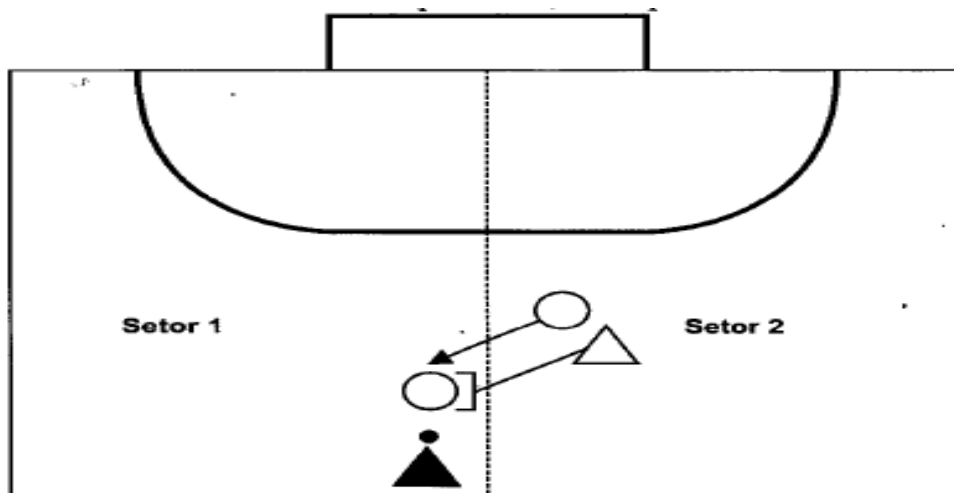
12. Tabelar ou driblar (para onde)? Por quê?

() Tabelar

() Driblar para o setor _____

Pontuação: _____

Justificativa:



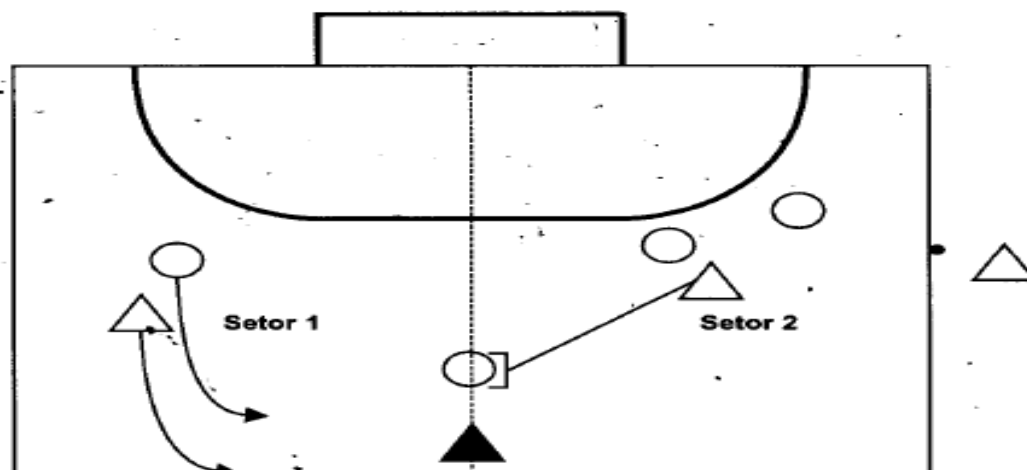
13. Nesta cobrança de lateral, para qual setor se deslocar? Por quê?

() Setor 1

() Setor 2

Pontuação: _____

Justificativa:



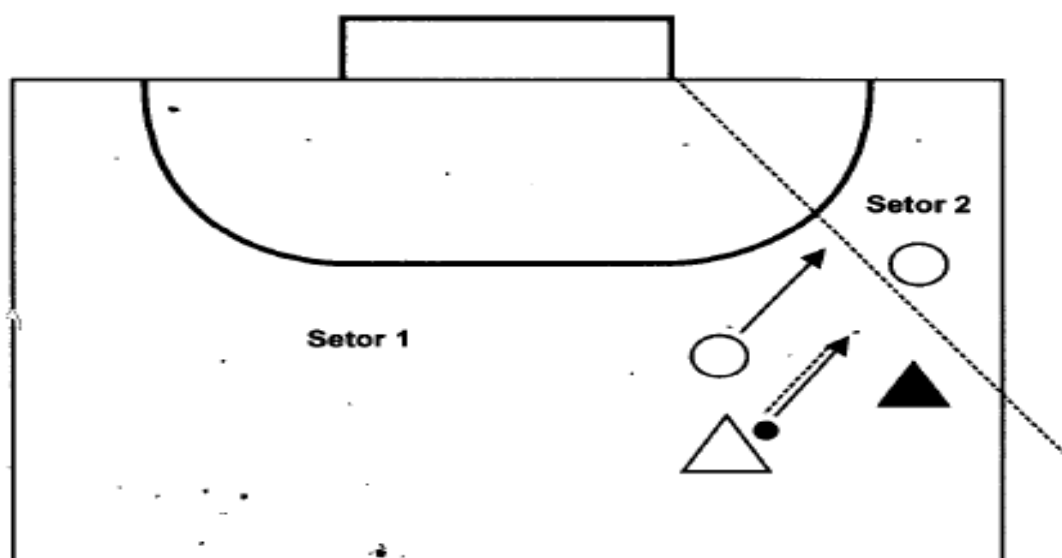
14. Cruzar (por trás do colega) ou deslocar para o setor 2? Por quê?

() Cruzar

() Deslocar para o setor 2

Pontuação: _____

Justificativa:



15. Passar ou continuar conduzindo? Por quê?

() Passar () Continuar conduzindo

Pontuação: _____

Justificativa:

